

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 875 • AVULSO 1950

«O ALGARVE CARECE DE UMA SÉRIE DE MELHORAMENTOS QUE CORRESPONDAM ÀS SUAS EXCELENTES CONDIÇÕES NATURAIS DE ESTÂNCIA DE TURISMO»

-declarou ao JORNAL DO ALGARVE B.E. Brunt, da agência de viagens londrina Milbanke Tours Ltd.



O sr. B. E. Brunt, gerente da agência de viagens londrina Milbanke Tours Ltd. entrevistado pelo nosso colaborador M. Santos Traquino

por M. SANTOS TRAUQUINO

LONDRES—É sempre com imensa satisfação que trazemos aos nossos leitores algumas impressões da maneira verdadeiramente entusiástica como o povo britânico está a procurar as praias algarvias para as suas férias, vindo a notar-se de ano para ano um interesse deveras surpreendente que, juntamente com povos de outras paragens, farão do Algarve um dos centros turísticos mais importantes e procurados da Europa. E a maneira como inúmeras agências de viagens na Grã-Bretanha estão a incluir nos seus programas excursões para a nossa Província e ainda a forma como ela frequentemente é referida na imprensa britânica forçam-nos a concluir que está reservado ao Algarve um futuro dos mais prometedores.

Com efeito, há um promenor que com o maior agrado nos é dado aqui mencionar e que só por si diz já o valor positivo da Província algarvia como estância de turismo: começa a verificar-se em Inglaterra uma tendência para unicamente se mencionar o nome do Algarve isoladamente, sem necessidade pois de o fazer acompanhar do nome do nosso País. Ora isto é bem o indício de que a Província algarvia está a ganhar aspectos inter-

(Conclui na 9.ª página)

O novo governador civil de Faro é o sr. dr. Romão Duarte, antigo professor dos dois liceus do Algarve

SEU pedido, foi exonerado do cargo de governador civil do nosso distrito, que exerceu com competência e muita dedicação, o sr. dr. António Baptista da Silva Coelho.

Coincidiu o seu mandato com o lançamento da Operação Algarve-Turismo que agitou, na Província, energias adormecidas e lhe permitiu atravessar a fase de grande progresso e de cosmopolitismo por que está passando.

Ao sr. dr. Baptista Coelho, que regressa agora ao exercício do ensino liceal, fica o Algarve devendo uma obra apreciável, particularmente notável no que diz respeito às freguesias rurais, que nunca lhe bateram em vão a porta do Governo Civil.

Na hora da sua despedida, é-nos sumamente agradável recordar, como

(Conclui na última página)

O desaparecimento dos cardumes de «sardinha» das costas da Califórnia

O largo da costa ocidental dos Estados Unidos, numa área de 670.000 milhas quadradas do Oceano Pacífico, está a proceder-se a estudos destinados a determinar a localização dos cardumes.

As investigações estão a cargo da Instituição de Oceanografia Scripps, da Universidade da Califórnia. Um dos objectivos do pro-

(Conclui na 4.ª página)

OLHÃO E O TURISMO NO ALGARVE

CHEGOU o esboço do estudo que os técnicos encarregados da planificação da transformação da nossa província em centro turístico internacional apresentaram para ser objectado, creio, a fim de ser definitivamente elaborado.

CRÓNICA DE PARIS

INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS (GATT)

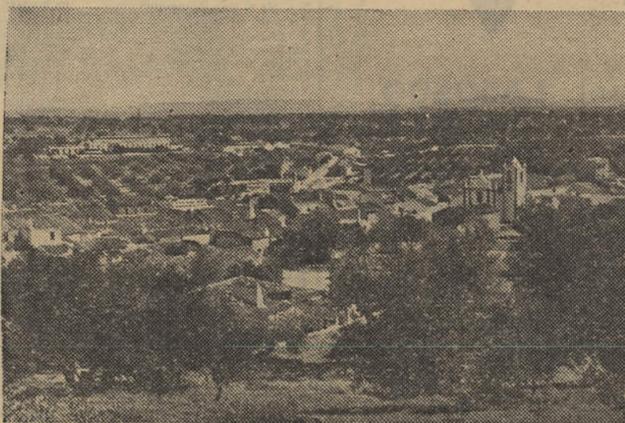
por SILVA MARTINS

QUANTAS vezes perguntamos a nós mesmo, como é possível o público curioso de saber e acompanhar o que vai e o que se passa por esse mundo além, estar ao corrente dos problemas do seu tempo, fazer uma ideia de como funcionam as grandes organizações internacionais, das quais em muitos casos só conhece as iniciais que na grande imprensa as definem. Se a coisa já não é fácil para o jornalista que manipula por dever do ofício esses assuntos quotidianamente, dispondo de documentação apropriada, está de ver que para o simples leitor de assuntos que não lhe sejam familiares, para compreender alguma coisa, deve ver-se muitas vezes em sérios embaraços. Tendo em conta essas previsíveis dificuldades, lembrámos que

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

AS NOSSAS ALDEIAS ATRAVÉS DOS TEMPOS E AS SUAS POSSIBILIDADES TURÍSTICAS



Rodeada de frondoso arvoredo, Algoz é uma das mais pitorescas localidades do Algarve

«SPRING IN ALGARVE»

UM MAGNÍFICO ARTIGO SOBRE A NOSSA PROVÍNCIA DA AUTORIA DE LESLIE N. RADCLIFFE

LESLIE N. Radcliffe, director das revistas «Cheshire Life», «Yorkshire Life» e «Lancashire Life», que tivemos o prazer de entrevistar em Abril passado, para o Jornal do Algarve, acaba de escrever um brilhante

UMA ESTADIA NO VIMEIRO INSPIRA CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO

DE regresso de uma breve estadia nas termas do Vimeiro aproveitei a oportunidade para transmitir as minhas sucintas impressões acerca desta estância, que há pouco mais de quinze anos, era um lindo vale entregue apenas aos labores agrícolas. Ao falar em Vimeiro acode à minha memória que aqui, em 21 de Agosto de 1808, se travou a célebre batalha com aquele nome. Na praia próxima de Porto Novo desembarcaram as tropas inglesas, nossas aliadas, tendo na povoação da Macelra, aqui contígua, sido assinado o armistício proposto pelo general francês, Kellerman.

As proximidades da capital — uma hora de automóvel — proporcionam a esta simpática estância uma boa e variada frequência, que em fins de semana e aos domingos se torna, por vezes, ruidosa e ex-

(Conclui na 7.ª página)

O RESPEITO PELAS REGRAS

pelo eng. JORGE BARRADAS CORREIA

EM 1955 publiquei um opúsculo intitulado «Urbanizar. Algumas Regras» em cujo preambulo afirmei: «Muito embora só seja possível fazer urbanismo, dispondo dos órgãos necessários a esse fim, por forma a que estabelecido o Plano Nacional e estruturados os diversos Planos Regionais se possam elaborar os Planos dos Concelhos e das povoações, parecem-nos que não seria completamente inútil a divulgação duma meia dúzia de regras que, cada vez mais, se nos têm imposto e que, infelizmente, cada vez menos, vemos respeitar».

(Conclui na 6.ª página)

A ORQUÍDEA MAIS CARA DO MUNDO



Esta é a orquídea mais cara do mundo

EMBORA pareça mentira, a Dinamarca cujo clima está bem longe de ser tropical e onde a neve faz todos os anos o seu apareci-

(Conclui na 5.ª página)

GRUPOS DE AMIGOS

Amigos que têm como finalidade oficial para os diferentes problemas das terras que servem.

Na nossa Província há já algumas populações que gozam deste inestimável privilégio — ter encontrado entre os seus filhos alguns que se propõem desinteressadamente velar pelo progresso do chão em que nasceram.

É de salientar, entre nós, a prestimosa actividade do Grupo de Amigos de Portimão, que, segundo afirmava num dos últimos números deste jornal o nosso cronista naquela cidade, vai agora reiniciar a sua actividade, após terem sido removidas as dificuldades burocráticas postas à regularização dos seus estatutos aprovados em 1947.

Sabemos que a estes grupos acontece muitas vezes irem perdendo, a pouco e pouco, o entusiasmo inicial que motivou a sua fundação. Oxalá tal não aconteça com o remocido Grupo de Amigos de Portimão, a que a cidade tem obrigatoriamente que estar grata.

Resta-nos fazer votos por que outros Grupos de Amigos surjam em outras terras — sem dificuldades burocráticas a limitar a sua actividade.

A saúde é a maior riqueza

Roupas de Verão

Graças à sensibilidade da pele, quando faz calor ou frio, verifica-se uma reacção do organismo no sentido de manter em torno do normal a temperatura do corpo. Quando faz calor, o excesso de roupas perturba a adaptação do organismo às variações da temperatura.

Facilite o funcionamento da pele, usando no Verão roupas claras, leves, folgadas e porosas.

LAVRADOR!

Atenção aos animais

As galinhas poedeiras não devem ser mantidas nos aviários além de dois anos de idade. A partir desta idade a sua exploração é considerada anti-económica.

Sómente os animais com genealogia poderão ser conservados por mais tempo.

A fim de evitar o aparecimento de graves doenças que atacam os bovinos leiteiros, os estábulos e anezos devem ser frequentemente lavados e desinfectados. Dentre os variados produtos que se podem usar, aconselham-se os seguintes: para lavagem: um soluto de carbonato de sódio (a soda vulgar) a 3 por cento na dose de uma colher de sopa para 5 litros de água.

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA JOQUE NA LOTARIA

CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Ainda os parques de estacionamento

FICOU-NOS daquelas gentes mouriscas que em outros séculos por aqui andaram o carácter acomodático e «comodão» assim em jeito de «não te rales» que nos faz encerrar as coisas, mesmo as mais transcendentes, com um desinteressado encolher de ombros tão bem definido e traduzido num adágio louletano que todos conhecemos. É assim a modos de um estigma da raça algarvia de sangue ardente e apaixonado, mas, quase diríamos egoísta, que só reage quando o assunto lhe diz directamente respeito, já que quando se trata do interesse comum surge um sorriso trocista que parece dizer (e diz): que se governem!

Porém e apesar da parte que temos nessa herança, continuaremos neste cantinho a bater-nos pela terra que nos apadrinhou, a pugnar pela sua elevação, a gritar (embora no deserto) pelos direitos que lhe reconhecemos, mesmo que tenhamos de afrontar-nos com alguns a quem parecerá utopia (... os tais sintomas do testamento árabe...) a nossa proposição.

Das muitas coisas que se não nos afiguram certas, e que já têm sido focadas nesta secção uma há que particularmente nos tem para ela chamada a atenção — o estacionamento de automóveis. É verdade que em Faro não abundam os parques de estacionamento autorizados, mas também é verdade que muita gente, que nas suas idas a Lisboa não hesita deixar o carro no Terreiro do Paço para ir a Belém, é capaz de «refilar» se tiver de deixar uma viatura junto ao Governo Civil, por exemplo, para vir tomar café à Aliança. Custa a atravessar o jardim, dizem!

Ora a nós quer-nos parecer, que com boa vontade de todos os sectores bem se poderiam delimitar novos Parques de estacionamento para além dos existentes, no Largo do Carmo e dos Mercados, na própria Avenida da Estação, sobejamente larga para permitir de um dos lados o estacionamento em diagonal e em outros locais onde depois de adequado estudo pela tal Comissão de Trânsito da qual ainda se não deu conta da existência, se poderia autorizar o aparcamento de viaturas, acabando de vez com as gincanas a que se obrigam os condutores em certas artérias estreitas transitáveis nos dois sentidos e com automóveis parados nos dois lados.

E convinha até que fosse rigorosamente vigiada em tais vias a proibição de estacionar porque talvez assim pudesse acabar-se com as precárias condições de trânsito em muitas ruas e mesmo até ali ao redor do Mercado sobretudo pela manhã onde, com tanta carroça, automóvel e camião às vezes quase se não pode circular. E há por ali tanto espaço para um Parque!... mas a herança!...

O poeta tavirense Hácame Alcoráixi

Não foi o poeta Abu Otmene ben Hácame Alcoráixi, a que nos referimos a semana passada através de uma carta do nosso prezado colaborador sr. dr. José Garcia Domingues, que morreu num naufrágio em Argel, mas sim seu filho e sucessor Abu Amre.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Promoção

Foi promovido ao actual posto o sr. major Luís Teixeira Fernandes, genro do nosso prezado amigo e assinante em Loulé, sr. José da Costa Alves, e que se encontra em Angola em serviço militar.

Partidas e chateadas

Depois de uma visita, acompanhada de sua esposa, a França, Suécia e Dinamarca, onde esteve na fábrica de pilhas «Hellessens», de que é representante em Portugal, regressou a Lisboa de onde partiu para Caldeas, o nosso prezado amigo e comprouviano sr. Emílio Gonçalves Costa.

De visita a seus pais sr. D. Maria Ana da Conceição Ramos Herdade e Herculano da Silveira Herdade, tem estado em Faro o sr. major Niveu José Ramos Herdade.

Para Angola, acompanhada de sua esposa, partiu o nosso comprouviano aspirante da Armada sr. João Manuel Pereira Brito.

Em viagem de estudo, encontra-se em Inglaterra a nossa comprouviana sr. dr.ª Maria Catarina Pereira de Brito.

Encontram-se em férias: na Praia da Arca Branca (Lourinhã), o nosso assinante em Lisboa, sr. João Viegas Pataca; nas termas de S. Pedro do Sul, o nosso assinante em Mangualde, sr. Joaquim Simões Chumbinho; em Lagos, o nosso assinante em Lisboa, sr. Rui Carlos de Oliveira; em Loulé, o nosso estimado colaborador, sr. dr. J. Barros de Sousa, de Lisboa; em Alcobaca, o nosso assinante em Faro, sr. Bernardino dos Santos Mendonça; em Faro, o nosso assinante em Lisboa, sr. Pedro Magalhães; na Nazaré, o nosso assinante em Lisboa, sr. capitão José Domingos Carapeto, acompanhado de sua família; em Monte Gordo, com sua família, o nosso assinante em Viseu, sr. Dulcio Diocleciano Calca; e o sr. Joaquim do Nascimento Neto, nosso assinante em Faro; em Castro Marim, o nosso assinante em Almada, sr. Hélder Gonçalves Roberto; em S. Brás de Alportel, o nosso assinante em Lisboa, sr. Américo da Luz Ventosa; em Albufeira, o nosso assinante em Tunes-Gare, sr. Martinho Jacinto Pires; em Sagres, o nosso assinante na Amadora, sr. Augusto da Assunção da M6; em Lisboa, o nosso assinante em Faro, sr. José Armando Sares Gambito, e a nossa assinante no Funchal, sr.ª D. Jaqueline Boto; em Póvoa do Varzim, o nosso assinante em Aveira do Ribatejo, sr. Domingos Manuel Vieira Soares; em Oitavo, acompanhado de sua família o nosso assinante em Quezuz, sr. Joaquim Patrício H. Correia; na ilha da Armona, o nosso assinante em Lisboa, sr. José Celestino do Nascimento Pitt Júnior; e em Vila Real de Santo António os

nosso assinante sr. Rafael Gomes Neto, acompanhado de sua família, e João Rui Cortez Falcão, de Lisboa; em Armação de Pêra, a nossa comprouviana sr.ª D. Maria Madalena Valadas Nascimento da Ponte, acompanhada de seus filhos e marido, sr. Manuel Águas da Ponte; em Lisboa, o nosso comprouviano, sr. António Maria Valadas, residente em Carmona (Angola). — Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a seus sogros, acompanhada de seu filho Sérgio, a sr.ª D. Virginia Magro Rosa, esposa do nosso assinante em França, sr. João Manuel Magro Rosa.

Encontra-se em Armação de Pêra, a sr.ª D. Maria José C. Alemão de Oliveira, acompanhada de suas sobrinhas sr.ª D. Helena S. Alemão e D. Julieta Alemão Sampaio e sr. Henrique Sampaio. Alhas e genro do nosso assinante em Vila Juazeiro (África Oriental), sr. José Correia Alemão.

Maria Helena Bento Missa de Sufrágio

Sua família manda celebrar, por sua alma, no próximo dia 21, às 11 e 30, missa na igreja de Nossa Senhora da Encarnação de Vila Real de Santo António. Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto que também se realizará todos os meses até ao fim do ano, no mesmo dia e hora.

Casamento

Funcionário em Angola de férias em Vila Real de Santo António, deseja conhecer menina até 38 anos, de preferência com curso superior, Farmácia ou Letras. Assunto sério. Agradece foto. Carta a este jornal ao n.º 4.853.

João Mercante Ferro
Médico Especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º
Telefones { Consultório 277
Residência 548
OLHÃO

VENDE-SE
Farmácia Olhanense em Olhão.
Quem pretender dirigir-se à Farmácia Confiança—Loulé.

Emília da Glória Coelho e Família

Vêm por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua mãe e familiar, durante o longo período da sua doença e a acompanharam à sua última morada.

MONITOR GENERAL CONSULTORS

Compra e venda de prédios e terrenos com interesse turístico. Rua de Santo António, 14-1.º — FARO — Tel. 186.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

- Garante:
- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
 - Economia resultante dos seus queimadores especiais.
 - Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.
- EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L. DA
Av. da República 62-A
Telef. 449 OLHÃO

Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais

Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo
SONDAS FURUNO, SIMRAD B BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX

Agentes no Algarve de Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

de 6 a 12 de Agosto		de 6 a 13 de Agosto	
Vila Real de Santo António		OLHÃO	
TRAIÑEIRAS:			
Norte	303.100\$00	Salvadora	93.030\$00
Agadão	148.860\$00	Fernando José	75.500\$00
Raulito	137.240\$00	Nova Clarinha	70.500\$00
Refrega	129.230\$00	Costa Azul	68.890\$00
Brisa	113.800\$00	Nova Areosa	51.370\$00
Flor do Sul	77.400\$00	Vandinha	47.520\$00
Nova Libertia	51.060\$00	Rainha do Sul	47.500\$00
Audaz	46.600\$00	Triunfante	47.250\$00
Raul da Silva	32.500\$00	Maria Rosa	46.290\$00
Maria Rosa	24.500\$00	Lestia	42.960\$00
Lurdinhas	16.875\$00	Estrela do Sul	38.360\$00
Infante	10.475\$00	Infante	32.875\$00
Pérola do Guadiana	6.150\$00	Lurdinhas	30.170\$00
Diamante	4.767\$00	Flor do Sul	27.250\$00
Conceição	4.699\$00	Senhora do Cais	27.120\$00
Leste	3.070\$00	Conservadora	26.640\$00
Total	1.109.844\$00	Raul da Silva	25.980\$00
Quarteira			
ARMAÇOES:			
Senhora de Fátima	1.632\$00	Pérola do Guadiana	25.490\$00
Senhora da Conceição	1.319\$00	Noroeste	24.540\$00
Olhos de Água	1.807\$00	Nova Sr.ª da Piedade	23.630\$00
TRAIÑEIRAS:			
Mar Liso	1.640\$00	Mirita	23.490\$00
Noroeste	823\$00	Alecrim	23.070\$00
Artes diversas	87.132\$00	Diamante	21.980\$00
Total	93.252\$00	Mar Liso	21.550\$00
Portimão			
TRAIÑEIRAS:			
Maria Benedito	138.500\$00	Sete Estrelas	18.160\$00
Oca	105.250\$00	Leste	17.890\$00
Sol	102.640\$00	Conceição	12.870\$00
Vulcânica	74.650\$00	Maria do Pilar	12.850\$00
Ponta do Lador	73.950\$00	São Paulo	12.580\$00
Bala de Lagos	66.800\$00	Raulito	12.520\$00
La Rose	62.980\$00	Sol	11.355\$00
Maria do Pilar	59.900\$00	Portugal 5.º	8.650\$00
Olympia Sérgio	59.590\$00	Lena	7.585\$00
Lestia	57.800\$00	Oeste	7.800\$00
Alvarito	54.750\$00	Total	1.074.285\$00
Senhora do Cais	53.730\$00		
Sr.ª da Encarnação	53.550\$00		
Pérola do Arade	52.250\$00		
S. Flávio	47.550\$00		
Briosa	45.900\$00		
Palmeira	44.880\$00		
Arrifana	41.650\$00		
Praia Morena	41.680\$00		
Idalina do Carmo	40.400\$00		
Belmonte	39.200\$00		
Fóia	38.990\$00		
Biscaia	38.490\$00		
Bom Vento	38.330\$00		
Neptúnia	37.150\$00		
Portugal 1.º	36.250\$00		
Leozinho	36.180\$00		
Portugal 5.º	34.100\$00		
Dulce Maria	32.750\$00		
Sagres	31.500\$00		
Lena	31.300\$00		
Anjo da Guarda	30.800\$00		
Pérola Algarvia	30.200\$00		
Estrela de Maio	29.900\$00		
Pérola Barlavento	29.240\$00		
Mãos Dadas	28.700\$00		
Praia Vitória	28.080\$00		
Milita	26.800\$00		
S. Paulo	26.720\$00		
Triló	26.500\$00		
Mirita	26.200\$00		
Nave	23.850\$00		
Pérola Lagos	20.800\$00		
Costa de Oiro	20.050\$00		
Maribela	18.420\$00		
Donzela	17.550\$00		
Lola	16.700\$00		
Brisamar	16.600\$00		
Flora	12.900\$00		
Virgem te Guie	10.000\$00		
Gracinha	8.800\$00		
Novo S. Luis	8.250\$00		
N. Sr.ª da Graça	5.900\$00		
Cólia Maria	5.600\$00		
Marisabel	4.500\$00		
Total	2.141.210\$00		

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

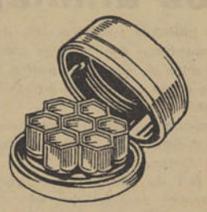
Terreno

Com casa de habitação, árvores de fruto e 7.100 m2, situado na freguesia da Luz de Tavira, vende-se pela melhor oferta. Informa Germano & Viçoso, Lda. — FUSETA.

A SUA SAÚDE VALE UMA FORTUNA!

TOME TODOS OS DIAS IOGURTE YALACTA

Os aparelhos e fermentos YALACTA permitem a preparação em sua casa do melhor iogurte, económico e são



LABORATÓRIOS YALACTA PARIS

Representante em Portugal: EDUARDO NEVES

Largo do Mestre, 29-3.º (1.º andar) (Ao Campo Santana) - LISBOA-2 - Telef. 56384

PRÉDIO NOVO em Vila Real de Santo António

Vende-se com chave na mão. Consta de r/c e 1.º andar, formando dois gavetos — o r/c é próprio para grande comércio e 1.º andar para residência. Isento. Ver e tratar com o proprietário no próprio local. Rua do Exército, n.º 11 e 13 — Telef. 305.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de fruto, no sítio de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amorcia, na referida propriedade.



SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

A venda nos bons estabelecimentos VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes - LISBOA

VAI A LISBOA? VISITE O RESTAURANTE TABORDA

É barato e serve bem

Grandes Salões para banquetes

Especialidade em Frangos do Espeto

Rua Actor Taborda, 2 a 16 (Entre o Saldanha e a Estefânia)

Telefone 41359 LISBOA

†a
GUSTAVO
FOLTOUBA 64



N
National
a maior fábrica
de rádios
transistorizados
do mundo
Distribuidores: **Sonipol**
AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1º
Telefs: 5 84 35 · 73 50 10 - LISBOA, 1

RESTAURANTE-BAR BOA-VISTA

Reconhecido como o de melhor cozinha e melhor serviço em todo o Algarve

O sítio ideal para as estrelas da Rádio, da Televisão e do Cinema e Teatro

Abertura da Extensão do Bar com um magnífico terraço, com uma vista maravilhosa sobre a baía e a vila de Albufeira

Dança todas as noites, com discos

Consumo Mínimo: 20\$00

ALBUFEIRA - Algarve

CRÓNICA DE PARIS

Instituições Internacionais (Gatt)

(Concluído da 1.ª página)

talvez fosse oportuno, oferecer aos leitores deste jornal em artigos sucessivos, tratando um caso por cada vez, uma imagem precisa embora limitada do que é cada uma dessas grandes instituições em volta e através das quais se desenvolvem as relações comerciais, culturais, técnicas e humanas entre todos os países do mundo. Em matéria de política internacional as coisas, é certo, não vão pelo melhor, mas estariam certamente piores sem essas tribunas de encontros internacionais. Por hoje ocupar-nos-emos da Gatt. Afinal o que é a Gatt?

A Gatt, é simultaneamente o Acordo geral sobre as tarifas alfandegárias e o comércio (em inglês: General Agreement on Tariffs and Trade — cujas iniciais formam a designação de Gatt) e a instituição internacional encarregada da sua aplicação. Esses acordos foram assinados em Genebra (Suíça) a 30 de Outubro 1947 por sessenta países (entre eles Portugal) e, entraram em vigor no 1 de Janeiro de 1948. Presentemente, o número dos aderentes excede já setenta países. O comércio exterior da Gatt, é hoje calculado pelos seus dirigentes de 4/5 do valor total de todos os intercâmbios internacionais.

A Gatt é antes de tudo um instrumento de política *libre-échangiste*, preconizado pelas grandes nações comerciais e em particular pelos Estados Unidos da América e a Inglaterra. Esse organismo foi especialmente criado com o objectivo de desarticular as tradicionais protecções tarifárias e contingentárias que se tinham multiplicado através do mundo, depois da crise económica de 1930.

Assenta em quatro pilares fundamentais a base desse Pacto económico I.º) As trocas comerciais devem ser feitas sem discriminação. Conforme a esse princípio, os membros da Gatt devem aplicar a cláusula da «nação mais favorecida». Toda a concessão feita a um país terceiro, é simultaneamente concedida a todos os países que assinaram o Acordo. 2.º) São proibidos quaisquer contingentes nas importações, salvo acordos especiais. 3.º) Toda a nova medida a tomar a respeito do comércio exterior, deve antecipadamente ser submetida à apreciação dos países membros. 4.º) A Gatt fornece um quadro jurídico às negociações com o objectivo de facilitar a baixa de tarifas alfandegárias e reduzir progressivamente, os entraves ao comércio.

Este último ponto explica, a razão pela qual as negociações comerciais suscitadas pela lei americana do *Trade Expansion Act (Kennedy round)* foram realizados na sede da Gatt. Ele explica igualmente certas hesitações da parte

de alguns países socialista» menos desenvolvidos. A Gatt — diz-se em certos meios internacionais — oferece aos olhos dos dirigentes desses países a imagem dum clube de nações ricas, submetido às leis tradicionais da economia liberal.

Contudo, a fim de estudar o bem fundado dessas críticas vindas na maior parte do chamado Terceiro Mundo, a Gatt elaborou recentemente um plano de acção, no qual se prevêem certas excepções ao princípio da reciprocidade das concessões alfandegárias, em benefício dos países subdesenvolvidos.

O novo Conselho permanente do Comércio, criado pela Conferência das Nações Unidas sobre o comércio e o seu desenvolvimento, em Junho do ano corrente, podia originar, a confirmarem-se certos boatos e intenções, uma espécie de anti-Gatt. Isto na medida em que esse Conselho exige uma organização dirigida, para o comércio mundial, o que se encontra em perfeita contradição com o ideal de *cambio-livre* defendido e praticado pela Gatt.

O secretário executivo do Gatt é o Sr. Eric Wyndham White, de nacionalidade inglesa. A sede desse organismo encontra-se em Genebra, 8, Route de Pregny.

SILVA MARTINS

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO Aos Hotéis e Restaurantes

CODORNIZES Gordas — Alta Gastronomia, vende a partir de princípios de Agosto COTURNICULTURA PORTUGUESA, Praca Coronel Pires Viegas, 3 — Telef. 1164 — FARO.

Algarve — For Sale

Property on the main road from 5 to 25 acres, 2 miles from beach of Tavira. Answer to Jornal do Algarve 4.599.

O desaparecimento dos cardumes de «sardinha» das costas da Califórnia

(Concluído da 1.ª página)

grama de estudos é averiguar os motivos do desaparecimento de grandes cardumes de «sardinha» dos bancos de pesca onde habitualmente eram apanhadas com abundância. Com a colecção de informações sobre a desova, crescimento e migração de «sardinhas», a instituição diligenciará encontrar a actual localização daquela espécie.

Dois dos quatro navios que pertencem à Instituição Scripps e mais dois barcos fornecidos por agências do Governo americano têm procedido à sondagem da faixa oceânica de 400 milhas de largura que se estende desde a embocadura do rio Columbia, no Estado de Oregon, até à Ilha dos Cedros, ao largo da costa do México — uma distância de 1.675 milhas.

Cada barco percorre mensalmente 2.500 milhas, segundo rotas cuidadosamente determinadas. A intervalos específicos os barcos detêm-se em estações hidrográficas (pontos determinados por navegação) a fim de recolherem amostras da água e da vida marítima a várias profundidades, até cerca de mil metros. Essas amostras são mais tarde estudadas nos laboratórios da Instituição. Atendendo à falta de «sardinha» que se regista noutros pontos do mundo, conta-se que as conclusões a tirar destes estudos venham beneficiar outros países além dos Estados Unidos.

Convertidos em laboratórios científicos flutuantes, os barcos encontram-se equipados com os mais modernos dispositivos para o estudo da vida marinha. Entre eles figuram o sonar (instrumento que facilita a localização dos cardumes por meio de ondas sonoras reflectidas). De barcos imóveis são descidos recipientes para recolha das amostras de água, anotando-se as temperaturas na ocasião da recolha. Redes de plancton são rebocadas para apanhar plantas e animais microscópicos. Uma rede de plancton recentemente concebida pode ser rebocada a altas velocidades a qualquer profundidade que se deseje e está provida duma escala que indica a fundura atingida e também a quantidade de água filtrada. Igualmente é empregado o batitermógrafo — instrumento que regista as temperaturas da água a várias profundidades.

A Instituição Scripps foi fundada como centro de pesquisas em 1892. Tem a sede em La Jolla, na Califórnia, é composta por trinta membros e conta com 250 funcionários.

ESPAÇO DE TAVIRA

A nova ambulância dos Bombeiros Municipais

NUMA cerimónia simples mas de alto significado para a nossa cidade, realizou-se na segunda-feira o baptismo da nova ambulância com que foi dotada a corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira.

Ao acto estiveram presentes os srs. dr. Jorge Correia, presidente do Município, que se fazia acompanhar de sua esposa e filha, Francisco Encarnação Martins, vice-presidente, e todo o efectivo do corpo de bombeiros.

Após a bênção, pelo rev. Jacinto Rosa, prior de Tavira, a menina Maria Leonor Passos Correia, madrinha da ambulância, derramou a tradicional garrafa de espumante sobre a nova viatura, equipada com o mais moderno material. Seguiu-se, imediatamente, um pequeno beberete no gabinete do comando, usando da palavra os srs. José Filipe Ribeiro, comandante daquela Instituição e o dr. Jorge Augusto Correia.

Finda a cerimónia tivemos oportunidade de visitar todo o quartel dos nossos bombeiros, amavelmente acompanhado pelo seu comandante, e observar minuciosamente o eficiente material de que presentemente dispõem.

Na verdade, já porque parte da nossa infância vivemos, de certo modo, ligados aos Soldados da Paz, registamos com imensa satisfação o progresso que a nossa corporação de bombeiros denota desde que os seus destinos foram entregues ao actual comandante, sr. José Filipe Ribeiro.

Com um efectivo de 25 homens, muitos deles com mais de 20 anos de efectivo serviço, caras que desde pequeno nos habituamos a ver dedicar extraordinário amor à salvação do próximo, o actual Corpo de Bombeiros de Tavira prima por ser dos mais bem apetrechados e eficientes do Algarve.

Ao seu serviço podemos registar, presentemente, 5 viaturas: 1 auto-subalterno de serviço, 1 auto-pronto socorro equipado com uma moto-bomba transportável, 1 viatura de transportes e 2 magníficas auto-ambulâncias. Além disso dispõem os homens ligados à salvação pública da nossa cidade, de 1 moto-bomba transportável «Metz» e 1 moto-bomba rebocável «Fiamas», além de variadíssimo material como máscaras antigás modernas, manga de salvados, jogos completos de escadas, escadas de gancho e agulhetas de chuva e espuma.

Em sinistro os bombeiros tavienses

MONITOR

DIVERSAS

AMPLIAÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA NO CONCELHO DE PORTIMÃO — O sr. secretário de Estado da Indústria concedeu aos serviços municipalizados da Câmara Municipal de Portimão, 414.000\$00, para trabalhos no posto de transformação n.º 14, respectivo ramal de alta tensão e modificação do posto de transformação e seccionamento n.º 2, na Praia da Rocha, e ampliação da rede de distribuição de energia da sede do concelho (Bairro de S. Sebastião).

OBRAS NO CASTELO DE CASTRO MARIM — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, as comparticipações de 27.187\$80 e 5.000\$00, para obra de reconstrução da estrada de acesso ao castelo de Castro Marim e montagem do museu no castelo.

Vendem-se

Pipas bem envinhadas bom estado e despejos; caldeira de 150 litros em estado novo. Tratar com José Ladeira. Tel. 103 - FUSETA Moncarapacho.

Furgoneta

Thames, 450 kgs., fechada, série IF, pouco rodada, mecânica garantida, vende-se ou troca-se por carro utilitário. Resposta a Papalaria Farracha — Telefone 206 — OLHAO.

OFIR CHAGAS

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

António Costa Soares TÉCNICO DE RÁDIO E TV

Com oficina de reparações apetrechada com a aparelhagem mais moderna. Marquês de Pombal, 23-LAGOS-Algarve.

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIJA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE AS-FALTADAS.

TRATA: ALBAR—RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 67 — TELEFONE 791 — PORTIMÃO.

HORTA - Vende-se

Em Vila Real de Santo António, com cerca de 18.000 m².
 Pode servir para construções, hotel, recreio. Tem água e electricidade.
 Respostas ao n.º 4.851.

Começam amanhã as festas da Misericórdia de Tavira sob o signo da música ligeira

(Conclusão da 7.ª página)

de estudantes de Coimbra e ainda dos cantores José Luz e Joaquim Rogério. O baile terá a presença da Orquestra Mónaco, de Lisboa.

Nestas duas noites serão queimados surpreendentes fogos de artifício e estará presente o conhecido locutor Armando Marques Ferreira, do Rádio Clube Português.

Os transportes colectivos asseguram a ligação com Tavira nas noites de festa

Dada a grande afluência de público que durante as Festas da Misericórdia de Tavira costuma deslocar-se das terras circunvizinhas, os transportes colectivos organizaram uma cadeia de serviços extraordinários de modo a proporcionar a todos a ida e regresso a horas mais convenientes, para e daquela cidade.

A C. P. faz circular diversas automotoras com partidas de Faro e Vila Real de Santo António, estando previstas as saídas das últimas automotoras, para estas localidades, respectivamente às 3,10 e 3,05 horas da madrugada.

Também as Empresas Rodoviária e E. V. A. mantêm uma ligação permanente com as freguesias de Santo Estêvão e Santa Catarina, e ainda com o sítio de Estiramantens, até às 2,45 horas.

Valiosa esta colaboração que proporcionará uma maior afluência de visitantes às grandes Festas da Misericórdia de Tavira, este ano.

Capataz
 Precisa-se na Empresa Comer. A. J. Cabrita Albufera, preferindo-se quem tiver carta de pesados.

A orquídea mais cara do mundo

(Conclusão da 1.ª página)

mento, às vezes durante meses, ocupa um lugar proeminente entre os países cultivadores de orquídeas.

Uma destas flores causou este ano uma grande sensação no mundo da floricultura. Trata-se de uma orquídea chamada «Cymbidium» e que é produto de uma série de cruzamentos realizados durante anos pela firma Brodrene Mohr, de Glostrup, conhecida em toda a Europa pelas suas orquídeas.

Só existe um exemplar desta planta que tem a altura de um homem. As flores são de um suave verde maçã e totalizam nos dois ramos umas sessenta flores. É a mais cara de todas as orquídeas cultivadas até hoje.

Na passada primavera a referida planta esteve exposta na exposição de flores e plantas que se realizou em Hamburgo onde causou grande sensação.

Apesar da orquídea ter estado sob vigilância rigorosa durante as 24 horas do dia, uns atrevidos conseguiram roubar o pólen de uma das flores, sem dúvida com o objectivo de utilizá-lo em cruzamento, a fim de obter de um modo simples o que a outros tinha custado anos de trabalho.

No entanto a firma proprietária não se alarmou. As probabilidades dos ladrões obterem algum proveito do roubo são mínimas, já que o pólen da orquídea não pode ser empregado por si só para se obter a cobiçada flor. A verdade é que é necessário um vasto processo de cruzamentos para se chegar a produzir uma orquídea.

A «Cymbidium» está de novo em lugar seguro, em Glostrup, onde será utilizada como mães para a produção em grande escala.

Infelizmente os enamorados não poderão nos tempos mais próximos oferecer «a flor dos seus sonhos» a preciosa flor. Os cultivadores dinamarqueses creem que antes de oito anos não poderão lançar no mercado a linda orquídea.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos Letras ao acaso - 6.ª série

Escolha duas letras da frase representada pela gravura com o nosso nome, incluída neste texto, corte-as e cole-as num postal, modelo dos CTT ou idêntico, escreva o seu nome e morada completos, remeta-os até ao fim da semana, dia em que será aberto um envelope, que contem também DUAS LETRAS, que a coincidirem



com aquelas que nos enviou, lhe dão direito a um vale de 100\$00, realizável em compras à sua escolha, nestes Armazéns.

Podem remeter quantos postais quiser, mesmo depois da data indicada, pois se isso vier a acontecer, entrarão no concurso da semana seguinte.

ATENÇÃO CONCORRENTES! — Frisamos de novo que só são aceites postais contendo letras coladas, que são retiradas da gravura acima publicada ou daquela que segue nos impressos que temos próprios para concorrerem a este concurso.

VENCEDORES DO CONCURSO N.º 4 — As letras contidas no envelope da semana finda em 8 do corrente, eram o B e o E. Todos os concorrentes que indicaram estas duas letras, e desta vez foram muito poucos, são estes: António Albano Frade, Rua do Estado Novo, 13, Fundão; Elisabete da Conceição Moreira, Rua Nova, Montes de Alvor, e Firmão Baralho de Carvalho, Costa, Vieira do Minho.

5.ª série de letras — Têm validade para este concurso todos os postais recebidos até ao dia 14, visto que o dia 15 foi feriado.

6.ª série de letras — Para esta série, a da presente semana, são válidos todos os postais recebidos até ao próximo dia 22.

O NOSSO CORREIO



Atenção Coruche! — Em postal de RSE, temos um pedido de soutiens e combinações de nylon, além de amostras várias que não sabemos quem remeteu, pois não está assinado com nome ou morada. Atenção todo o País! — Desta vez nem sequer sabemos de onde veio remeter o pedido, dentro de carta de RSE, pois a estação de correios por onde passou olvidou carimbá-lo. Trata-se de um pedido de dois cortes de sedas pre-

tas e brancas, além de pedido de amostras várias.

Seção de Amostras — Salientamos que dos saldos poucas ou nenhuma amostras poderemos enviar, dado que exactamente por se tratar de saldos, não têm condições para envio a aguardar escolha, porque entretanto podem vender-se. No entanto, sempre que possível, serão enviadas a quem as peça, normalmente na volta do correio. Todos o senhores de amostras, sejam de saldos ou de artigos correntes, levam como brinde um saquinho plástico.

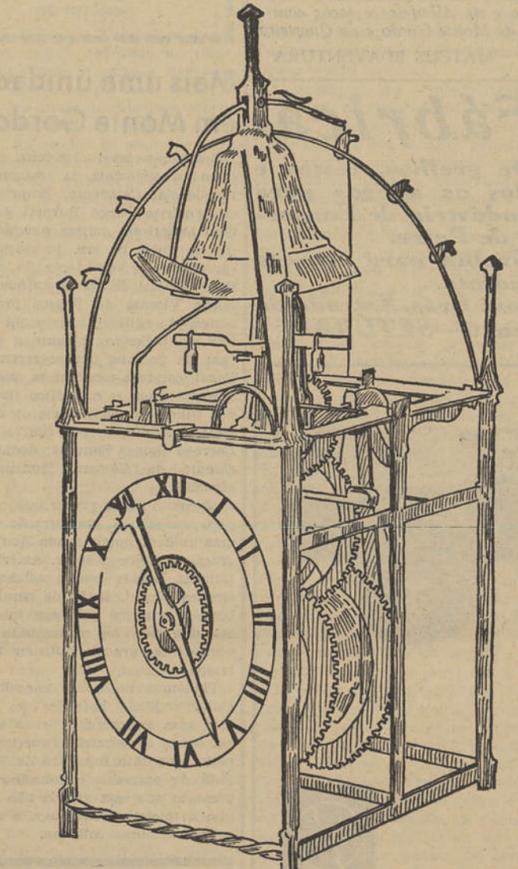
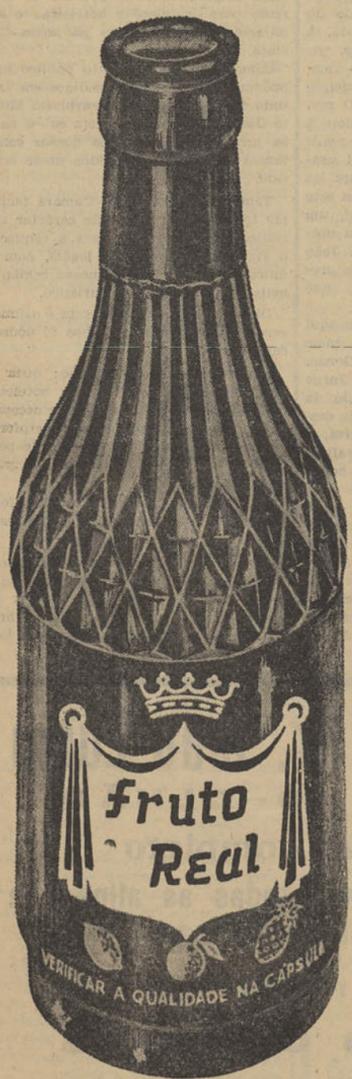
Serviço de Encomendas — Enviamos qualquer valor de encomenda, seja para onde for. Todos os artigos que vendemos têm direito a um brinde em plástico.

SALDOS

- CHITAS, grande variedade, a 2\$50
- MARQUISETE TERYLENE, autêntico Terylene, a 25\$00
- LINHO BRANCO (pérola), para confecções, a 7\$50
- PANO DE LENÇOL, para cama casal, metro 10\$00
- COMBINAÇÕES DE NYLON, lindas, lindas, a 24\$50
- CAMISAS DE NOITE
 - Em Rayone estupendo, a 25\$00
 - Em puro nylon, só 37\$50

Estes e muitos outros sucessos fazem parte dos retumbantes saldos que estamos neste momento a começar a vender, conforme anúncio no «Diário de Notícias» de 16 do corrente.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Loulé... em retrato



A HORA em que este habitual apontamento vier a público, já deve estar empossado o novo governador civil, sr. dr. Joaquim Romão Duarte.

Graves, pesadas e ágratas são as funções que assumiu S. Ex.ª.

Vem encontrar um Algarve muito diferente e mais dividido do que o que conheceu durante os longos anos em que tão proficiente e zelosamente, foi o delegado provincial da Mocidade Portuguesa.

Diferente e dividido porque, nesse tempo a ideia, o espírito da época, a fé nos princípios políticos eram mais coesos e sinceros, na defesa da coisa sagrada que é a Pátria e a Nação, simbolizados hoje ainda no mesmo ideal nacionalista, mas atraídos, a todo o momento, pelo vil interesse material e pessoal, pela formação de agrupamentos de clientelas avidas de mando para cobertura de actividades nem sempre legítimas e correctas.

Vem encontrar uma Província onde, em muitos casos e em muitas terras, se substituiu a ideia de devoção dos princípios pelo culto do cheiro de ouro mais ou menos disfarçado, sob o manto de empresas que dizem estar com êxito.

Mas, se fomos averiguar qual é o êxito deles, é apenas um êxito de características indefiníveis, de proposições sem sentido nem significativas, que no fundo são, na generalidade, saquitos que eles traduzem por interesses económicos.

Por culpa dos dirigentes provinciais? Por falta de sinceridade nos princípios que defendem e exaltam e que lhes foram calçados?

Não, porque o governador civil que foi substituído é e foi sempre um sincero e grande «cobreiro» do Estado Novo.

Foi dos puros e não se me recusa a consciência classificá-lo de, honestamente, devotado à causa.

Antes no entanto de licer com ele, fomos e agora estamos em condições de voltar a vê-lo, bons e dedicados amigos daquela amizade que se não tinge de hipocrisia ou cinismo.

Honra lhe seja neste momento, nessa qualidade de bom e sincero nacionalista!

Deixou-se dominar por uma clientela que conseguiu dominar outros, porventura mais em escala de interesses do que de defesa e pureza de princípios.

Deixou-se enredar nas malhas de uma «política» contaminada do vírus dos interesses pessoais e particulares e quando quis tomar pé na corrente, já não conseguiu firmar-se, e foi porventura, arrastado.

Não é por espírito de retaliação ou azedume pessoal que fazemos estas afirmações e é com custo e pouco gosto que as fazemos. Mas na defesa de princípios que consideramos sagrados, de princípios que não têm preço nem «prémio», que pretendemos apenas por o novo governador civil, em presença de alguns factos que são o fermento da desaprovação e da divisão que vai encontrar.

Não carece S. Ex.ª da nossa modesta opinião, da nossa curta mas séria visão do problema, porque a sua fulgurante inteligência e as suas nunca desmentidas e raramente ultrapassadas virtudes e sacrifícios pela «boa causa» estão de sobrejo consagradas a tantas iniciativas e actividades altruístas e nobres!

à cabeça das pessoas à altura de tão espinhoso cargo.

Qualidades e dotes não lhe faltam e S. Ex.ª terá ocasião de aquilatar se são duras e violentas as críticas. Poderá mesmo pensar-se ou dizer-se que estas palavras são ditadas por despeito ou azedume pessoal, mas S. Ex.ª terá ocasião de apreciar na sua nova actividade pública e política, como estão ainda bastante tolerantes e benevolos em face do que se passa.

Não desejamos, nem fomentamos discórdias, dissídios ou lutas políticas, nada lucrarmos com desunhões e ódios, mas não trocamos igualmente a nossa isenção, dedicação e amor à causa que defendemos por inteligência e princípios morais, por qualquer parcela de interesse. Não escrevemos para arranjar amigos, nem para gáudio de qualquer «clan», mas achamos que temos o direito de criticar o que nos parece mal e o que consideremos falso ou fingido.

Nunca atacámos pessoas, nem defendemos pessoas, mas interesses morais e colectivos, agrupados dentro da esfera da dignidade, da correcção e do bom senso. Não fazemos ameaças, nem exteriorizamos truculências de agredir, nem violências de opinião, mas queremos a tolerância e o respeito pelas nossas, mais pelo ideal que prosseguimos do que pessoalmente, pelo que para nós representam.

Em suma, não perseguimos ninguém, mas queremos ser respeitados e não ameaçados pelos que, devendo ter ao serviço da força que dispõem a magnanimidade dos chefes e a isenção dos que mandam, só vêm calos nos outros, enquanto escondem os pés.

Estamos prontos a aceitar todas as boas vontades e desejos de paz e concórdia, harmonia, progresso e valorização da nossa terra, mas pedimos e desejamos que os outros venham de alma limpa e sinceridade de objectivos para uma obra que tem de ser levada a cabo para prestígio de todos e em especial de ideia que servimos.

REPÓRTER X

Exposição de trabalhos manuais em Monte Gordo

Foi há dias inaugurada em Monte Gordo uma exposição de trabalhos manuais das casas de Trabalho da Junta Central das Casas dos Pescadores, com a presença dos srs. presidentes da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e da comissão de Assistência, comandante dos portos de Tavira e Faro, assistente e auxiliares da zona sul. A assistente, sr.ª D. Maria Francisca Reis Picoito, agradeceu a presença das individualidades e o carinho que têm dispensado às salas de estudo de Monte Gordo.

Seguidamente os grupos corais das salas de estudo e da Casa de Trabalho de Tavira fizeram-se ouvir em alguns números do seu repertório musical, após o que foi cortada a fita simbólica da abertura da exposição. Estão representados trabalhos manuais das salas de estudo de Monte Gordo, Casas de Trabalho de Tavira, Santa Luzia, Fuzeta, Quarteira e Salema.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

Defenda a sua juventude!

- use leite
- creme de noite
- creme de dia
- e pó d'arròz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

L. SAM PAJO

UMA ESTADIA NO VIMEIRO INSPIRA CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

(Conclusão da 1.ª página)

cessiva. Dispõem estas termas, além de um confortável hotel de 100 quartos, de algumas pensões regulares, a preços acessíveis. Tudo isto é obra de empresas particulares. A disposição orográfica das termas do Vimeiro dispõe-nos agradavelmente. Colocada entre dois morros acinzentados, cortados a prumo, num deles afirma-se uma cruz, lá no alto, que ilumina, corta o negreume da noite. Em frente ao hotel erguem-se outros dois morros, no alto de um deles, um moínho agita as suas velas pandas num movimento de vida a recortar-se num fundo azul celeste. Nos caminhos que nos conduzem à fonte de Santa Isabel e às piscinas o asseio é completo, caminhamos por entre frisos de flores com predomínio das dalias avermelhadas. As piscinas para adultos e crianças são amplas, bem delineadas, como vestiários e varandas enquistadas na falésia, alimentadas por um poderoso caudal de água termal que se renova todo o dia. Seguindo o curso de água da ribeira, que os choupos e os salgueiros engrinaldam, transportado pela carinhosa que o tractor nos conduz em várias carreiras diárias, a quilómetro e meio, alcançamos a Fonte dos Frades, com balneário, buveta, pavilhão, tudo enquadrado num recinto emoldurado por graciosas dalias e pelargónios. E mais além, a igual distância, temos a histórica praia de Porto Novo, constituída por uma pitoresca e pequena baía, resguardada por dois rochedos a nascente e poente, que a protege dos ventos, emprestando-lhe uma graciosa composição pictural. Esta praia pela sua proximidade das termas, constitui um poderoso factor de valorização turística e recreativa, chamando a si a mocidade ansiosa pelos espaços livres, desportos náuticos e pelo movimento, um movimento que é incompatível com a tranquilidade das estâncias termais.

Ora, estas minhas impressões das termas do Vimeiro trazem-me à colação umas ligeiras considerações acerca das nossas Caldas de Monchique. Agora que um eufórico acerto de propaganda turística invadiu o nosso Algarve, sobretudo na orla marítima, afigura-se-me oportuno focar outros pontos interiores da província, onde podemos encontrar, além da satisfação de certas necessidades terapêuticas, um ambiente confortante que nos liberte das toxinas, que nos atormentam o físico e preocupam o espírito durante o ano. Possuem as

Caldas de Monchique os elementos naturais necessários para se fazer delas um admirável centro de atracção, de um excepcional valor turístico e terapêutico. A sua riqueza em essências florestais, a sua luminosa orografia, a sua paisagem típica e cidadina, o poder das suas águas, impõem, exigem mesmo, que nesta hora de euforia turística, entre em linha de conta, e acerte o passo com os progressos da beira-mar.

Mas, infelizmente, as Caldas de Monchique apresentam-se-nos com o mesmo imobilismo de há meio século. Talvez pior, pela destruição sem reposição, do gracioso vale do Paraíso, entrecortado de pontes, povoado de inhâmes, de fetos, refrescado pelo curso das águas sobranceiras do balneário e das fontes. Construiu-se um esplêndido edifício para o engarrafamento e está em construção um hospital, mas no restante, do saudoso vale só encontramos pedras e ruínas, que se mantêm numa atitude esfingina há muitos anos. Tem a Comissão Administrativa das Caldas de Monchique à sua frente um homem inteligente, brioso e persistente. Nós, algarvios, fazemos votos para que as suas esplêndidas qualidades consigam vencer os reumáticos entraves de uma burocracia ultrapassada, e possam demover os detentores do erário público a serem mais generosos para com este admirável recanto algarvio. E se o Estado, ilaqueado pelas suas formalidades burocráticas e dificuldades financeiras não pode, como a urgência que se impõe, proporcionar, desde já, a assistência e o auxílio que as Caldas de Monchique exigem nesta quadra, porque não confiar a uma empresa particular — e em condições aceitáveis — a exploração da nossa Sintra algarvia?!

Se tal solução tivesse sido dada, uma ou duas décadas atrás a uma empresa particular, nós teríamos hoje o prazer de usufruir, num dos mais belos recantos do nosso País, um valioso centro de atracções turísticas, onde os estrangeiros, sedentos de luz e de ambientes inéditos, encontrariam um abrigo e um conforto espiritual, que a sua terra não lhes pode proporcionar.

MAURICIO MONTEIRO

MONITOR

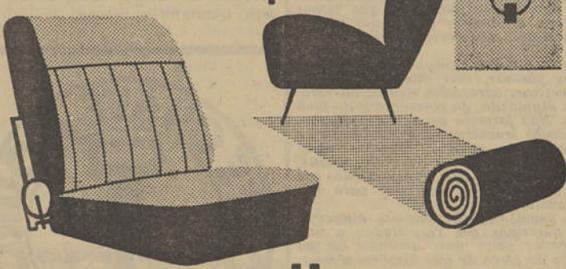
HAVAS

no lar
e na

indústria

tudo
mais
fácil

e económico
COM
moltopren®



ESPUMA moltopren®

para:

MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS - TAPETARIAS - EMBALAGENS - REVESTIMENTOS - ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO - SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO - USOS DIVERSOS

ESPUMA moltopren®

UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 538529-56109

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda.

Avenida 5 de Outubro, 62

Telef. 101

OLHÃO

Crónicas do Verão ardente

ANDA agora uma confusão tremenda nos jardins do Paraíso. Vênus, a famosíssima deusa das coisas boas, por tradição relacionada enigmáticamente com uma concha, pois é assim que se apresenta em todos os desenhos, pinturas, gravuras, etc., de tal modo que nos leva a pensar nos prodígios por que teve de passar quando se dispôs a posar para o primeiro artista — inventou agora um novo modelo de indumentária para as deusas suas colegas.

Desconhecemos a finalidade que teve ao tornar públicos os ditames por que a moda passa a regular-se no Paraíso pois os novos modelos já ela os usa há alguns séculos com geral agrado dos vizinhos, familiares e conhecidos.

Houve quem fosse levado a supor que se trata de mais uma partida da deusa do amor às suas colegas, tradicionalmente invejosas da sua beleza e das boas relações que, por causa da mesma, consegue ter.

E que os novos modelos são de tal maneira exóticos que levam a supor que os deuses ao criarem a mulher resolveram que a mesma não se devia cobrir da cintura para cima. Nós não somos da mesma opinião. Efectivamente, à parte alguns desenhos que temos visto representando a mãe Eva, em cuja fidelidade temos milhares de razões para não acreditar, pois nesse tempo o pai Adão tinha mais que fazer do que desenhar, todas as damas se apresentam impecavelmente tapadas.

Há aí uns quarenta anos apareceu ali por S. Tropez o primeiro exemplar disso a que se convencionou chamar «biquini» e que, muitos anos após, ainda scandaliza muito bota de elástico que eu conheço, e faz correr muita tinta reprobatória em certos periódicos de mais que provada tendência.

O que é certo porém é que esses senhores falam, falam, dando até a impressão a quem os ouve ou lê de que dali para a frente não mais aparecerá um duas-pezas na praia, e afinal tudo continua na mesma e, para eles, até pior.

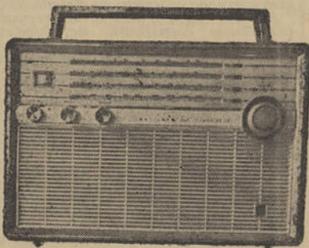
Realmente agora as nossas praias estão cheias de biquinis, coisa que felizmente já ninguém estranha. O novo modelo 1964 tem o sugestivo nome de monoquini e é diferente do biquini, aparentemente, só nisto: não apresenta a peça superior.

É claro que o seu uso, segundo se afirma e não deixa de ser lógico, foi rigorosamente proibido nos países onde havia maior perigo da sua divulgação, tendo sido inclusivamente estipuladas sanções a quem fosse apanhada a usar o revolucionário modelo.

Tudo isto nos faz lembrar uma cena passada há uns três anos no Estoril, quando o uso do biquini ainda era um sacrilégio que só era permitido cometer longe das vistas do cabo-do-mar.

Uma turista nacional exibia o seu deus-pezões quando se aproxima dela o prestante funcionário que a repreende deste modo: «Então não sabe que não pode andar na praia com feto de banho de duas peças?» Resposta pronta e fiel: «Sendo assim qual das duas quer que tire?» — T. da L.

TINTAS EXCELSIOR



Os mais baixos preços de venda ao público

Assistência técnica ♦ Garantia, com peças de origem

Estabelecimentos VILDER

ALBUFEIRA

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Achega para a história: A invasão do Algarve

NO Verão de 1964, a ameaça, que de há muito vinha pairando no ar, concretizou-se. Hordas de estrangeiros, de todos os tamanhos, feitios, idades e nacionalidades, invadiram o Algarve. Acontecimento nunca visto e só comparável à invasão pacífica do Império Romano pelos bárbaros, porque os atacantes não trazem armas, mas apenas bagagens. Vêm do Norte, em vagas sucessivas, utilizando todos os transportes de que dispõem e instalando-se onde quer que seja, muitas vezes ao ar livre, naqueles locais, onde, num futuro mais ou menos remoto, serão construídos modernos e arejados hotéis.

Como todas as invasões, esta tem também as suas causas e consequências. Observemos as primeiras: as causas afastadas foram, sem dúvida, os relatos das primeiras tribos estrangeiras que chegaram ao Algarve em missão de espionagem e que, naturalmente no regresso, e para se valorizarem, exageraram um pouco quanto às riquezas da região; as causas próximas foram a chegada do Verão e a excessiva propaganda que se fez do desenvolvimento turístico do nosso país.

No que se refere às consequências da invasão, ainda é um pouco cedo para conhecê-las. Podemos prever algumas bastante complicadas: a derrota do povo invasor, que entregará as bagagens por uma sardinha assada e um bocadinho de pão; ou a assimilação do povo invadido, que (a necessidade a tudo obriga) venderá ao estrangeiro os segredos das mouras encantadas, guardados religiosamente de geração para geração.

Em todo o caso estas são as consequências mais pessimistas que prevemos. Estamos certos de que outras soluções se encontrarão, igualmente aceitáveis, tais como: um acordo linguístico para a fundação de uma universidade franco-anglo-algarbiana; a divisão das terras em partes distintas — uma para ti, outra para ele e nenhuma para mim —; ou, ainda, a formação de guerrilhas, estilo Remexido, em todas as zonas turísticas, com o objectivo de raptar os estrangeiros durante a noite e transportá-los para a planície alentejana com várias setas a indicar o Norte.

Enfim, de qualquer modo, as consequências da invasão são trágicas e está em estudo um apelo urgente ao Conselho de Segurança, para que, pelo menos, o povo algarvio conserve a integridade do território provincial, pois as hordas estrangeiras têm gostado tanto das belezas naturais que, qualquer dia, começam a levar para os seus países as pedras da Praia da Rocha e de Albufeira e sacos com a areia de Monte Gordo e de Quarteira.

MATEUS BOAVENTURA

Fábrica

De grelhas, cestos e todos os artigos para a indústria de Conservas de Peixe.

Grelha para entrega imediata.

José Brás, Estrada do Vizo, 6 — SETÚBAL.

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM SETÚBAL; 870 CONTOS:

Composto de 4 pisos drt. e esq., 4 soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho, entrada a mármore, rende 62.400\$00, isento 6 anos.

EM ALMADA; 900 CONTOS:

Composto de 4 pisos a drt. e esq. 4 soalhadas por habitação, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho, etc. Entrada a mármore, rende 60.000\$00, isento 6 anos.

AO B.º SANTOS; 1.150 CONTOS: — Lisboa

Composto de 3 pisos a drt. e esq. cada habitação 2 soalhadas, cozinha, hall e casa de banho, entrada a mármore, lambrins a marmorite, rende 67.560\$00, isento 6 anos.

A ALCÂNTARA; 1.450 CONTOS: — Lisboa

Composto de 1 loja, 1 cave, 1 r/chão e 2 andares a drt. e esq., tendo a loja hab., 3 soalhadas sendo 1 de gola, cozinha, despensa, hall e casa de banho, revestido a marmorite e mármore, entrada a mármore, rende 94.800\$00, isento 6 anos.

NO LUMIAR; 2.200 CONTOS: — Lisboa

Composto de 2 lojas, 2 s/lojas, cave, 3 andares a drt. e esq. c/ entrada a mármore, lambrins a marmorite, cada habitação 3 soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho. Rende 144.720\$00, isento 6 anos.

Propriedade Horizontal

Esta Organização possui nos seus ficheiros a mais vasta e completa colecção de prédios e andares em Lisboa, Porto, arredores e Província, pelo que basta um simples postal, indicando o local e a verba que V. Ex.ª deseja despendar para que lhe sejam enviadas umas listas completas. Nos preços indicados estão incluídas todas as despesas de escritura, siza, etc.

FACILITAMOS 50% AO JURO DA LEI

TRATA:

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º — Telefone 369384

PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º — Telef. 20334

Correspondentes em:

TOMAR — Américo Rodrigues de Sousa

Rua Serpa Pinto, 132-1.º — Telef. 32474

CASTELO BRANCO — José Brás Ladeira

Bairro Leonardo, 32 — Telefone 992

Mais uma unidade hoteleira foi inaugurada em Monte Gordo — a Residencial Catavento

Realizou-se na quarta-feira em Monte Gordo a cerimónia da inauguração da Residencial Catavento, propriedade do sr. Américo Jorge Burnett Lapido, à qual assistiram muitos convidados, entre os quais os srs. presidente, vice-presidente e vereadores do Município de Vila Real de Santo António. O rev. Jorge Vicente de Passos procedeu à bênção do edifício, após o que se realizou um beberefe, durante o qual usaram da palavra um representante da Corul, empresa construtora que em sete meses ergueu o magnífico imóvel, um dos filhos do proprietário da nova unidade hoteleira, e, por fim, o sr. João Barroso Gomes Sanches, dedicado presidente da Câmara Municipal, que afirmou:

«É com o maior prazer que estou aqui para assistir à inauguração de mais uma unidade hoteleira em Monte Gordo, graças ao esforço do sr. Américo Jorge Burnett Lapido com a colaboração da empresa Corul. Estão de parabéns ambos: o primeiro pela sua iniciativa, a segunda por ter conseguido realizar obra de tão grande vulto em tão pouco tempo.

Tínhamos no nosso concelho, já a maior unidade hoteleira do Algarve; com esta inauguração e as duas que em breve se seguirão ficaremos com o maior conjunto hoteleiro da Província. Está de parabéns o concelho mas esperamos que esta vitória não faça com que a iniciativa adormeça e se durma sobre os louros colhidos.

Não é de prever que isto aconteça dada a quantidade de pedidos de terreno, para instalações hoteleiras e similares, já apresentados na nossa Câmara.

Como é do conhecimento público não podemos satisfazer tais pedidos em virtude de os terrenos que envolvem Monte Gordo ainda não estarem sob a nossa jurisdição, apesar dos nossos constantes e insistentes pedidos nesse sentido.

Tem sido norma desta Câmara facilitar todas as iniciativas de carácter turístico, chegando por vezes a esquecer o rigor das disposições legais, com o único intuito de ver na nossa região o mais rápido progresso turístico.

Diga-se o que se disser esta é a única verdade que ninguém de boa fé poderá contradizer.

Exmo. sr. Américo Lapido: quiz v. ex.ª iniciar a sua actividade hoteleira não esquecendo as classes mais necessitadas desta localidade para o que oferece um bodo a algumas dezenas de pessoas, o que revela as qualidades pessoais de v. ex.ª.

Uma vez mais as nossas cordiais felicitações pela sua realização e os nossos desejos de um grande sucesso.

Usou ainda da palavra o rev. Jorge de Passos, que salientou o facto de o proprietário do novo hotel oferecer na quinta-feira um bodo a sessenta pobres da freguesia, num gesto altamente louvável.

Externato Dr. João Lúcio

Telefone 140 — OLHÃO

Ensino liceal completo

3.º ciclo incluindo todas as alíneas e respectivas aulas práticas.

Ensino primário.

Ambos os sexos

Práticas audio-visuais

As nossas aldeias através dos tempos e as suas possibilidades turísticas

(Conclusão da 1.ª página)

do Algarve uma cadeia de elementos turísticos, muito mais necessária há de cuidar das nossas aldeias que, continuando a viver exclusivamente da lavoura, não-definhar-se e sucumbir vítimas da evolução natural em que se processa a industrialização fabril portuguesa.

Poderá esta predestinação parecer tão pessimista como absurda, mas como explicar que as nossas aldeias e vilas, agora as banhadas pelo oceano, não tenham progredido na última década? É já impossível não reparar na situação decadente das nossas aldeias que não beneficiam do influxo turístico, embora aconteça que essa decadência se realize de maneira sofismada, tão sofismada em relação a algumas que chega a tomar ar de progresso. Pode a decadência apartentar-se de progresso, mas é evidente que não pode haver progresso aonde há fuga de braços válidos, de juventude vigorosa e intelectualizada. E a atestar este exodo, portanto o declínio, está o decréscimo populacional que se verifica nas aldeias que quase parecem já jardins infantis, lares de reformados e albergues de velhos. A juventude, desde aquela que, por falta de meios, não foi além da instrução primária à que logrou um curso secundário ou superior, abala para as áreas industrializadas onde há lugar para todos, para o operário e para o doutor.

É real, pois, a decadência e, no entanto, as aldeias algarvias crescem e alindam-se com construções garridas, aranjões de frontarias e caiaçadas. Mas este movimento, que, pelo observador de fachadas é interpretado como progresso, é pura e simplesmente o resultado de uma acção que ao algarvio é imposta pelo seu elevado sentido de actualização, pelo seu gosto pelo belo e pelo conforto. É necessário, talvez, ter nas veias sangue algarvio para compreender esta faceta do carácter da gente do Algarve, que a leva a sentir-se uma pedra da sociedade e como tal obrigada a cooperar na evolução social qualquer que seja o sector em que ela se verifique. Porque são assim os algarvios, por predisposição natural amantes do belo e do progresso, sentem que viver num palheiro, num casebre ou numa barraca já não é condição digna do homem de hoje, mais que isso, é uma afronta à sociedade. Só por isto têm crescido as aldeias algarvias, só por isto elas oferecem este ar remojado que se apoda de desenvolvimento. Mas que sacrifícios, que privações, que vigilias por compromissos assumidos, que conseiras não custam essas casitas aos algarvios que as chamam suas! Não fosse o espírito dinâmico, empreendedor, sociável e progressista do bom povo deste Algarve e as nossas aldeias a todos evidenciariam a sua pobreza, a pobreza que aceitam corajosos, que suavizam e sofisticam heróicamente.

Não é consoladora a situação das nossas aldeias e não sinto que um prometedor futuro as bafeje. Hoje, sem que um laivo de possibilidade se vislumbre para uma industrialização fabril, toda e qualquer esperança de progresso reside no turismo. Mas as nossas aldeias... Mas o turismo... Que dimensões tamanhas têm estes «mas» e quanto eles representam de dificuldades, de dolorosas realidades. Uma montanha de obstáculos que convido a serem estudados numa das nossas aldeias. Não escolho Algôis por acaso ou favoritismo, mas por ser de todas as aldeias que conheço a que mais aparenta esse falso progresso.

As vicissitudes de uma linda aldeia

Algôis é uma aldeia antiquíssima, pois os vestígios da sua existência são conhecidos desde os mais distantes tempos. O seu nome — cuja grafia tem sido motivo de estudo e sofrido sucessivas alterações, ora se determinando que seja Algôis ora Algoz — uns o dão como de origem árabe, os árabes chamavam «Person — Algôis» à estrela fixa, outros o vêem como uma junção dos vocábulos «algo és», frase atribuída a D. Fernando de Castela que por aqui passou na sua incursão ao Algarve em 1069.

Ao tempo da união do Algarve à nação portuguesa, era Algôis uma vila bastante importante, populosa e cercada de fortes muralhas, no dizer dos cronistas de então. A comprovar o seu valor, surge, no reinado de D. Fernando, o facto de nela ter fixado residência o galego D. Garcia Tenreiro. Este Garcia Tenreiro foi um fidalgo que tomou o partido do rei português na sua pretensão à coroa de Castela, motivo por que teve de refugiar-se em Portugal. É de crer que, se Algôis não fosse uma grande «village», o castelhanao, que tantas honras e favores recebeu de D. Fernando, não a teria escolhido para viver com certeza. Aonde teria, porém, existido o grande solar dos Tenreiros? Dele como das fortes muralhas nem o mais leve vestígio, porque os abalos sísmicos e a acção do tempo tudo tragem não permitindo aos vindouros a sua localização.

Segundo a história, o declínio de Algôis começou com o domínio Filipino e em 1640 já a lavoura estava agonizante. Região essencialmente agrícola, não pode só por si recuperar-se e,

porque calor algum lhe trouxe a restauração, continuou a afundar-se cada vez mais. Em 1702 era tão desesperada a situação da agricultura, a economia da região portanto, que por ordem de D. Pedro II se fundou em Algôis uma instituição do «Monte de Piedade», a primeira na provincia algarvia ao que parece. Lutava Algôis pela revalorização quando os terremotos iniciaram a sua obra devastadora. Primeiro o de 1719, a seguir o de 1722 e por fim o de 1755. Este último, então, arrasou toda a região, enlutou quase todos os habitantes e deixou por terra todas as possibilidades de Algôis reaver a sua antiga grandeza, toda a esperança de dias melhores. Depois foi uma lenta mas contínua decadência, até que novo cataclismo surgiu. Chegaram as guerras civis entre D. Pedro e D. Miguel e, por ter tomado o partido do rei liberal, sofreram os algosenses a perseguição dos bandos miguelistas que, constituídos por toda a espécie de criminosos e capitaneados por homens obscuros, espalharam a morte, o pavor, o roubo por toda a parte. Estas lutas foram as labaredas que consumiram os restos da grandeza de Algôis, ténue demais já para sobreviver à sua acção destruidora.

Arruinada e reduzida à condição de aldeia, Algôis está desguarnecida de edifícios, muralhas ou outros vestígios que possam sugerir o seu antanho valor, mas conserva um ar que tem não sei quê de grande e a distingue das povoações vizinhas. É uma superioridade que não se define, são talvez as ruas, o casario, a gente... que lhe dá, não sei, mas quem passa por ela sente que está numa aldeia diferente, que tem qualquer coisa de cidadão e senhoril.

Estas características, esta feição própria mantem-se através dos tempos e chega intacta aos nossos dias, pois Algôis continua a mesma aldeia distinta. Alongou-se, aperaltou-se e arranjou, por isso, um jeito do abastança e progresso que faz a inveja de outras povoações.

Vejo que Algôis tem um nível social mais evoluído que aquele que se respira nas pequenas aldeias algarvias, mas não a vejo mais progressiva que qualquer outra. Vejo, sim, mais apurada no algosense o sentido de socialização que refiro no algarvio e a ele atribuo a situação superior que Algôis usufrui em relação às povoações irmãs. Mas esta sobrançaria sempre se evidenciou, sempre Algôis gozou e é sensivelmente a mesma de ontem, a mesma de todos os tempos porque todas as aldeias têm caminhado no mesmo sentido e com igual cadência. Sucede, sómente, que tendo Algôis partido dum princípio mais desenvolvido tem um presente mais desenvolvido também. Em Algôis não há progresso, há actualização, apenas actualização.

Esta é a Algôis dos nossos dias, uma aldeia laboriosa e coquete que se orgulha do passado mas vive o presente e pensa no futuro.

A aldeia é indispensável ao turismo

Quando, hoje, no Algarve se pensa no futuro, está-se pensando no turismo. Algôis segue a regra e delicia-se em fazer projectos, perde-se em estudá-los e, por fim, animada pelo esboço que concebeu, dá-se ao sonho de materializá-lo. Então olha os pequenos montes dos Moínhos e S. Sebastião, olha os vales e vê tudo transformado em frescos matas e parques de acampamento. Olha os Montes dos Moínhos, de novo, e vê as suas encostas salpicadas de hotéis, vé o sol tostando a pele dos que preferem a piscina, vê erguida a sua laia, tão pertinho que quase se abraçam, uma cidade turística. Um burgo bonito e moderno que mercê de uma cuidada e bem delineada estrutura oferece ao turista uma agradável estadia, uma atmosfera de calmo repouso, um adequado ambiente social, enfim, um oásis de recreio e prazer com o seu parque de jogos onde o turista encherá as largas horas que lhe sobram do convívio com a Natureza, praticando o seu desporto favorito, talvez o golfe, quicá o hipismo ou até a natação. Uma cidade onde o turista desce por bonitas alamedas, alegre e curioso, à aldeia vizinha para se misturar ao bulício da gente, partilhando dos seus costumes, dos seus festejos, da sua vida quotidiana e aonde o próprio ar os faz sentir que pisam solo de Portugal. E feliz no seu sonho, Algôis, que é socialista por natureza, pensa num intercâmbio com Armação de Pêra, uma das primeiras entre as primeiras praças do País, e com o qual beneficiariam ambas as partes. É que Algôis não está tão longe do mar que não lhe adivinhe o bater nem tão perto que lhe chegue o cheiro. Armação de Pêra seria para aqueles que preferindo o mar gostam, à laia de desporto, de pisar a relva; Algôis seria para os outros que preferindo o campo se lembram a ir ver o mar.

Arrojado o plano turístico de Algôis, tão arrojado como fantasioso, mas ele sabe-o e também que se limitou a desenhar um esboço que vai ser motivo de grossa troça. Mas que riam (não lhe importa o riso dos que só sabem rir) porque ele também ri, mas da ingenuidade com que se fala do desenvolvimento que, num futuro breve, o turismo trará às nossas aldeias. Algôis sabe

que só quiméricamente solucionou o seu caso, mas sente que a necessidade, quando a ela se alia a vontade, pode imenso, tanto que pode dar realidade a uma quimera. E Algôis acredita que a fantástica cidade que arquitetou nas suas vertentes seria uma realidade se o homem quisesse, uma grandiosa realidade turística-económica, uma magnífica vitória.

Sem deixarmos de reconhecer uma utopia o projecto turístico de Algôis — não porque ele seja de impossível concretização ou um desconchavo, mas porque a planificação turística assenta em bases verdadeiramente anárquicas, pois cada qual constrói onde quer quando devia construir em zonas superiormente localizadas — compreendemos a sua intenção maravilhosa e o verdadeiro sentido com que interpreta a palavra turismo. Vendo bem e pensando melhor, o seu plano é aquele que, aplicado como sistema, servia o Algarve e o turismo porque funcionava como propulsor do desenvolvimento das nossas aldeias e gerador de modernas cidades. O turismo precisa de cidades suas e precisa das aldeias também; o Algarve precisa que lhe salvem essas mesmas aldeias. Está a sorte das aldeias algarvias pendente do turismo, mas também a projecção do turismo algarvio depende, em boa parte, da sorte destas aldeias. As aldeias carecem do calor turístico; o turismo carece daquilo que se chama «regionalismo» e que só as aldeias possuem.

Todos sabemos que as aldeias constituem só por si, pelo que contém de característico, um aliciente cartaz de turismo. As aldeias são verdadeiros sacrários de uma nação porque cada uma é um bocadinho da alma dessa nação. É por meio do estilo arquitectónico das aldeias, dos seus ancestrais costumes, dos seus trajes e festas regionais, do seu dialecto (provincialismo) e da gente que se apalpa o passado longínquo dum povo. Por isso as aldeias são um delicioso atractivo para o turista ávido de aumentar os seus conhecimentos etnológicos ou de enriquecer o bloco de viagens com anotações daquilo que se diz «característico» de uma localidade ou da sua gente. São, neste aspecto, as aldeias algarvias as que menos encantos oferecem, razão por que urge salvaguardar o pouco que lhe resta, naquelas que algo resta já bastante desvirtuado, e que é o cunho algarvio. Parece-nos até que foi ciente desta necessidade, a par da outra que é a económica, que Algôis atirou a cidade turística, à sombra da qual concebeu o seu progresso, para os Montes dos Moínhos. Não lhe vemos excentricidade ou megalomania, mas o conhecimento exacto da necessidade que há de alimentar as nossas aldeias e de travar a ansia do «americanismo» que lava em todo o Algarve e faz salpicar os campos e terreólas de construções multicores que tanto prejudicam a paisagem regional.

Nesta hora em que se activa a construção turística no Algarve, é mister que se repare a sério nestes dois problemas: a situação económica-social das aldeias; a abjuração das construções no branco estilo regional.

A existência do primeiro problema que referimos, cremos que não oferece dúvidas, bem como a justeza com que procuramos a sua solução porque mal vai o país em que a situação económica é ruínosa, dado que nela reside toda a vitalidade da nação, portanto a força motriz da vida do povo nos seus diversos aspectos. Aplicando esta teoria ao Algarve, aonde os problemas económicos se amontoam, especialmente em relação às aldeias, e dos quais uns foram trazidos outros agravados pelo turismo, pretendemos com as nossas sumárias considerações mostrar a necessidade que há de dispersar, diremos melhor, localizar os centros turísticos de modo a que os proventos que trazem não bafejam só os grandes centros mas também as pequenas povoações. Se as aldeias têm uma missão no cartaz turístico, é justo que o turismo lhe dê condições de vida que assegurem uma situação estável aqueles que nelas moirjam, quer por amor ao torrão natal quer pela força das circunstâncias. Se esta protecção não se verificar, o exodo intensificar-se-á e as nossas aldeias, hoje envoltas num sopro de rejuvenescimento, tomarão o aspecto de decrépitas anciãs até que esqueléticas se tornem pasto da acção do tempo.

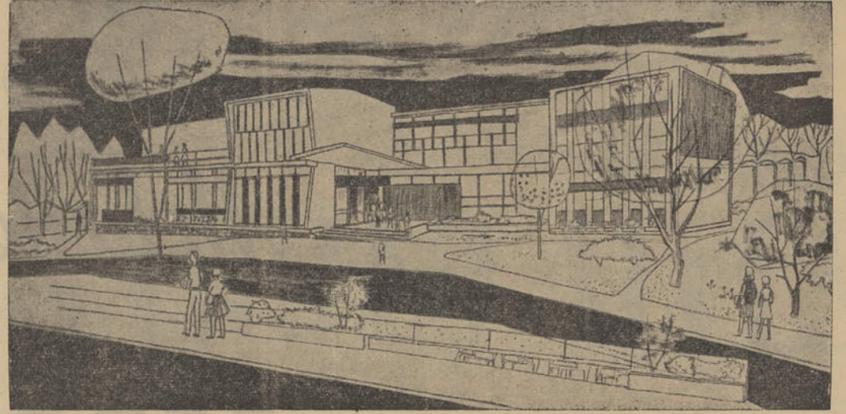
Quanto ao segundo problema, porque é de ordem estética, será considerado algo problemático, muito particularmente porque do anseio de modernização que absorve o algarvio, há o desinteresse total pelo valor turístico das nossas casas branquinhas, das nossas «velharias». Tão pouco podemos culpar o algarvio da mutilação da nossa panorâmica porque age levado a sua natureza mimética e o assunto foi descuidado por quem devia ter pugnado por ele, consciente das realidades turísticas e detentor de altos poderes para a causa pôr e dispor. Claudicou-se neste campo, mas porque é mais um erro, apenas, a juntar a outros erros, é também mais um problema, só mais um, a solucionar. E a necessidade, quando aliada à vontade, pode tanto quanto quer!

MARIA CARLOTA

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho e/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

Externato de S. Brás



S. Brás de Alportel

Telefone 2

ENSINO LICEAL E PRIMÁRIO

Práticas audio-visuais

Instalações próprias em clima de altitude



Crónica tétrica...

Crusas brancas, cruzes negras... Campos de terra dura, ressequida; campos de azulejos, de cimento e de mármore, limpas, sujas, partidas, inteiras...

Falta de espaço; falta de limpeza... O sol aquece, e sufoca o ambiente, queimando as ervas de nós não temos uma atenção, um cuidado para esse que em vida vos foi tão querido?

Nesse pequeno campo mortuário, só perturbado pelo chilrear dos pássaros, pelo apito estridente do comboio e pelos goncos enfiados da porta, fazem-nos acordar o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Pois sim, deitem as culpas para cima do coqueiro! Então soubestes chorar e carpir sobre o atalide, e agora que ele está a está e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Se silêncio só é interrompido quando o alívio e a enxada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos gritos e quantos ais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

O RESPEITO PELAS REGRAS

(Conclusão da 1.ª página)

Este trabalho parece ter sido muito apreciado pela autoridade máxima, de então, em problemas de urbanização, o Ex.º Sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização, Eng. Manuel de Sá e Melo, visto que me pediu mais 15 exemplares, além dos que lhe tinha oferecido «a fim de serem distribuídos por todos os serviços dependentes desta direcção geral».

Tratava-se sòmente, de algumas regras técnicas e se, apesar do acordo e interesse manifestados pelo então Director Geral dos Serviços de Urbanização e da opinião que expressei no preambulo, eu hoje verifico que, ao fim e ao cabo, resultou completamente inútil, por menos até agora, o trabalho e a despesa efectuados, não tendo, na verdade, de que me queixar.

Mas o respeito por aquelas regras que não representam uma opinião ou critério pessoal de quem quer que seja, porque traduzem a política administrativa que o Governo deve prosseguir por se encontrarem definidas nas leis e regulamentos a que todos, governantes e governados, devem por igual obediência, esse respeito todos temos o dever e o direito de exigir que seja observado.

Ora é exactamente às Regras a que obedece, em Portugal, a actividade de urbanização que me vou referir.

Embora discorde profundamente dessas Regras e, desde sempre, tenha procurado, pelas vias legais, alterá-las, entendo que todos temos a estrita obrigação de as observar e fazer respeitar enquanto não forem revogados os diplomas legais que lhes dizem respeito.

As Regras que interessam à Província e que estão em pleno vigor são além do Código Administrativo, o Decreto-Lei n.º 33.921 de 1944 e o Decreto-Lei n.º 33.931 de 1946.

Pelo Decreto-Lei n.º 33.921, as sedes dos Municípios, as localidades com mais de 2.500 habitantes e os centros urbanos com zonas de interesse turístico, recreativo, climático, terapêutico, espiritual, histórico ou artístico, designados pelos Ministérios do Interior e das Obras Públicas, ficaram obrigados a respeitar «planos gerais de urbanização e expansão», cuja aprovação pelo

Governo «será dada precedendo parecer dos Conselhos Superiores de Obras Públicas e de Higiene».

Aconteceu, porém que, menos por culpa dos técnicos do que pela forma como o problema tinha sido encarado (tratar de problemas de urbanização locais, sem prévia ou simultaneamente se considerar a necessidade de se planificar, pelo menos, ao nível dos Conselhos e no escalão regional) se foi constatando a impossibilidade de ver surgir verdadeiros planos de urbanização.

Por isso, em Novembro de 1946 pelo Decreto-Lei n.º 35.931 se admitiu que os «ante-planos de urbanização» que servem de base aos projectos definitivos, depois de aprovados pelo Ministro das Obras Públicas, sob parecer do Conselho Superior de Obras Públicas serão obrigatoriamente respeitados até à conclusão dos estudos definitivos.

Simplemente, aprovados os «ante-planos» nunca mais, até hoje, se providenciou no sentido de se poder vir a elaborar os planos, modificando-se a Lei, embora esta, por forma alguma, atribua aos estudos rudimentares que são os «ante-planos», a importância de verdadeiros planos de urbanização, nem permita, portanto, que se proceda com os «ante-planos» como se planos fossem.

Em todos os restantes casos não abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 33.921 é da competência das Câmaras Municipais, nos termos do Código Administrativo, a actividade urbanística.

Portanto e em resumo temos: Os planos das sedes dos Conselhos, das localidades com mais de 2.500 habitantes e dos centros urbanos designados pelos Ministérios do Interior e das Obras Públicas, são da competência do Governo.

Todos os outros problemas são da competência das autarquias locais.

Estas são as regras em vigor que devemos cumprir e fazer cumprir, isto é, estas são as medidas da ordem legal, cuja profunda alteração tenho procurado fomentar por todas as razões contidas no preambulo daquele opúsculo publicado há nove anos.

JORGE BARRADAS CORREIA

O MUNDO INTEIRO USA



ÓCULOS

(Patente italiana)

VIDRO TRABALHADO

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Correspondente em Alemão

Precisa-se para emprego estável na região de Beja.

Resposta a este jornal ao n.º 4.841.

Algarve

Vendo propriedade próxima de praia de grande futuro turístico, e frente para E. N.

Resposta a este jornal ao n.º 4.598.



Mola-flex

... O VERDADEIRO

Suppliers of:

Beds
Spring Mattresses
Boxsprings
Head Boards
Pillows
Quilts

We make home deliveries all over the Algarve coast.

We guarantee deliveries within one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, VASCO DA GAMA and GARBE Hotels and to the Pousada de Sagres.

BEDDING

Molas Flexíveis, Lda.



Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 — Telef. 251 — Olhão

Visit our stand at Lisbon: R. Alexandre Herculano, 51 — Telef. 651358

Factory at S. João da Madeira

For contacts with the management:

At S. João da Madeira: Mr. Moreira — Telef. S. J. Madeira 22185

After office — Oporto 680153

At Lisbon: Mr. Weinberg — Telef. Lisbon 651358

After office — Lisbon 688406

OLHÃO e o turismo no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

olhanenses no que diz respeito ao progresso ou ao prestígio da sua terra, têm sido, muitas vezes, bem amargas.

Não é acorados, de «babuchas e albornozes» junto ao muro das lamentações, pedindo a protecção divina, que os múltiplos problemas de Olhão se resolvem.

É com a actividade, uma actividade construtiva pelo saber, pela inteligência, pela sensatez, pelo equilíbrio, demonstradas pela palavra falada e escrita e pela harmonia equacional do raciocínio de molde a ter o reconhecimento de outrém de que Olhão sabe o que quer e sabe como resolver o que quer e que os seus filhos podem ombrear com os melhores.

Eu sei que não tem sido assim e isso tem feito crer que Olhão não tem categoria para fazer parte de qualquer aréopago da sua província.

Tem, sim senhor. Tem da melhor intra e extra muros.

Tem com categoria de sobejo para fazer parte da grande Comissão de Turismo Algarvio e, no entanto, um seu representante foi lamentavelmente esquecido. Foi esquecida ou propositalmente não foi lembrada a representação da maior vila algarvia, a mais populosa, a de maior rendimento para o Estado, a mais característica, a que mais tem contribuído para o conhecimento das belezas da sua região e a que hoje possui uns atractivos sem par.

A grande Comissão do Turismo não devia formar-se sem um representante de Olhão e devia mais: a sua formação devia assentar nos principais pilares turísticos da província e um dos pilares é Olhão.

O turismo é um manancial de boas receitas para o País e para a nossa Província, mas, obedece a uma lei natural: perto das grandes altitudes há sempre as grandes profundidades.

Os nossos compatriotas e os estrangeiros ficam encantados com a variedade da nossa paisagem, a amenidade do nosso clima, o encanto das nossas praias, a meiguice do nosso mar, o mornado das suas águas, a boa índole do nosso povo alcare e o ar lavado do nosso céu azul.

Aqui acorrem, aqui descansam e aqui se deleitam. Aqui deixam riqueza, mas a riqueza não é para todos. Para que possam subir há outros que têm de descer muito. O Turismo é uma indústria que

dá desnível às populações. Não tivemos culpa de sermos bonitos e nada poderemos opor a que os outros nos cortejem. Já que essa força não pode terpositor há que encaminhá-la no nosso sentido e tirar dela o proveito do seu potencial.

Para isso se está a fazer a sua planificação.

O Algarve é um todo de beleza, mas um todo composto e não simples. Cada parcela de si é específica e diferente. E para que o visitante dele se encante é preciso que nos seus olhos entrem imagens sucessivas e diferentes que sobrepostas lhe dão a radiosa beleza da nossa querida província do sul. É como a luz solar, composta de várias cores que correm pelo espaço desde o vermelho ao violeta e que na nossa retina as imagens de cada cor sobrepostas dão-nos a ideia de luz monocromática.

Não se pode dizer que se viu o Algarve em Sagres ou em Vila Real de Santo António. É necessário percorrer este «jardim de 30 léguas» para, com o somatório das suas belezas diferentes, ficar-se atraído pelo todo do seu encanto. Nada nele é igual. A linha da sua costa é variada, desde a imponente majestosa de Sagres, o rendilhado caprichoso de Lagos e Rocha, à imensidade arenosa da Culatra, Armonia até Monte Gordo. Tudo no Algarve contrasta. As terras, a planície, a serra, a vegetação, a cor e composição dos terrenos, o uso e costumes das suas gentes, têm variantes tais que o seu conjunto o torna o canto mais maravilhoso do mundo.

Não se deve dar ao turista a monotonia dum só lugar, embora esse lugar seja belo, porque pouco tempo depois cansa. É a libertação desta monotonia que torna o Algarve uma região de eleição para o turismo. Amputá-lo em qualquer parcela de si é transformá-lo naquilo que ele não é e que hoje tanto atrai.

No esboço de planificação houve uma amputação e uma amputação dum órgão valioso da atracção turística desta província. A zona compreendida entre Faro e Tavira não foi planificada. Fica de reserva. Olhão não tem cabimento no turismo do seu Algarve. Como pode ser tal? Como pode ter sido excluída a vila cubista, a mais característica de todas as terras algarvias, com as suas açoteias e mirantes, que nos dão uma antevisão dos nossos

vizinhos de além-mar, a pioneira do turismo algarvio, que com o seu futebol tem acarretado um corripio constante de visitantes? Como pode ter sido relegada a que serve conjuntamente com as chaminés de Almansil, de cartaz de propaganda das belezas do Algarve e a que possui duas das jóias mais preciosas para o turismo — o Serro de S. Miguel e a ilha da Armonia?

A meu ver, Olhão pouco ou nada perde com a sua exclusão. Mas perde o conjunto. Olhão faz falta a esse conjunto. É um pilar básico de atracção.

Olhão vive da indústria de conservas que é uma indústria de exportação e não é o turista que vem fazê-la progredir. Mas o turista perde se Olhão não for aproveitada turisticamente.

O turismo algarvio sem Olhão é como um anel encastado de pedras preciosas e que uma das melhores tivesse sido perdida.

«Jardim de 30 léguas», como diz o ilustre algarvio dr. José António Madeira. Quem faz uma ideia deste jardim? Não é caminhando pelas estradas, nem encafuado em luxuoso hotel, que o turista se apercebe que está, de facto, num maravilhoso jardim que tem por limites um mar azul beijando ternamente areias de ouro e uma serra levemente ondulada e luminosa. É subindo a um miradouro e Olhão possui esse miradouro no Serro de S. Miguel. A visão perfeita do «jardim de 30 léguas» dá-nos o cimo do Serro de S. Miguel. A panorâmica que dali se desfruta é a mais vasta do nosso país. Nem a Cruz Alta do Buçaco, nem o miradouro de Santa Luzia em Viana do Castelo são de maior amplitude que a do minúsculo serro sobranceiro ao norte da vila de Olhão. Dali avista-se desde a ponta que limita a baía de Cádiz até ao Cabo Carvoeiro. A seus pés, estende-se para o sul, a planície ajardinada de mais de metade do Algarve e grande parte da província de Huelva. Dali, sim, é que os campos algarvios parecem canteiros e as cidades e vilas algarvias (Vila Real de Santo António, Castro Marim, Monte Gordo, Tavira, Fuseta, Moncarapacho, Olhão, Faro, S. Brás de Alportel, etc.) parecem «bouquets» de açucenas e lírios brancos os casais dispersos. Para o mar, aproxima-nos a linha de navegação do Mediterrâneo, que das praias sotaventinas não se avista.

A outra jóia é a ilha da Armonia

Se vai a Lisboa, visite o Jardim Zoológico

Com os meses de Verão e de férias — vem a benfazeja ideia de mudar de ares, correr o país e, claro, de ir passar uns dias, poucos que sejam, a Lisboa...

Em Lisboa — uma visita se impõe que não traz o arrependimento de a ter feito. É a ida ao ZOO ou seja às Laranjeiras. A nossa capital possui, com efeito, um dos mais belos, se não o mais belo Jardim Zoológico da Europa.

Começa pela nova entrada. É logo um deslumbramento. Em frente dos majestosos portões novos — o recinto dos flamingos com a sua grade dourada: última novidade do Jardim. E a seguir: de um lado o Jardim dos Pequeninos, com as suas trinta diversões, o teatro convertido, aos domingos, em cinema; do outro lado, a patinagem, o caminho de ferro eléctrico, o lago grande oferecido à navegação dos miúdos e gráditos, os espelhos deformantes, a biblioteca infantil, o ping-pong, a escola de automobilismo Mobil: tudo à disposição da pequenada que já quase não sabe para onde se virar...

O grande salão de festas, o «Grande Roseiral de Lisboa» e as suas quatro mil roseiras, o restaurante do Lago são também moldura atrante deste quadro prodigioso de beleza. Bancos por todo o Parque, como motivo decorativo, por entre sombras fagueiras. Para mais, um comboio com oito vagões permite aos visitantes correr comodamente o ZOO.

E bichos, bichos... toda a criação, instalada em magníficos recintos e palácios... O palácio dos chimpanzés, o palácio das feras, o solar dos lobos, a esplanada e a ilha dos ursos, o palácio do Brasil e das aves de mil cores e alegre canto, a casa do gorila, o cemitério dos cães, o cerrado dos elefantes, o hotel dos cães, os recintos dos rinocerontes, dos hipopótamos, dos camurças, dos pequenos carnívoros, o redondo dos antílopes, a casa dos répteis, o palácio das girafas, que sabemos mais! Toda a arca de Noé, ali reunida e espalhada...

O Jardim está todo pavimentado de novo. As senhoras não se cansam de lhe gabar o piso comodíssimo.

Raul Lino tem sido o artífice de todos estes deslumbramentos. Os pavilhões de jogos perto da entrada nova são admiráveis de graça e os arcos por onde se vê o Jardim de Farrobo um autêntico achado...

Aos domingos a Mata está cheia do seu público habitual, cerca de dez mil pessoas ali passam um dia feliz.

Um dancing popular, um restaurante de preços acessíveis completam os atractivos dessa Mata. Dentro de dois meses, uma curiosíssima torre de 12 metros, em construção, ainda lhe acrescentará novo encanto, com um magnífico ponto de vista.

Ao que tudo há a juntar o carinho havido com o seu pessoal — em que

Arrendamento Na melhor zona Barlavento do Algarve cerca de 25 ha. regadio da barragem. Terras de 1.ª Grande figueiral e amendoal bons cómodos.

Resposta a F. C. — Travessa do Honrado, 4 — ERICEIRA.

uma escola privativa — e outras realizações atestam esses cuidados...

Em resumo, Lisboa possui um ZOO de muito grande classe. Os estrangeiros que vêm à capital portuguesa consideram-no todos como um dos seus melhores atractivos. É que as Laranjeiras — criação lendária do conde de Faro — tornou-se no paraíso das crianças e numa realização de cunho europeu — que tem nome feito entre os melhores dos seus congéneres de toda a Europa. E que não há exagero nesta apresentação, já todos mais ou menos o sabem... e decerto se apegarão ou a verificá-lo ou a recordá-lo, quando este Verão forem a Lisboa.

Velhos e novos, grandes e pequenos — todos na verdade, ali têm que ver e admirar... De resto, ir a Lisboa e não ir às Laranjeiras... nem se concebe que tal possa acontecer.

MONITOR

na. Sete quilómetros de extensão de praia oceânica, com a areia mais fina de todas as praias algarvias e onde a água é a mais tépida. A sua largura atinge quase 1 quilómetro. É uma ilha de depósito da desagregação das rochas do barlavento, cujos detritos são trazidos pelas correntes permanentes ou as periódicas provocadas pelos ventos predominantes do oeste ou sudoeste. É uma ilha que se pode considerar praticamente fixada, pois que mapas feitos há mais de 300 anos a dão com a mesma configuração da de hoje.

Que encanto para o turista... Um mar meigo e uma extensa ria, alterada, apenas, pelas marés, onde poderão fazer-se à vontade todos os desportos náuticos, incluindo o «ski».

Olhão é a jóia que o turismo algarvio não pode perder.

A Comissão deverá reconsiderar. Creio que meia dúzia de bons olhanenses que, como eu, estavam acorados, se ergueram e já fizeram sentir a injustiça do projecto. Bem hajam.

Eu continuarei a carpir junto do muro e por aí me quedo.

ZE DE BRANCANES

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Senhores comerciantes e hoteleiros...

Vêm aí os turistas

Não descurem das vossas existências e garrafeiras

Comprem Vinhos do Porto! mas

PORTO «SANDEMAN»

O preferido, mais apreciado e procurado por nacionais e estrangeiros

UM PRODUTO QUE HONRA AS BOAS CASAS

Pedidos aos Distribuidores:

Armazéns Leiria

Telefone 190 **OLHÃO**

«O Algarve carece de uma série de melhoramentos que correspondam às suas excelentes condições naturais de estância de turismo»

(Conclusão da 1.ª página)

nacionais, com um nome já bem conhecido e divulgado além fronteiras.

É de grande importância que se respeitem e mantenham as principais características da nossa Província

Como já tivemos oportunidade de escrever nestas colunas, no desenvolvimento do Algarve impõe-se sobretudo o fazer-se por manter e respeitar as suas principais características, isto porque são elas que em grande parte estão a atrair o sempre crescente número de visitantes estrangeiros. Por isso mesmo é que amudadamente nos é dada a oportunidade de ler nos jornais ingleses as palavras mais elogiosas no que respeita ao cunho original da nossa província, mas acentuando-se que a sua expansão não deverá fazer perigar a sua fisionomia, devendo por todos os meios evitar-se que venha a repetir-se nesta província o que tem acontecido noutras zonas de turismo no estrangeiro, principalmente na Costa Brava, onde o desenvolvimento apressado foi nalguns casos acompanhado do desrespeito pelas belezas da região.

Qualquer zona de turismo possuidora de idénticas condições naturais como as que o Algarve tem não vive apenas das suas belezas, das suas praias, do seu maravilhoso sol e dos seus modernos hotéis. Muito longe disso. O que faz uma estância de turismo importante e procurada é o conjunto de todas as suas óptimas condições naturais, acompanhadas de uma série de melhoramentos que tenham por fim proporcionar ao visitante estrangeiro e também ao nacional uma atmosfera de diversão, dando-lhe assim a oportunidade de desfrutar umas férias da maneira mais agradável. Por esse motivo é que muitas pessoas que em Londres se acham ligadas à indústria do turismo e outras que se têm deslocado à nossa Província se nos têm queixado de que o Algarve necessita de divertimentos.

Há que estudar as causas que contribuíram para um decréscimo de interesse por certas estâncias de turismo no estrangeiro

A Itália tem sido desde há muito, e continua a sê-lo, um dos países onde o turismo sempre se realizou em grande escala mas, e ainda que pareça estranho, a verdade é que no ano findo se verificou um decréscimo de turistas o qual atingiu cerca de dois milhões. Motivos? Os principais foram: grande subida de preços em relação aos anos anteriores, excesso de ruídos — principalmente os provenientes de *scooters* — e imensas queixas por parte de turistas estrangeiros no que se refere a despesas que não correspondiam à realidade.

Sem dúvida que os preços em Portugal são muito mais baixos do que os da Itália, mas todos esses casos merecem atenção e cuidados especiais, dado que o turismo na Província algarvia está a atravessar uma fase de grande importância, sendo por isso a altura própria de estudar e analisar atentamente o que lá fora tem sucedido, de molde a evitar que mais tarde idénticas situações possam vir a repetir-se entre nós.

Mas, e porque a nossa finalidade é trazer junto dos nossos leitores uma pessoa que está bem inteirada dos problemas relacionados com a indústria do turismo, tivemos o prazer de ouvir

Mr. B. E. Brunt, gerente da importante agência de viagens londrina Milbanke Tours Ltd, o qual se deslocou ao Algarve a fim de se assegurar das condições da nossa Província como estância de turismo. Começamos por lhe dirigir algumas perguntas:

— É da opinião de que o Algarve possui as condições necessárias para se tornar uma das zonas de turismo mais importantes da Europa?

— Sem dúvida. O Algarve, possuidor de uma infinidade de diferentes e maravilhosas praias, com uma linha de costa muito atractiva, acariciado por um sol cristalino, em suma, no seu todo de uma beleza muito própria tem, em minha opinião, possibilidades de vir a tornar-se um centro de turismo dos mais importantes da Europa. Além disso, o que é de uma importância extraordinária, esta Província desfruta de uma Primavera como é difícil encontrar em outros lugares do continente, por virtude desse espectáculo inolvidável da Natureza que é o das amendoeiras em flor que, aliado à suavidade do clima mesmo na época hibernal, poderá tornar o Algarve uma zona de turismo importante em qualquer altura do ano.

— Pensa que a Província algarvia está a ser desenvolvida de acordo com as condições naturais como estância de turismo?

— Creio que não, dado que, como já lhe disse, além das belas praias e do maravilhoso sol e ainda alguns bons hotéis que já possui, o que é certo é que pouco ou nada mais existe, não tendo o turista possibilidade alguma de se distrair.

São necessários mais hotéis e divertimentos e é indispensável manter as características do Algarve

— Quais, em sua opinião, os melhoramentos mais importantes que deveriam ser levados a efeito a fim de expandir condignamente esta zona de turismo?

— O Algarve carece de uma série de melhoramentos que correspondam às suas excelentes condições naturais de estância de turismo, precisando sobretudo de mais hotéis e divertimentos vários.

— Pensa que o fazer-se por manter as características mais importantes desta Província lhe dará um valor ainda mais destacado no futuro?

— Absolutamente. O Algarve é possuidor de certas características próprias que, uma vez mantidas e respeitadas, representam algo de muito importante no seu futuro como região de turismo. Poderia apontar vários pormenores bastante interessantes que me despertaram a atenção, não esquecendo contudo a beleza das suas chaminés que, para qualquer povo estrangeiro, é de grande novidade e encanto.

A maneira como o nosso entrevistado analisa todos os assuntos relacionados com a indústria do turismo e ainda o modo como se refere ao Algarve levam-nos a fazer-lhe perguntas que não contávamos e que acabamos por registar com a maior satisfação.

— Quais as impressões que tem colhido da parte dos britânicos que se têm deslocado ao Algarve por intermédio da sua organização?

— Tenho tido a oportunidade de escutar as impressões mais agradáveis, cumprindo-me destacar as óptimas referências no que respeita a comida, ao asseio que numa maneira geral em toda a parte se respira, ao ambiente acolhedor e ainda ao panorama que

em muitos pontos é dado apreciar, principalmente em certas zonas à beira-mar. E quanto a comida, repito, o povo britânico aprecia-a de verdade.

Deveria pensar-se na construção de um cais para iates

— Acha que se deveria começar a pensar na construção de um cais para iates?

— Sou de opinião que se deveria pensar na construção de um cais para iates, pois considerando o desenvolvimento que o Algarve está a atravessar e também a maneira como hoje é referido no estrangeiro, tudo leva a crer que mais cedo ou mais tarde grande parte dos iates que dum modo geral visitam Monte Carlo, Nice, Cannes, Palma de Maiorca e outros pontos do Mediterrâneo comecem a visitar o Algarve.

Durante a nossa entrevista foi-nos dada a oportunidade de ver à nossa volta vários folhetos de turismo sobre o Algarve, o que fez com que a nossa conversa se rodeasse de uma atmosfera mais íntima e que por momentos nos sentíssemos um pouco mais chegados a este «Jardim de trinta léguas».

— Que pensa da indústria hoteleira algarvia?

— Fiquei com uma excelente impressão da indústria hoteleira algarvia, devendo destacar, como disse, a óptima cozinha e também a higiene das casas de banho. Contudo, impõe-se que a gerência de qualquer hotel tenha uma ideia cabal do que seja a indústria do turismo, pois que nalguns casos se nota uma atmosfera menos acolhedora no que respeita a grupos de turistas que viajam por intermédio de agências de viagens, criando nos mesmos visitantes uma impressão pouco simpática. É pois essencial que a agência de qualquer unidade hoteleira acolha o turista que viaja em grupo como se se tratasse de pessoa que viaja individualmente, dado que as suas impressões junto dos amigos e conhecidos serão de uma grande importância. No que se refere a bebidas, sinto no entanto dizer-lhe que os preços nos bares dos hotéis são na verdade altos, se os compararmos com os da Costa Brava e Riviera italiana, obrigando muitas vezes o turista a procurar os cafés locais para tomar as suas bebidas.

— Tem algo para nos dizer que mais tenha despertado a sua atenção quando esteve no Algarve?

— Sem desprimor para o resto do Algarve, devo frisar sobretudo a beleza natural de Albufeira e Monte Gordo — duas zonas de grande atracção e de grandes possibilidades futuras. Mas todo, todo o Algarve é, duma maneira geral, uma região de grande encanto para o visitante estrangeiro.

— Como explica o interesse que Portugal tem vindo a despertar nestes últimos anos como centro de turismo?

— Portugal reúne todas as condições ideais para se tornar um dos centros mais importantes da Europa, tendo por principal base um clima excepcional e uma beira mar de norte a sul onde abundam praias maravilhosas, o que é muito importante para a expansão do turismo em qualquer país. Além disso Portugal é algo de novo e diferente para o turista estrangeiro que durante anos tem visitado outros países nos quais a indústria do turismo se processa em grande escala, como por exemplo Itália, França e Espanha.

O turista britânico gosta de contactar com o povo algarvio

— Que pensa do povo algarvio em geral?

— Pode crer que o povo do Algarve me deixou uma impressão digna de elogio, pois a maneira como recebe o turista é qualquer coisa que fascina e convida a voltar, verificando-se em toda a parte uma preocupação constante de ajudar; e o turista britânico gosta de contactar com as gentes desta província. Ora isto é sobremaneira importante para o incremento desta zona turística, dado que em muitas outras partes no estrangeiro se respira um ambiente muito diferente.

As pontas de cigarro amontoavam-se no cinzeiro; Bond Street, uma das ruas mais selectas de Londres começava a dar sinais de quem tinha terminado mais um dia de trabalho intenso, e a nossa entrevista estava prestes a terminar. Contudo, ainda dirigimos ao entrevistado a última pergunta;

— Tem alguns planos no sentido de aumentar o número de excursões quando o Aeroporto do Algarve estiver a funcionar?

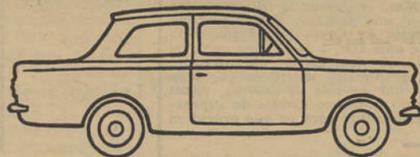
— Sim, a nossa organização tem alguns planos, e acredito plenamente que a inauguração do Aeroporto do Algarve dará um grande impulso ao turismo nesta região, pois que a viagem de Lisboa ao Algarve é demasiadamente longa e estafante, se a compararmos com o voo de Londres a Lisboa que demora somente duas horas e meia. Nesta altura serão porém necessários muitos mais hotéis para atender os pedidos que constantemente estamos a receber e que não nos é possível satisfazer por virtude do número insuficiente de hotéis, sem necessidade de mencionar os pedidos que com certeza são recebidos de outros países.

M. SANTOS TRAUQUINO

MONITOR

GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES

1 AUTOMÓVEL



POR 5 GARRAFAS OU 1 GARRAFÃO

Coleccione os selos contidos nas cápsulas das garrafas e nos rótulos dos garrafões.

Habilite-se ao concurso enviando os selos à firma CAMILLO ALVES em cartões que lhe são dados pelo seu fornecedor.

sorteios semanais

- 1.º PRÉMIO — 1 000\$00
- 2.º PRÉMIO — 500\$00
- 3.º, 4.º e 5.º PRÉMIOS — 100\$00
- 6.º ao 10.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES

EM COMPRAS A SUA ESCOLHA

sorteio final

- 1.º PRÉMIO — 1 Automóvel VAUXHALL VIVA adquirido na LICAR - Lisboa
- 2.º PRÉMIO — 5 000\$00
- 3.º PRÉMIO — 3 000\$00
- 4.º PRÉMIO — 2 000\$00
- 5.º PRÉMIO — 1 000\$00
- 6.º ao 20.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES

EM COMPRAS A SUA ESCOLHA



O Sr. Contente diz...

Visite na Feira Popular o stand do Grande Concurso de Vinhos CAMILLO ALVES e assista aos sorteios.



Café-Restaurante «CAMPINO» de CUSTÓDIO PEREIRA LARGUINHO ALCÁÇER DO SAL

Alcáçer do Sal, passagem obrigatória para o Sul do País preencheu uma lacuna há muito existente no seu meio, abrindo ao público um magnífico Café-Restaurante com serviço de *snack-bar*, que consideramos pela sua modelar instalação e serviço um dos melhores da província no Sul do País, com parque de estacionamento.

Agora que o afluxo de turistas se torna intenso e que demandam ao nosso Algarve, têm em Alcáçer do Sal, terra histórica para visitar, um modelar restaurante para os receber condignamente.

VISITE O

CAFÉ-RESTAURANTE «CAMPINO»

Av. Gago Coutinho-Sacadura Cabral — Telef. 236

ALCÁÇER DO SAL

ENSINO NO ALGARVE

Primário

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Eduardo Conceição Pires, a professora sr.ª D. Júlia Sobral Tavares Arcanjo, do quadro de agregados de Faro, e foi exonerada a seu pedido, a professora sr.ª D. Maria Ivone Correia, da escola mista de Ferragudo.

— Por diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à professora sr.ª D. Maria Helena Ramos, da escola mista de Caldas de Monchique.

— Foram extintos o 5.º lugar feminino da escola de Quarteira e o 2.º masculino da de S. Ilar, e foram transferidas as regentes escolares, sr.ª D. Elisabeth Rosa Guerreiro, do posto de Corte Real, S. Marcos da Serra, para o de Carvadhal 2.º (Alcaria) Távira e D. Idalina dos Santos Simão, do posto de Ceroles, Cachopo, Távira, para o de Machaira, Loulé.

Estrada de S. Marcos - S. Bartolomeu de Messines

Realiza-se no dia 23 na J. A. E. o concurso público para a pavimentação do lanço da estrada entre S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra. A base de licitação é de 3.399.440\$00.

Pomar citrinos

Arrenda-se, no sítio do Rio-Veco, a 4 quilómetros de Castro Marim.

Informa: Moreira Parra — Castro Marim.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

QUINTA DAS PALMEIRAS, ÀS LARANJEIRAS Calçada da Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780051

INTERNATO E EXTERNATO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo

Vende-se

Motor de fora de borda 15 HP. em estado de novo ENVIRUDE vende-se.

Máquina registadora marca RIV em estado de nova, para estabelecimento comercial ou café com registo para dois empregados, e base rotativa, vende-se. Informa José Emilio dos Santos Parda — Largo do Mercado, 65 — FARO.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robllon, Perlapont, Brilan, Ráfias, Mohair, Jersey Robllon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º Frente ao Metropolitan LISBOA

DE LAGOS

Quem é que não tem vergonha?

Sempre que determinados «senhores» com seus arcos importantes, sentindo-se alcançados pelas verdades que apontamos, não hesitam referir que o signatário continua a não ter vergonha, sentimos pesar por não terem coragem para demonstrar que estamos em erro como pretendem, e limitam-se a insistir, para nós, é claro: Quem é que não tem vergonha? Mas, confessamos, desejariamos que esses «senhores» abordando os assuntos por nós focados, demonstrassem que alguma razão lhes assiste para se esprecearem de forma tão infeliz. Não basta dizer que não temos vergonha, à esquina de uma rua, à mesa dum café, ou em qualquer lugar público ou particular. Impõe-se demonstrar publicamente se razão nos assiste ou não para apontar como apontamos, e isto porque nem todas as pessoas nos conhecem, e podem julgar que os tais «senhores», regra geral de mais notação na sociedade que o signatário, estão no direito de expressões que, bem vistas as coisas, são ofensivas, especialmente para os que procuram não fugir à verdade.

O MOTEL MARSOL JA DISPÕE DE RESTAURANTE DO GÊNERO BOITE — A avaliar pelo que nos consta, o motel Marsol deve ganhar terreno com o funcionamento do restaurante género boite, ali inaugurado há pouco. A localização é magnífica e do conjunto que ali actua temos ouvido dizer bem. É natural pois que as refeições sirvam, e assim, os ocupantes das diversas casas pré-fabricadas que constituem o motel, poderão, quando não estejam dispostos a cozinhar por conta própria, passar umas horas alegres no respectivo restaurante, bastas vezes ao som de boa música, escolhendo e saboreando o prato favorito.

CASA ANTIGA E RESPETADA QUE SE MOSTRA MODERNA, MAS TÁLVEZ INADEQUADA — Onde outrora existiu a respeitada Pensão Serrenho surgiu agora uma boite moderna, segundo a opinião pública.

Tão moderna que se julga inadequada ao pacato meio de Lagos, onde ainda não existiam estabelecimentos «a meia luz» como o povo diz. Dada a presença de turistas estrangeiros que nas capitais e cidades mais importantes dos seus países, se sentem bem em casas do género da boite dos Arcos, é de esperar que triunfe pelo menos na época do Verão, matematicamente não é fácil progredir sem a luz do Alto, da qual tanto mais nos afastamos quanto mais dos centros mundanos nos aproximamos. Desejamos o bem de todos sem distinção de credos, cores, políticas ou religiões, mas duvidamos tanto que algo resulte de bem para Lagos ou respectivos municípios, do funcionamento da boite dos Arcos, que não temos coragem para louvar o proprietário da mesma nem os que secundaram a sua iniciativa.

CONTINUA A VENDER-SE PEIXE DETERIORADO EM LAGOS? — Não sabemos se o peixe que vai ficando se vendeu peixe deteriorado. Temos porém a certeza que no dia 2 foi vendido um quiló de peixe a consumidor de escassos recursos, com aparência de fresco, mas que após a cozedura deixou a água esverdeada e respôsua, e onde foi cazinhado com cheiro nauseabundo. O prejudicado procurou avisar o sr. dr. veterinário, mas não conseguiu e uma vez inteirado o vendedor do que se havia passado, este limitou-se a dizer ao consumidor que podia ter levado o peixe que em troca receberia a importância paga. Mais uma vez pois apelamos de quem de direito fiscalização assídua e rigorosa dos peixes e carnes postos a venda.

O PROBLEMA DA CARNE DE VACA — Lagos tem estado privada de carne de vaca desde que surgiu uma fiscalização que de certo modo desagrudou aos talhantes, pois alguns foram autuados. A razão principal a avaliar pelo que se diz, é o baixo preço de venda autorizado, em relação com o custo na produção, visto o crescente aumento da alimentação dos bovinos. A indústria hoteleira ressentida, e a falta de carne, a agricultura por falta de transacções no gado bovino, que nos últimos tempos tem sido a sua maior defesa.

Impõem-se pois medidas tendentes à solução do problema da carne, se necessário até com aumento de preço, pois para a indústria hoteleira, especialmente, será preferível comprar carne cara de que estar privada dela.

NÓS E A OPINIÃO PÚBLICA — A opinião pública, em nosso modesto entender, devia ser única, mas somos forçados a concluir que varia conforme se trata de pessoas mais categorizadas ou menos categorizadas. Para estas, à qual nos honramos pertencer, a opinião pública é a opinião da maioria, sem distinções de classes, credos, cores ou políticas; para aquelas a opinião pública limita-se à de determinadas criaturas que por terem dinheiro e posições sociais de destaque entendem que a opinião de um deve valer por centenas, milhares ou mesmo milhões. E tanto é assim, que o signatário, recentemente, tendo necessidade de se justificar perante algumas criaturas, da razão por que em determinados apontamentos se tem referido a doentes mentais, recebeu como presente que é, por muitas pessoas consideradas pela sociedade, anormal na forma de escrever, parecendo assim que está mentalmente abalado.

De facto, para os que mais actuam por vaidade e egoísmo de que por humanismo, o Piscarreta não pode deixar de ser considerado um doido. Porém dá graças a Deus, por procurar através da palavra vibrante e sentida, falar ao coração dos que sofrem, lutando contra os fantasistas e egoístas, para que se tornem reais e humanistas.

Não peça um brandy qualquer!

Exija «BRANDY OFFLEY»

(DE SABOR INIGUALÁVEL)

Um produto de OFFLEY FORRESTER, LDA.

Casa fundada em 1737 — Vila Nova de Gaia

Antiguidade... Simbolo da qualidade...

Pedidos aos Distribuidores:

ARMAZENS LEIRIA

Telefone 190

OLHAO

Sabemos bem que do que escrevemos, surgem sentidos muitas vezes opostos aos que a consciência ditou, mas porque a boa intenção prevalece, temos fé em Deus continuar na linha traçada. A honra de vermos publicadas na «Folha do Domingo», órgão católico da diocese, umas linhas pobres mas sentidas, intituladas «A palavra vibrante e sentida opera milagres» de certo modo nos atenta a proseguir, para que as criaturas que pretendem impôr-se pela força, o façam antes pela palavra.

Sim, amigos que nos acompanham, podemos converter a humanidade se lhe dirigirmos palavras de conforto, de esperança, numa palavra, de amizade. Da violência resulta revolta, desta ódio, e entre criaturas que se odeiam não se poderá esperar algo de proveitoso para a paz que todos ambicionamos. A opinião pública contrária à nossa, deseja triunfar pelo servilismo, mas este é de repudiada por todas as criaturas que se prezam.

Lutemos pois pela compreensão, ajudem-nos todos os que são por uma Lagos, maior e melhor, o que equivale a dizer por um Portugal e até mesmo um mundo mais fraterno.

NÃO CARECERÁ DE EXPLICAÇÃO? — Explicar é sempre útil, e porque pessoa amiga nos fez chegar às mãos um folheto de propaganda da Estalagem de Lagos, recolhido por turista inglês, com uma tabela de preços, que varia em nosso entender, segundo se trata de portugueses, franceses ou ingleses, desejariamos se possível, uma explicação.

Em Lagos constantemente recomendamos às pessoas amigas que não façam preços diferentes para nacionais ou estrangeiros e, felizmente, não têm constatado reclamações.

Mas o nosso turista inglês reparou que em Lagos quer em quarto para uma pessoa, quer para casal, quer para pensão completa, visto que só nos pequenos almoços e almoços ou jantares os preços se harmonizam segundo os dizeres em português, francês e inglês. Para exemplo extrairmos da tabela — Quarto para uma pessoa — chambre à lit — 1 persone — Single room — 60\$000, 65\$00 e 70\$00.

TONY DE MATOS E O CLUBE DE VELA — Não erraremos se afirmarmos que o Clube de Vela acertou com a escolha de Tony de Matos para inaugurar a sua boite «A Lota», cujo acto se verificou no dia 7. Não nos foi possível assistir por motivo de ausência, mas as impressões que colhemos foram satisfatórias, porque Tony de Matos, só por si, constitui cartaz de atracção. No caso porém, acresce a localização do Clube de Vela, e a arte que preside aos arranjos e decorações. Estamos convencidos que virá a ser a boite número um de Lagos, apesar de haver sido a última a revelar-se. Nem por muito madrugara se amanece mais cedo, diz o povo, e talvez à boite «A Lota», se possa aplicar o adágio. Nos arredores do clube ainda existe algo a sanear, estando convencidos que a direcção não se pouparia a esforços para que tudo ali, mesmo exteriormente, convide à permanência do público, porque diga-se em abono da verdade, é bela a zona do Chão Queimado.

MAIS UM PASSO EM FRENTE — Felizmente é nos dado registar mais um passo em frente. Desde 1 do corrente mês a secção de informações e turismo está aberta, ininterruptamente das 9 e 30 às 23 horas excepto aos domingos, dada a admissão de mais uma funcionária, como tinhamos defendido na vigência da Câmara transacta. Para que este serviço fique completo falta apenas fazê-lo funcionar aos domingos, mas como é natural que com duas funcionárias surjam dificuldades, aguardamos que as regras de turismo sejam de molde à admissão de mais um ou no caso de serviço não ir por aí além, cada uma das actuais se sacrifique alternadamente para o efeito.

Joaquim de Sousa Piscarreta

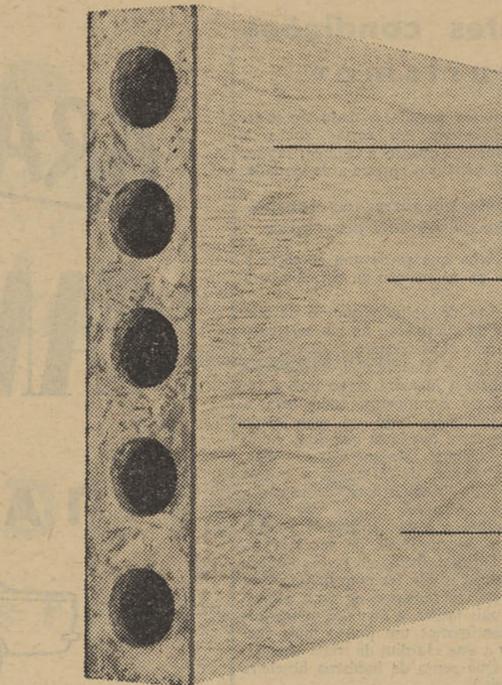
VISITE OLHAO

e instale-se na

PENSÃO RESIDENCIAL ARMONIA

Av. Dr. Bernardino da Silva - Tel. 4 2 1

(Junto ao Posto da SACOR)



não empena não arqueia

produzido com a superfície desejada

económico isolador de som

mais leve

aglomerados de madeira JOMAR Okal

O MATERIAL MAIS VANTAJOSO PARA PORTAS, MOBILIÁRIO, DECORAÇÃO E CONSTRUÇÃO CIVIL

João Marques Pinto & C.ª, Lda. - Porto RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48 - PORTO



Moagens Distilarias Reunidas, Limitada, Modire

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico, que por escritura de dezoito de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro, exarada de folhas trinta e cinco a folhas trinta e seis verso do Livro de notas número sessenta b), deste Cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas sob a denominação «Moagens Distilarias Reunidas, Limitada», abreviadamente Modire, substituindo-se o seu artigo primeiro do pacto social respectivo, pelo seguinte:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Moagens e Destilarias Reunidas (Modire), Limitada», fica com sede nesta cidade, na freguesia de São Sebastião, no sítio da Ponte.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, um de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

A ajudante do Cartório Notarial LUISA SIMÕES COSTA

Está em miserável estado a estrada da Praia da Alagoa

PRAIA DA ALAGOA — Encontra-se em miserável estado o caminho municipal que liga o sítio da Aroeira, passando por Altura, a esta bonita praia. Efectivamente a Câmara Municipal de Castro Marim, segundo julgamos saber, já entregou os trabalhos de reparação aos cuidados dum empreiteiro, mas, por enquanto, nenhuns melhoramentos se vislumbram numa altura em que à encantadora estância balnear afluem turistas de todas as nacionalidades.

Nota-se também a falta dum passageira que ligue a estrada à praia. É caso para perguntar se os turistas que, pelo uso de uma simples sombrinha, têm de pagar as taxas necessárias, não têm igualmente direito a um mínimo de atenções... — C.

Trespassa-se

Uma casa comercial (café e cervejaria) bem situada em Armação de Pêra.

Informa Eurico Patrício — Armação de Pêra.

Bar-Restaurante do Clube Recreativo Lusitano

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Arrenda-se nas melhores condições, em virtude do gerente não poder estar à frente. Óptima casa e apetrechada de tudo. Tratar com a direcção.

Festas no Algarve

A Nossa Senhora dos Mártires em Castro Marim

Em Castro Marim, começaram ontem e terminam hoje as festas em honra de Nossa Senhora dos Mártires. Hoje, às 7 horas, haverá alvorada; às 10, missa de comunhão com cânticos; às 12, missa solene e sermão; às 17, missa rezada. Futebol; às 20, procissão, com a imagem de Nossa Senhora dos Mártires, e às 22, concerto, fogo de artifício e bazar.

Em Martinlongo

Começam hoje em Martinlongo animados festejos, efectuando-se baile e fogo de artifício; amanhã, às 13 horas, desafio de futebol Martinlongo-Mértola; às 20, baile abrilhantado pelo conjunto de Isolina Granja e às 22, variedades com Vitória Maria e João Viana; e depois de amanhã, participarão nas variedades os artistas Vitor Silva e Jorge Capela e o baile será abrilhantado pela Orquestra Calypso.

MONITOR

Bar-Restaurante do Clube Recreativo Lusitano

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Arrenda-se nas melhores condições, em virtude do gerente não poder estar à frente. Óptima casa e apetrechada de tudo. Tratar com a direcção.

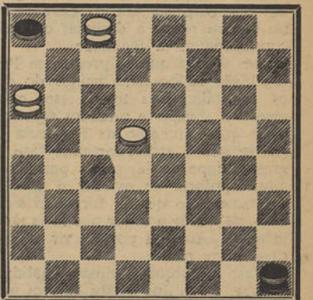
Damas

29

Orientador: Amadeu M. Coelho Avenida Olivença, 119-1.º — Faro

Proposição inédita n.º 33 por Sincero — Faro

Aos damistas do Café Vicente, Briqueime, para resolverem.



Jogam as brancas e ganham

Trespassa-se

Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência" EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO Rua dos Anjos, 2-1.º Tel. 40297 LISBOA

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE é um alimento ideal para as Senhoras que se preocupam com o seu aspecto estético.

O IOGURTE VENEZA resolve completamente o problema alimentar, pois alimenta sem acréscimo de peso.

À venda no Algarve

- Lagos
- Portimão
- Praia da Rocha
- Faro
- Olhão
- Monte Gordo
- Vila Real S. António
- Albufeira

- Estalagem S. Cristóvão
- Café Restauração
- Café Portugal
- Salão Império
- Casa Inglesa
- Fortaleza
- Café Aliança
- Café Brasileira
- Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
- Café Restauração
- Pastelaria Império
- Café Firmo
- Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Veneza, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Desportos Náuticos

Regatas de Vela em Setúbal

Conforme noticiámos, realizaram-se nos dias 8 e 9 as três provas de snipes do «I Torneio Santiago», organizado pelo Clube Naval Setubalense.

Barbosa, S. C. Aveiro, 225; 6.º, Aníbal Sousa Guerreiro, A. N. I. S., 71 pontos. Desistiu Mário Gonzaga Ribeiro, do C. N. Cascais.

Outras notícias

O Sport Faro e Benfca, único clube que este ano tem organizado regatas no Algarve, vai organizar em 16, 23 e 30 do corrente mais uma série intitulada «Festival do 47.º aniversário do S. F. Benfca» para as classes snipe, finn, moth e sharpies 9 m2, na praia de Faro.

FERNANDO FERREIRA

IV Concurso de Pesca de Mar do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão

Eis a classificação final do 4.º concurso de pesca de mar com o total de quilos pescados: 1.º, Armando Leiria, 18,590 quilos; 2.º, Luís Jorge Martins, 13,220; 3.º, Eduardo Pires, 12,860; 4.º, Manuel Paulo, 11,325; 5.º, Fabrício Salvador Gonçalves, 10,290; 6.º, Manuel Cristóvão, 6,500; 7.º, Salvador Estrela, 6,500; 8.º, José Félix Correia, 5,780; 9.º, Mário Rosendo Quintas, 5,600; 10.º, Mariano Campina, 4,330; 11.º, João Timóteo Andrade, 3,780; 12.º, João Luz e Brito, 3,600; 13.º, Fernando Carolas, 3,530 e 14.º, José Valeriano Campina, 3,390 quilos.

ALGARVE GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM 1.ª classe - Ambiente Selecto Serviço de Pensão completa em colaboração com o RESTAURANTE GARDY RESERVAS TELEFONES 385 e 1121 TELEG: RESIDENCIAMARIM RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

Dactilografia Ensino perfeito e rápido, preços acessíveis. Informa Rua do Alportel, 161 - FARO.

MONITOR

Motonaútica Resultados da prova IV Grande Prémio da Praia da Rocha, a contar para o Campeonato de Portugal, realizado em 9 do corrente.

TROVOADAS NÃO HESITE! Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance. Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 - OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

MUTUALIDADE COMPANHIA DE SEGUROS SEGRE BEM OS SEUS HAVERES. Lisboa: Rua 1.º Dezembro 101-112, Telef. PCC 32363. Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588. SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Deverão os utentes de televisão em Mértola pagar taxa à Radiotelevisão Portuguesa?

Compreendemos a estranheza que a pergunta pode ter suscitado. Igual impressão nos causou. Mas ela justifica-se plenamente. É que nesta terra à beira do Guadiana plantada (como disse o poeta) assiste-se a algumas emissões de televisão do mundo menos... a portuguesa, apesar do esforço e experiências efectuadas por particulares. Dos estúdios do Lumiar nem o som aqui se escuta.

Em contrapartida os programas da vizinha Espanha são captados com relativa regularidade, quer de imagem quer de som, e, por vezes, assomos das congéneres italiana e alemã.

Ora, não se preocupando a Rádio Televisão Portuguesa em promover a cobertura desta vasta zona portuguesa, terá o direito de exigir a pagamento da taxa por uma coisa que não facilita e com a qual não faz qualquer despesa?

A taxa — define-se em direito — é paga quando se beneficia dum serviço prestado; pressupõe uma troca de serviços.

Sendo assim, que serviço presta ou que oferece a R. T. P. em troca dos trezentos e sessenta escudos anuais que pretende de taxa? Nada! Nem sequer se pode estabelecer confronto com o serviço de radiodifusão nacional, não só porque a sua rede cobre todo o continente, como se trata de uma organização oficial, ao contrário do que acontece com a R. T. P. que é uma sociedade de fins comerciais, com certos direitos, é facto, mas também com obrigações e nestas, como se subentende, está o iniludível dever de fazer

LISTÉCNICA Agência Técnica de Propriedade Industrial Registos de marcas - Patentes de Invenção Rua dos Anjos, N.º 13 - 3.º - Dto. Telef. 54678 - LISBOA - 1.

MOVIMENTO PORTUÁRIO Vila Real de Santo António de 7 a 13 de Agosto ENTRADOS: Italiano «Algodonales», de 486 ton., de Génova, com máquinas; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., «Silva Gouveia», de 550 ton., «Maria Christina», de 769 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios; italiano «Génova», de 497 ton., de Portimão, com carga em trânsito; espanhol «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio. SAÍDOS: «Algodonales», com conservas, para Génova; «São Macário» e «Mira Terra», «Silva Gouveia» e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa; «Génova», com conservas, para Génova.

Empregada FARO Firma ligada à construção civil, admite Senhora com prática de dactilografia, arquivos, elaboração de folhas de férias. Dá-se preferência às candidatas com o curso comercial. Resposta a este jornal ao n.º 4.855, indicando idade, estado, habilitações e ordenado pretendido.

chuva artificial BAUER rega por aspersão ENG: GUSTAVO CUDELL PORTO - Rua do Bolhão, 157 LISBOA - 1 - Rua Passos Manuel, 69-A

Câmara Municipal de Loulé AVISO JOSÉ JOÃO ASCENÇÃO PABLOS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé: Torna público que, até às 15 horas do dia 2 do próximo mês de Setembro, se aceitam, na Secretaria desta Câmara Municipal, propostas, em carta fechada, para a compra de UMA AMBULÂNCIA VELHA E INUTILIZADA, considerada incapaz para o serviço, com a matrícula IL-11-45, da marca Citroen, propriedade deste Município, que pode ser examinada no quartel do Corpo de Bombeiros Municipais desta vila. E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ter a usual publicidade. Paços do Concelho de Loulé, 13 de Agosto de 1964. O Presidente da Câmara, JOSÉ JOÃO ASCENÇÃO PABLOS

com que as suas emissões cheguem a todos os recantos do País. O facto é que os telespectadores portugueses seguem com extraordinário interesse os programas da televisão espanhola e a grande maioria já não perde uma palavra da sua programação, quer se trate de teatro, noticiário ou variedades. Vai aprendendo... o que constitui excelente propaganda da pátria de Cervantes, em detrimento das coisas nacionais, da instrução, cultura e formação do nosso povo, responsabilidade que a R. T. P. não deve ignorar.

Sendo os espanhóis o espectáculo, apetece perguntar se seria de estranhar serem eles a candidatarem-se ao valor monetário da tal taxa? Justo e humano é que não é a exigência da Rádio Televisão Portuguesa, que após tantos anos de actividade ainda não se preocupou em servir totalmente o País; e que se pretenda cobrar algo sem ceder. Ainda muito mais censurável, em nossa opinião, é o facto de parte da população portuguesa estar inibida de ver a sua televisão, apenas à mercê do que vem de fora, com tudo o que essa continuidade tem de pernicioso.

Parece-nos, pois, urgente que os Serviços competentes da R. T. P. resolvam pelo seus próprios meios, primeiro: prescindir de tal taxa enquanto não resolvam o assunto, uma vez que a emissão não chega aqui, tanto mais que a cobertura desta zona não fazia parte dos planos iniciais e o caso não teve seguimento; e, segundo: que promova quanto antes a referida cobertura sem esperar soluções que a mais ninguém compete, ou protelar a sua com diligências burocráticas que já tiveram longos anos para serem ultimadas.

Também se nos afigura imprescindível que o Município local lute por seu turno para que tal aconteça, com energia e decisão. — COSTA JÚNIOR

Rowenta A gasolina ou a gás O melhor isqueiro

Rowenta Mais de cem modelos e cores diferentes O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito — REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA. Rua do Telhal, 43-2.º LISBOA Telef. 366478

Tecidos S. ANTONIO COVILHÃ MARIO ANTUNES Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência. NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS Condições especiais para funcionários públicos Civis ou Militares Há mais de 40 anos que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

SINE IRA ET STUDIO «O drama do bobo» — de João França

D. Bibas, rico de momicas, e, também de intenções e humanidade, revive, agora, nesta peça do Teatro Dramático, que João França, — romancista e cronista, que não arrefece — acaba de publicar, numa apresentação agradável, por intermédio da Livraria Portugal.

NECROLOGIA

Dr. José de Sousa Uva Em Angola, onde se encontrava, há cerca de um ano, a prestar serviço militar, faleceu o nosso compatriota sr. tenente dr. José de Sousa Uva, advogado muito conhecido e estimado em todo o Algarve. Contava 48 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Celeste Maria Teresa de Sousa Uva e deixa nove filhos, o mais novo dos quais de dois anos. Era irmão dos srs. dr. Alberto Dias de Sousa Uva, professor do Instituto Comercial do Porto; dr. Carlos Alberto Remexido de Sousa Uva, a prestar serviço na Administração Naval; dr.ª Maria Teresa Remexido de Sousa Uva, directora do Externato Nacional de Vila Real de Santo António; e João António Remexido de Sousa Uva, estudante universitário, em serviço na Aviação Militar e sobrinho dos srs. João Domingos de Sousa Uva, almirante de Sousa Uva, dr. Francisco de Sousa Uva, dr. Manuel de Sousa Uva, comandante Vítor de Sousa Uva, capitão do porto de Faro e das sr.ªs D. Florinda Sancho Dias Uva e D. Francisca de Sousa Uva Souto Soares.

António da Silva Veloso

Vítima de um acidente de trânsito ocorrido há semanas, faleceu em Lisboa o sr. António da Silva Veloso, de 84 anos, viúvo, industrial, pai da sr.ª D. Maria Sofia Ferreira Veloso Pontes, professora do Ensino Técnico em Lisboa, casada com o nosso prezado colaborador e amigo, sr. dr. António de Sousa Pontes, chefe de Serviços da Comissão Reguladora dos Oleaginosos e Óleos Vegetais.

Também faleceram:

Em ALCOUTIM — a sr.ª D. Maria Balbina, de 76 anos, viúva, irmã da sr.ª D. Adelina Fernandes e do sr. Sebastião Fernandes, e mãe das sr.ªs D. Maria Antónia Rosa Simões, D. Espirituosa Balbina e D. Maria da Conceição Rosa Catarino e dos srs. António Américo, José Pedro, Aníbal Rosa, Francisco António, Manuel João e Augusto Gregório Lourenço.

Em FARO — o sr. Zeferino Alves da Silva, de 78 anos, funcionário, aposentado, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pai do sr. dr. Zeferino Alves de Oliveira.

Em SILVES — a sr.ª D. Amélia dos Santos Silva, de 80 anos, natural da Guia (Albufeira), mãe das sr.ªs D. Alice da Silva Santos e D. Lídia da Silva Santos Apolinário e do sr. Carlos José dos Santos, irmã da sr.ª D. Leonilde dos Santos da Silva Oliveira, tia da sr.ª D. Gertrudes da Silva Oliveira Prazeres e do rev. José dos Santos Oliveira e sogra da sr. dr. José João Apolinário, professor da Escola Técnica local.

Em LISBOA — a sr.ª D. Domiciana Silva Ponça Dentinho, de 67 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Sena Dentinho.

— o sr. Henrique da Cruz Marcelino, de 55 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Isaltina Teixeira Teles Marcelino, pai do sr. Henrique Jorge Teixeira Teles Marcelino, filho da sr.ª D. Ana da Cruz Marcelino.

— a sr.ª D. Mariana dos Reis Diogo, de 75 anos, natural de Portimão. O funeral realizou-se do Hospital de Santa Marta para o cemitério de Portimão.

— a sr.ª D. Josefa de Freitas Carrusca, de 84 anos, natural de Loulé, mãe do sr. João de Freitas Carrusca.

Em ODECEIXE — a sr.ª D. Ilda Baptista de Calazans Duarte, de 68 anos, viúva.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas pêsames.

Electricistas Compram-se Precizam-se ajudantes e oficiais. Paga-se bem. ELECTRO RÁPIDO Rua da Oliveira, n.º 30 — LAGOS

alterações, que ao dramaturgo são impostas, para que resulte teatro — e este ponto, tanta vez o temos escrito, é essencial. Será curioso verificar, em definitivo, quanto de dramaticidade viva resultou do clássico romance de Alexandre Herculano, uma vez que seja trazido para o natural do livro, que é, logicamente, um palco.

Andamos, constantemente, a carpir mágoas e a chorar desesperos por não haver reportórios, em bons e sádios originais portugueses. Pois aí está, agora, João França com esta sua peça, oferecendo, a profissionais e amadores, os velhos tempos das lutas de Dona Tereza e de seu filho, que depois foi o nosso primeiro rei. Af está o Bobo, destilando humanas ironias, escaldando despetos e suavíssimos amores, tal como nos habituámos a vê-lo, na conhecida obra do nosso romantismo, movendo-se, em representáveis proporções, com todo o conjunto de personagens que fazem uma peça de teatro.

Diga-se, com justiça, que, se, por um lado o diálogo não desmerece da obra-mãe (e tão difícil terá sido, certamente, seguir Herculano!), por outro lado, temos a certeza de que, da movimentação das figuras e das situações, não ficará, quando em cena, o travo amargo da sensaboria, inimiga mortal do Teatro. Acreditamos que, em tablado, esta peça deve interessar, mantendo vivo o diálogo milenário com o público.

Esperamos, com interessada curiosidade, que um grupo teatral adequado meta mãos à obra de dar vida, sobre a ribalta, a esta peça, que nos parece francamente representável, com excelentes garantias de pleno êxito, para qualquer público.

É de prever, num futuro próximo, que João França nos dê bastantes mais, porque tem, efectivamente, possibilidades amplas, possibilidades que, se estamos em crer, o levarão a produzir, mesmo, uma obra inteiramente original, característica e pessoal, como dramaturgo, que sentimos a despotar e a afirmar-se desde agora.

ROCHETA CASSIANO

Automóvel Woseley da série 14, 10 H.P. 4 portas, totalmente reparado de novo. Vende Rosa & Relvas, Lda., Avenida da República, 176-178 — Telefone 1114 — FARO.

E. F. J. 51 Rádio Juventud de Aiamonte Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16 e 30. Um agradável programa em língua portuguesa.

OS C. T. T. NO ALGARVE A seus pedidos, foram transferidos os operadores srs. D. Ana Maria da Silva Vassallo de Miranda Taborada, da CTF de Monchique para a de Alcantarilha, Angelo Telmo Moreno Simão Taborada, da CTF de Monchique para a de Alcantarilha e D. Maria Eduarda Basílio Mendes, do núcleo de Faro para a CTF de Cachopo (Tavira).

ÓCULOS DE SOL E outros artigos como pastas de cabedal, porta moedas e carteiras em calf, etc., vendo em conjunto, muito barato. Telefones 94 ou 257 — O L H Ã O

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

Os «esps» e os «drags» (2)

QUANDO acaba a época balnear, o *espreita* das praias entra naturalmente em crise. Já não pode agora saborear esses magníficos pratos de molho francês, as iguarias picantes servidas em *bikini* que este ano conquistou finalmente um lugar ao sol das nossas praias.

Não se vá daqui deduzir que o *espreita* cesse por completo a sua actividade; longe disso. Soturno e macilento, é certo, mais magro e mal encarado, saudoso dos velhos tempos, o *espreita* não entra, porém, em hibernação total: percorre ainda as praias solitárias à procura de ossos para roer nalguma língua de areia mais escondida. E encontra-os, por vezes, nas pessoas dos coronéis reformados da armada de sua majestade e excellentíssimas esposas, essas pernaltas e britânicas figuras saídas de um museu de caricaturas, ou ainda nos flácidos e tenros alemães e alemãs cor de cenoura, únicos espécimes de turista que até agora descobriram que o turismo algarvio deverá ser essencialmente um turismo de Inverno.

Tão parco alimento torna melancólico e nostálgico este bicho que vimos descrevendo. Assim, tal como na fábula do rato de campo e rato da cidade, alguma *espreita das praias* lembram-se que talvez na cidade possam satisfazer a sua gulodice. Deixam pois a praia e emigram para Portimão, onde estabelecem quartel-general: transformam-se em *espreitas da cidade* que consideramos, dada a metamorfose porque passam, uma espécie zoológica distinta com hábitos diferentes e diferentes formas de actuação.

O *espreita da cidade* usa fato escuro, impermeável escuro, óculos escuros, chapéu preto desabado para os olhos, gravata preta e sapatos pretos com sola de borracha. Evidentemente que também pode usar outro vestuário, mas estamos aqui a referir-nos à farda de trabalho.

Assim, camuflado na noite, protegido contra as intempéries, o *espreita* percorre a cidade de ponta a ponta, à procura de que em qualquer parte uma nesga de luz em janela entreaberta lhe desvende um bocadinho do mistério que se esconde para lá das paredes, das portas e janelas dos edifícios onde os homens e as mulheres algumas vezes se odeiam e muitas vezes se amam. É o *espreita* apenas um vulto embaçado que se esgueira rente aos muros, que a maioria de nós, quando o vemos, confunde com um vulgar transeunte, é o *espreita* que, quase ao ralar do sol regressa ao lar, cansado certamente por uma noite intelra de vigília mas também feliz e reconfortado se nessa peregrinação pelas avenidas, ruas, becos, vielas, jardins e quintais desta cidade que dorme à beira do Arade, conseguiu por uma fresta iluminada de janela que alguém se esqueceu de fechar, desvendar uma ponta do misterioso véu dos nossos mais íntimos e privados gestos. Fenómeno exclusivamente portimonense? Talvez não. Mas não há dúvida de que vem adquirindo em Portimão, de há anos a esta parte, proporções alarmantes.

CANDEIAS NUNES

PUBLICAÇÕES

Focus - Enciclopédia Internacional

Salu o fascículo n.º 7 de Focus - Enciclopédia Internacional, o qual vai das palavras Arvorezinha até Automóvel, inserindo interessantes extratextos a cores de árvores e sobre astronáutica.

A valiosa obra, edição da Livraria Sá da Costa, é um elemento enciclopédico actualizado que merece bem figurar nas estantes de todos os amantes da cultura.

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR - FIBRAS - RÁFIAS
ORLON - PERLAPONT -
TWIST - DRALON - AL-
GODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE NEIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - I

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



«Spring in Algarve»

um magnífico artigo sobre a nossa Província da autoria de Leslie N. Radcliffe

(Conclusão da 1.ª página)

deiras cores que só um grande mestre de pintura poderia utilizar. Assim, na prosa de Radcliffe, podemos encontrar a veracidade de tons com que se nos refere. Poderia a muitos parecer lisonja, menos a nós que verificamos a veracidade das suas afirmações.

Entre as suas expressões podemos destacar as seguintes: «As estradas portuguesas, como o povo, são mais polidas que em Espanha». «A primeira reacção que temos ao chegar a Portugal é uma descontração muscular». Referindo-se à estrada da Mata e em frente do hotel (obras de esgotos) diz que a estrada não está propriamente ainda acabada, e alude à nossa maneira de admirarmos os estrangeiros, mirando-os de alto a baixo. Merece-lhe particular atenção a nossa

gentileza para com os estrangeiros e quanto ao peixe diz ser particularmente esplêndido: «que diferença entre o peixe fresco acabado de pescar e os pobres objectos que comemos depois de alguns dias de pescados e que adquirimos nos mercados e peixarias!»

Mostra a necessidade de se praticar o «yachting» e o «ski» aquático e faz elogiosas referências ao nosso clima, salientando a circunstância de se poder tomar banho na época de Natal em Monte Gordo.

Agradecemos a Radcliffe as palavras lisonjeiras que nos dedica, não só pela impressão pessoal que lhe deixamos como, e principalmente, pelo cartaz de propaganda turística que o seu artigo representa — uma página inteira numa das maiores revistas inglesas.

ROGÉRIO PEDRO

HOTEL DAS CARAVELAS MONTE GORDO

Para as pinturas desta excelente unidade hoteleira foram preferidas as

«TINTAS EXCELSIOR»

que igualmente foram utilizadas na pintura dos

- Hotel Vasco da Gama (Monte Gordo)
- Hotel do Garbe (Armação de Pêra)
- Hotel da Baleeira (Sagres)
- Hotel Espadarte (Sesimbra)
- Hotel Cibra (Estoril)
- Residencial Triângulo (Quarteira)
- Residencial Cmar (Armação de Pêra)

Tintas e Vernizes «EXCELSIOR» para os mais variados fins

FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»

Travessa do Giestal, 22 — Telefone 637106 — LISBOA

DELEGAÇÃO NO ALGARVE

SARMENTO, SANCHO & VENTURA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 62 — OLHÃO — Telefone 101

«Quando boa qualidade é exigida, «TINTAS EXCELSIOR» estão presentes»

BRISAS DO GUADIANA

Importante núcleo do clube francês Camping du Vergé veio passar as suas férias ao Parque de Monte Gordo

SABERMOS que no Parque Municipal de Campismo de Monte Gordo se concentrara importante agrupamento campista francês, levou-nos de novo, uma destas manhãs, ao acolhedor recinto, curiosos em parte por conhecer a mecânica a que obedece a deslocação dos grandes grupos do género, já que aos pequenos núcleos Jornal do Algarve se tem referido mais de uma vez, através de oportunas reportagens.

Logo à chegada verificámos não haver sido boa a hora que para a visita escolhéramos, as 10,30, por começar nessa altura a debandada dos campistas para a praia. Todavia, não demos por mal empregado o passeio, pois toma formas realmente interessantes a movimentação de tanta gente, nos mais diversos trajés, transportando diferentes e por vezes engraçados meios de defesa contra os raios solares e empregando, no conjunto, uma algarviada idiomática de tal ordem que nos faz pensar estarmos assistindo a permanente rally internacional. A sobressair de um todo bem característico, a alegria esufiante, comunicativa e saudável de centenas de crianças, que, como os adultos, melhor que os adultos por estarem em pleno desenvolvimento, vão recolhendo os benéficos resultados de um prolongado contacto com o campo, o mar e o sol.

Quase findo o extenso «cortejo», decidimo-nos a procurar o que restasse dos campistas franceses, mas apenas encontramos gente atarefada, e especializada, nos preparativos do almoço, gente que nos disse ser o momento anterior às próprias refeições, as 13 ou as 20 horas, o mais indicado para uma troca de impressões.

Voltámos portanto às 20 horas, que às 13 não nos seria possível por também desejarmos aproveitar o banho da manhã. Prevenido, esperava-nos já o sr. George Bru, dinâmico director do agrupamento, que muito amavelmente se prontificou a responder às nossas perguntas.

Depois de nos dizer que o Camping du Vergé — assim se designa o clube campista francês — tem a sua sede em Agen, quase a meio caminho entre Toulouse e Bordéus e foi fundado em

1935, informou-nos que se achavam em Monte Gordo noventa componentes do mesmo, encontrando-se no momento dois outros grandes núcleos do Camping du Vergé em dois outros igualmente grandes centros de campismo, pois têm por norma repartir-se por locais diferentes no gozo das suas férias. Já conheciam um pouco do nosso País — visitaram Setúbal o ano passado — mas acham insuperável o Parque de Monte Gordo, onde o campista dispõe de tudo quanto verdadeiramente possa ser-lhe necessário, com acessos rápidos e fáceis a lavabos, dependências de higiene suficientes em quantidade e, a curta distância, uma praia estendida, formidável, que longe estavam de supor que assim fosse apesar do que sobre ela haviam lido e ouvido. No Parque tiveram inicialmente pequenas dificuldades para conseguir acomodar-se próximo uns dos outros, por se tratar de um grupo relativamente grande e o recinto ser já pequeno para tanto campista, mas tudo se solucionou da melhor forma e mercê de uma boa vontade e gentileza que nunca seria de mais enaltecer.

A nossa pergunta sobre as vantagens da deslocação em grupos numerosos, respondeu-nos o sr. Bru que eram inestimáveis sob variados aspectos: economiza-se nos transportes, para o que o clube possui um autocarro de 50 lugares, viajando alguns campistas de automóvel e poupa-se na alimentação, com pessoal especializado, o que permite dispor-se do tempo que levaria cada família a confeccionar as suas refeições, não havendo também preocupações com o equipamento individual, pelo qual há sempre quem o leve, quando se sai do campo.

Sob uma cobertura adequada e vistosa e bem instalados no seu excelente material desmontável, preparavam-se os campistas para jantar e nós preparámo-nos para a despedida, agradecendo ao sr. Bru o seu atencioso acolhimento, com votos pelas prosperidades do seu clube e desejos de um feliz regresso a terras de França, que deverá verificar-se em 21 deste mês.

S. P.

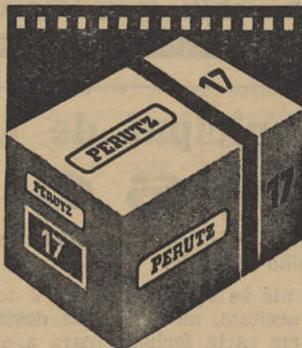
Novo governador civil de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

exemplo do que foi o seu carinho pela gente do povo, o caso do Alferce: quando o sr. dr. Baptista Coelho tomou posse, a aldeia dispunha de uma estrada e de um telefone. Hoje, graças à sua intervenção, de tudo quanto a terra lhe pediu só falta obter a ligação com S. Marcos da Serra e a rede de esgotos.

Em sua substituição foi nomeado governador civil o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, a quem o titular da pasta do Interior confere posse, na terça-feira, às 18 horas, no salão nobre do seu Ministério.

O sr. dr. Romão Duarte quando esteve no Algarve, exerceu as funções de delegado provincial da Mocidade Portuguesa, com tanta proficiência que, mais tarde, veio a ser escolhido para comissário nacional adjunto da organização, tendo sido ainda professor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa, e reitor dos Liceus da Guarda e Gil Vicente, da capital. Deste sai para o Governo Civil de Faro, onde lhe desejamos uma permanência longa e frutuosa, com a promessa da nossa colaboração.



PERUTZ

MAIS FOTOGRAFIAS
BEM TIRADAS NUM SÓ
ROLO PERUTZ

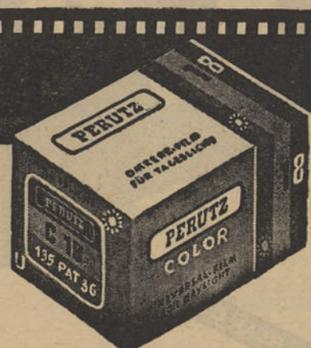
um nome antigo com novas fórmulas

À venda em todas as casas da especialidade

On sale at every photographic shops

Representante em Portugal: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74-3.º-Dto. — Telef. 55355 e 30877 — LISBOA



«O ALGARVE CARECE DE UMA SÉRIE DE MELHORAMENTOS QUE CORRESPONDAM ÀS SUAS EXCELENTES CONDIÇÕES NATURAIS DE ESTÂNCIA DE TURISMO»

-declarou ao JORNAL DO ALGARVE B. E. Brunt, da agência de viagens londrina Milbanke Tours Ltd.



O sr. B. E. Brunt, gerente da agência de viagens londrina Milbanke Tours Ltd. entrevistado pelo nosso colaborador M. Santos Traquino

por M. SANTOS TRAGUINO

LONDRES—É sempre com imensa satisfação que trazemos aos nossos leitores algumas impressões da maneira verdadeiramente entusiástica como o povo britânico está a procurar as praias algarvias para as suas férias, vindo a notar-se de ano para ano um interesse deveras surpreendente que, juntamente com povos de outras paragens, farão do Algarve um dos centros turísticos mais importantes e procurados da Europa. E a maneira como inúmeras agências de viagens na Grã-Bretanha estão a incluir nos seus programas excursões para a nossa Província e ainda a forma como ela frequentemente é referida na imprensa britânica força-nos a concluir que está reservado ao Algarve um futuro dos mais prometedores.

Com efeito, há um promenor que com o maior agrado nos é dado aqui mencionar e que só por si diz já o valor positivo da Província algarvia como estância de turismo: começa a verificar-se em Inglaterra uma tendência para unicamente se mencionar o nome do Algarve isoladamente, sem necessidade pois de o fazer acompanhar do nome do nosso País. Ora isto é bem o início de que a Província algarvia está a ganhar aspectos inter-

(Conclui na 9.ª página)

O novo governador civil de Faro é o sr. dr. Romão Duarte, antigo professor dos dois liceus do Algarve

A SEU pedido, foi exonerado do cargo de governador civil do nosso distrito, que exerceu com competência e muita dedicação, o sr. dr. António Baptista da Silva Coelho.

Coincidiu o seu mandato com o lançamento da Operação Algarve-Turismo que agitou, na Província, energias adormecidas e lhe permitiu atravessar a fase de grande progresso e de cosmopolitismo por que está passando.

Ao sr. dr. Baptista Coelho, que regressa agora ao exercício do ensino liceal, fica o Algarve devendo uma obra apreciável, particularmente notável no que diz respeito às freguesias rurais, que nunca lhe bateram em vão à porta do Governo Civil.

Na hora da sua despedida, é-nos sumamente agradável recordar, como

(Conclui na última página)

O desaparecimento dos cardumes de «sardinha» das costas da Califórnia

O largo da costa ocidental dos Estados Unidos, numa área de 670.000 milhas quadradas do Oceano Pacífico, está a proceder-se a estudos destinados a determinar a localização dos cardumes.

As investigações estão a cargo da Instituição de Oceanografia Scripps, da Universidade da Califórnia. Um dos objectivos do pro-

(Conclui na 4.ª página)

UMA ESTADIA NO VIMEIRO INSPIRA CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO

DE regresso de uma breve estadia nas termas do Vimeiro aproveitei a oportunidade para transmitir as minhas sucintas impressões acerca desta estância, que há pouco mais de quinze anos, era um lindo vale entregue apenas aos labores agrícolas. Ao falar em Vimeiro acode à minha memória que aqui, em 21 de Agosto de 1808, se travou a célebre batalha com aquele nome. Na praia próxima de Porto Novo desembarcaram as tropas inglesas, nossas aliadas, tendo na povoação da Maceira, aqui contígua, sido assinado o armistício proposto pelo general francês, Kellerman.

As proximidades da capital — uma hora de automóvel — proporcionam a esta simpática estância uma boa e variada frequência, que em fins de semana e aos domingos se torna, por vezes, ruidosa e ex-

(Conclui na 7.ª página)

OLHÃO E O TURISMO NO ALGARVE

CHEGOU o esboço do estudo que os técnicos encarregados da planificação da transformação da nossa província em centro turístico internacional apresentaram para ser objectado, creio, a fim de ser definitivamente elaborado.

CRÓNICA DE PARIS

INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS (GATT)

por SILVA MARTINS

QUANTAS vezes perguntamos a nós mesmo, como é possível o público curioso de saber e acompanhar o que vai e o que se passa por esse mundo além, estar ao corrente dos problemas do seu tempo, fazer uma ideia de como funcionam as grandes organizações internacionais, das quais em muitos casos só conhece as iniciais que na grande imprensa se definem. Se a coisa já não é fácil para o jornalista que manipula por dever do ofício esses assuntos quotidianamente, dispondo de documentação apropriada, está de ver que para o simples leitor de assuntos que não lhe sejam familiares, para compreender alguma coisa, deve ver-se muitas vezes em sérios embarrasos. Tendo em conta essas previsíveis dificuldades, lembrámos que

(Conclui na 4.ª página)

Conheço muito mal os trâmites desta planificação e conheço ao de leve o esboço agora apresentado. Sei, apenas, que sou algarvio porque aqui nasci e sinto que adoro a minha província natal. É a minha ignorância em tal matéria é a comum, é a costumada da quase totalidade dos meus conterrâneos olhanenses que alardeando a sua ancestralidade moira, se quedam no fatalismo do que há-de ser tem muita força, e por aqui ficamos, ou por outra, e por aqui ficamos.

É claro, os ventos nem sempre são do melhor lado e quando esperamos um ventinho bonançoso aparece-nos uma nortada borrascosa.

As consequências desta inactividade fatalista a que se votaram os

(Conclui na 8.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

AS NOSSAS ALDEIAS ATRAVÉS DOS TEMPOS E AS SUAS POSSIBILIDADES TURÍSTICAS



Rodeada de frondoso arvoredo, Aljoz é uma das mais pitorescas localidades do Algarve

«SPRING IN ALGARVE»

UM MAGNÍFICO ARTIGO SOBRE A NOSSA PROVÍNCIA DA AUTORIA DE LESLIE N. RADCLIFFE

LESLIE N. Radcliffe, director das revistas «Cheshire Life», «Yorkshire Life» e «Lancashire Life», que tivemos o prazer de entrevistar em Abril passado, para o Jornal do Algarve, acaba de escrever um brilhante

artigo acerca do Algarve e, principalmente de Monte Gordo e que publicou na primeira daquelas revistas. Em traços firmes, a nossa Província é pintada naquele artigo com as verdadeiras cores da realidade.

(Conclui na última página)



Este fato de banho dispensa quaisquer considerações. Só dizemos que é em preto e branco. O resto está à vista.

NOTA da redacção

É de interesse incalculável a existência nas mais diversas localidades dos chamados Grupos de chamar a atenção das entidades

GRUPOS DE AMIGOS

Amigos que têm como finalidade oficial para os diferentes problemas das terras que servem.

Na nossa Província há já algumas populações que gozam deste inestimável privilégio — ter encontrado entre os seus filhos alguns que se propõem desinteressadamente velar pelo progresso do chão em que nasceram.

É de salientar, entre nós, a prestimosa actividade do Grupo de Amigos de Portimão, que, segundo afirmava num dos últimos números deste jornal o nosso cronista naquela cidade, vai agora reiniciar a sua actividade, após terem sido removidas as dificuldades burocráticas postas à regularização dos seus estatutos aprovados em 1947.

Sabemos que a estes grupos acontece muitas vezes trem perdendo, a pouco e pouco, o entusiasmo inicial que motivou a sua fundação. Ojalá tal não aconteça com o remozado Grupo de Amigos de Portimão, a que a cidade tem obrigatoriamente que estar grata.

Resta-nos fazer votos por que outros Grupos de Amigos surjam em outras terras — sem dificuldades burocráticas a limitar a sua actividade.

O RESPEITO PELAS REGRAS

pelo eng. JORGE BARRADAS CORREIA

EM 1955 publiquei um opúsculo intitulado «Urbanizar. Algumas Regras» em cujo preambulo afirmo:

«Muito embora só seja possível fazer urbanismo, dispondo dos órgãos necessários a esse fim, por forma a que estabelecido o Plano Nacional e estruturados os diversos Planos Regionais se possam elaborar os Planos dos Concelhos e das povoações, parecer-nos que não seria completamente inútil a divulgação duma meia dúzia de regras que, cada vez mais, se nos têm imposto e que, infelizmente, cada vez menos, vemos respeitadas.»

(Conclui na 6.ª página)

A ORQUÍDEA MAIS CARA DO MUNDO



Esta é a orquídea mais cara do mundo

EMBORA pareça mentira, a Dinamarca cujo clima está bem longe de ser tropical e onde a neve faz todos os anos o seu apareci-

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Roupas de Verão

Graças à sensibilidade da pele, quando faz calor ou frio, verifica-se uma reacção do organismo no sentido de manter em torno do normal a temperatura do corpo. Quando faz calor, o excesso de roupas perturba a adaptação do organismo às variações da temperatura.

Facilite o funcionamento da pele, usando no Verão roupas claras, leves, folgadas e porosas.

LAVRADOR!

Atenção aos animais

As galinhas poedeiras não devem ser mantidas nos aviários além de dois anos de idade. A partir desta idade a sua exploração é considerada anti-económica.

Sómente os animais com genealogia poderão ser conservados por mais tempo.

A fim de evitar o aparecimento de graves doenças que atacam os bovinos leiteiros, os estábulos e anezos devem ser frequentemente lavados e desinfetados. Dentre os variados produtos que se podem usar, aconselham-se os seguintes: para lavagem: um soluto de carbonato de sódio (a soda vulgar) a 3 por cento na dose de uma colher de sopa para 5 litros de água.

NAS FERIAS DO TOTOBOLA

JOGUE NA LOTARIA

CAMPIÃO SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Ainda os parques de estacionamento

FICOU-NOS daquelas gentes mouriscas que em outros séculos por aqui andaram o carácter acomodaticio e «comodão» assim em jeito de «não te rales» que nos faz encarar as coisas, mesmo as mais transcendentes, com um desinteressado encolher de ombros tão bem definido e traduzido num adágio louletano que todos conhecemos. É assim a modos de um estigma da raça algarvia de sangue ardente e apaixonado, mas, quase diríamos egoísta, que só reage quando o assunto lhe diz directamente respeito, já que quando se trata do interesse comum surge um sorriso trocista que parece dizer (e diz): que se governem!

Porém e apesar da parte que temos nessa herança, continuaremos neste cantinho a bater-nos pela terra que nos apadrinhou, a pugnar pela sua elevação, a gritar (embora no deserto) pelos direitos que lhe reconhecemos, mesmo que tenhamos de afrontar-nos com alguns a quem parecerá utopia (... os tais sintomas do testamento árabe...) a nossa proposição.

Das muitas coisas que se não nos afiguram certas, e que já têm sido focadas nesta secção uma há que particularmente nos tem para ela chamado a atenção — o estacionamento de automóveis. É verdade que em Faro não abundam os parques de estacionamento autorizados, mas também é verdade que muita gente, que nas suas idas a Lisboa não hesita deixar o carro no Terreiro do Paço para ir a Belém, é capaz de «refilar» se tiver de deixar uma viatura junto ao Governo Civil, por exemplo, para vir tomar café ao Aliança. Custa a atravessar o jardim, dizem!

Ora a nós quer-nos parecer, que com boa vontade de todos os sectores bem se poderiam delimitar novos Parques de estacionamento para além dos existentes, no Largo do Carmo e dos Mercados, na própria Avenida da Estação, sobejamente larga para permitir de um dos lados o estacionamento em diagonal e em outros locais onde depois de adequado estudo pela tal Comissão de Trânsito da qual ainda se não deu conta da existência, se poderia autorizar o aparcamento de viaturas, acabando de vez com as gincanas a que se obrigam os condutores em certas artérias estreitas transitáveis nos dois sentidos e com automóveis parados nos dois lados.

E convinha até que fosse rigorosamente vigiada em tais vias a proibição de estacionar porque talvez assim pudesse acabar-se com as precárias condições de trânsito em muitas ruas e mesmo até ali ao redor do Mercado sobretudo pela manhã onde, com tanta carroça, automóvel e camião às vezes quase se não pode circular. E há por ali tanto espaço para um Parque... mas a herança!

O poeta taviense Hácame Alcoráixi
Não foi o poeta Abu Otmã ben Hácame Alcoráixi, a que nos referimos a semana passada através de uma carta do nosso prezado colaborador sr. dr. José Garcia Domingues, que morreu num naufrágio em Argel, mas sim seu filho e sucessor Abu Amre.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Promoção

Foi promovido ao actual posto o sr. major Luís Teixeira Fernandes, genro do nosso prezado amigo e assinante em Loulé, sr. José da Costa Alves, e que se encontra em Angola em serviço militar.

Partidas e chesedós

Depois de uma visita, acompanhada de sua esposa, a França, Suécia e Dinamarca, onde esteve na fábrica de pilhas «Hellesems», de que é representante em Portugal, regressou a Lisboa de onde partiu para Cadix, o nosso prezado amigo e comprouviano sr. Emídio Gonçalves Costa.
— De visita a seus pais sr. D. Maria Ana da Conceição Ramos Herdade e Herculano da Silveira Herdade, tem estado em Faro o sr. Major Niseo José Ramos Herdade.

— Para Angola, acompanhada de sua esposa, partiu o nosso comprouviano aspirante da Armada sr. João Manuel Pereira Brito.

— Em viagem de estudo, encontra-se em Inglaterra a nossa comprouviana sr. D. Maria Catarina Pereira de Brito.

— Encontram-se em férias na Praia da Areia Branca (Lourinhã), o nosso assinante em Lisboa, sr. João Viegas Falcão; nas termas de S. Pedro do Sul, o nosso assinante em Mangualde, sr. Joaquim Simões Chumbinho; em Lagos, o nosso assinante em Lisboa, sr. Rui Carlos de Oliveira; em Loulé, o nosso estimado colaborador, sr. dr. J. Barros de Sousa, de Lisboa; em Alcobaca, o nosso assinante em Faro, sr. Bernardino dos Santos Mendonça; em Faro, o nosso assinante em Lisboa, sr. Pedro Magalhães; na Nazaré, o nosso assinante em Lisboa, sr. capitão José Domingos Carapeto, acompanhado de sua família; em Monte Gordo, com sua família, o nosso assinante em Viseu, sr. Duílio Diocleciano Caleça, e o sr. Joaquim do Nascimento Neto, nosso assinante em Faro; em Castro Marim, o nosso assinante em Almada, sr. Hélder Gonçalves Roberto; em S. Brás de Alportel, o nosso assinante em Lisboa, sr. Américo da Luz Ventosa; em Albufeira, o nosso assinante em Tunes-Gare, sr. Martinho Jacinto Pires; em Sagres, o nosso assinante na Amadora, sr. Augusto da Assunção da Móz; em Lisboa, o nosso assinante em Faro, sr. José Armando Sares Gambito, e a nossa assinante no Funchal, sr. D. Jacqueline Boto; em Porches, o nosso assinante em Alverca do Ribatejo, sr. Domingos Manuel Vieira Soares; em Olhão, acompanhado de sua família, o nosso assinante em Queluz, sr. Joaquim Patrício H. Correia; na ilha da Armona, o nosso assinante em Lisboa, sr. José Celestino do Nascimento Pitê Júnior; e em Vila Real de Santo António os

nosso assinantes srs. Rafael Gomes Neto, acompanhado de sua família, e João Rui Cortez Falcão, de Lisboa; em Armazém de Pera, a nossa comprouviana sr. D. Maria Madalena Vilegas Nascimento da Ponte, acompanhada de seus filho e marido, sr. Manuel Águas da Ponte; em Lisboa, o nosso comprouviano, sr. António Maria Valadas, residente em Carmona (Angola).
— Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a seus sogros, acompanhado de seu filho Sérgio, a sr. D. Virginia Magro Rosa, esposa do nosso assinante em França, sr. João Manuel Magro Rosa.
— Encontra-se em Armazém de Pera, a sr. D. Maria José C. Alemão de Oliveira, acompanhada de suas sobrinhas sr. D. Helena S. Alemão e D. Julieta Alemão Sampaio e sr. Henrique Sampaio, filhas e genro do nosso assinante em Vila Junqueira (África Oriental), sr. José Correia Alemão.

Maria Helena Bento

Missa de Sufrágio

Sua família manda celebrar, por sua alma, no próximo dia 21, às 11 e 30, missa na igreja de Nossa Senhora da Encarnação de Vila Real de Santo António. Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto que também se realizará todos os meses até ao fim do ano, no mesmo dia e hora.

Casamento

Funcionário em Angola de férias em Vila Real de Santo António, deseja conhecer menina até 38 anos, de preferência com curso superior, Farmácia ou Letras. Assunto sério. Agradece foto. Carta a este jornal ao n.º 4.853.

João Mercante Ferro

Médico Especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º
Telefones { Consultório 277
Residência 548
OLHÃO

VENDE-SE

Farmácia Olhanense em Olhão.
Quem pretender dirigir-se à Farmácia Confiança—Loulé.

Emília da Glória Coelho e Família

Vêm por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua mãe e familiar, durante o longo período da sua doença e a acompanharam à sua última morada.

MONITOR GENERAL CONSULTORS

Compra e venda de prédios e terrenos com interesse turístico. Rua de Santo António, 14-1.º — FARO — Tel. 186.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

- Garante:
- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
 - Economia resultante dos seus queimadores especiais.
 - Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 227475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª

Av. da República 62-A

Telef. 449

OLHÃO

Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras Sondas Indicadoras — Kadars — Lorans — Receptores — Antenas Verticais

Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX

Agentes no Algarve de

Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

de 6 a 12 de Agosto
Vila Real de Santo António

TRANEIRAS:

Norte	803.100\$00
Agadão	148.860\$00
Raulito	137.240\$00
Refrega	129.230\$00
Brisa	113.300\$00
Flor do Sul	77.400\$00
Nova Libertaria	61.080\$00
Audax	46.800\$00
Raul da Silva	32.508\$00
Maria Rosa	24.508\$00
Lurdinhas	16.875\$00
Infante	10.478\$00
Pérola do Guadiana	6.150\$00
Diamante	4.787\$00
Conceganita	4.699\$00
Leste	3.070\$00
Total	1.109.844\$00

Quarteira

Senhora de Fátima	1.532\$00
Senhora da Conceição	1.313\$00
Olhos de Água	1.307\$00
TRANEIRAS:	
Mar Liso	1.640\$00
Noroeste	223\$00
Artes diversas	87.132\$00
Total	93.253\$00

Portimão

TRANEIRAS:	
Maria Benedito	138.500\$00
Oca	105.250\$00
Sol	102.640\$00
Vulcânia	74.560\$00
Ponta do Lador	73.950\$00
Baía de Lagos	66.800\$00
La Rose	62.980\$00
Maria do Pilar	59.900\$00
Olimpia Sérgio	59.590\$00
Lestia	57.300\$00
Alvarito	51.750\$00
Senhora do Cais	53.730\$00
Sr.ª da Encarnação	53.550\$00
Pérola do Arade	52.250\$00
S. Flávio	47.550\$00
Briosa	45.900\$00
Palmeta	44.580\$00
Arrifana	41.500\$00
Praia Morena	41.800\$00
Idalina do Carmo	40.400\$00
Belmonte	39.200\$00
Fóia	38.900\$00
Biscaia	38.490\$00
Bom Vento	38.330\$00
Neptúnia	37.150\$00
Portugal 1.º	36.950\$00
Leãozinho	36.180\$00
Portugal 5.º	34.100\$00
Dulce Maria	32.750\$00
Sagres	31.500\$00
Lena	31.300\$00
Anjo da Guarda	30.800\$00
Pérola Algarvia	29.900\$00
Estrela do Maio	29.900\$00
Pérola Barlavento	29.240\$00
Mãos Dadas	28.700\$00
Praia Vitória	28.080\$00
Milita	28.800\$00
S. Paulo	28.720\$00
Tróia	28.300\$00
Mirita	28.200\$00
Nave	28.350\$00
Pérola Lagos	20.800\$00
Costa de Oiro	20.060\$00
Maribela	18.420\$00
Donzela	17.950\$00
Lola	15.700\$00
Brisamar	13.600\$00
Flora	12.900\$00
Virgem te Guie	10.000\$00
Gracinha	8.800\$00
Novo S. Luis	8.250\$00
N. Sr.ª da Graça	5.900\$00
Célia Maria	5.800\$00
Marisabel	4.500\$00
Total	2.141.210\$00

Lagos

TRANEIRAS:	
Marisabel	61.190\$00
Gracinha	58.650\$00
Sagres	44.810\$00
Milita	41.280\$00
Baía de Lagos	40.030\$00
Costa de Oiro	35.300\$00
N.ª Sr.ª da Pompeia	34.400\$00
Virgem te Guie	31.620\$00
N. Sr.ª da Graça	28.910\$00
Idalina do Carmo	22.720\$00
Pérola de Lagos	22.090\$00
Donzela	21.230\$00
Vulcânia	14.900\$00
Sr.ª da Encarnação	13.570\$00
Neptúnia	12.900\$00
Brisamar	12.000\$00
Bom Vento	11.000\$00
S. Flávio	5.900\$00
Pérola Algarvia	4.240\$00
Lola	2.100\$00
Alvarito	800\$00
Total	519.640\$00

de 6 a 13 de Agosto
OLHÃO

TRANEIRAS:

Salvadora	93.030\$00
Fernando José	75.600\$00
Nova Clarinha	70.500\$00
Costa Azul	58.890\$00
Nova Areosa	51.370\$00
Vandinha	47.520\$00
Rainha do Sul	47.500\$00
Triunfante	47.250\$00
Maria Rosa	42.290\$00
Lestia	42.960\$00
Estrela do Sul	38.350\$00
Infante	32.675\$00
Lurdinhas	30.170\$00
Flor do Sul	27.250\$00
Senhora do Cais	27.120\$00
Conservela	26.640\$00
Raul da Silva	25.980\$00
Pérola do Guadiana	25.490\$00
Noroeste	24.540\$00
Nova Sr.ª da Piedade	23.620\$00
Mirita	23.490\$00
Alcercim	23.070\$00
Diamante	21.960\$00
Mar Liso	21.550\$00
Sete Estrelas	18.160\$00
Leste	17.830\$00
Conceganita	12.870\$00
Maria do Pilar	12.835\$00
São Paulo	12.535\$00
Raulito	12.520\$00
Sol	12.280\$00
Portugal 5.º	8.850\$00
Lena	7.535\$00
Oeste	7.300\$00
Total	1.074.285\$00

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

Terreno

Com casa de habitação, árvores de fruto e 7.100 m², situado na freguesia da Luz de Tavira, vende-se pela melhor oferta. Informa Germano & Viçoso, Lda. — FUSETA.

A SUA SAÚDE VALE UMA FORTUNA!

TOME TODOS OS DIAS

IOGURTE YALACTA

Os aparelhos e fermentos YALACTA permitem a preparação em sua casa do melhor iogurte, económico e são



LABORATÓRIOS YALACTA PARIS

Representante em Portugal: EDUARDO NEVES

Largo do Mastro, 29-3.º (sem elevador) (Ao Campo Santana) - LISBOA - 2 - Telef. 56386

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarroceiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de fruto, no sítio de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amorcia, na referida propriedade.

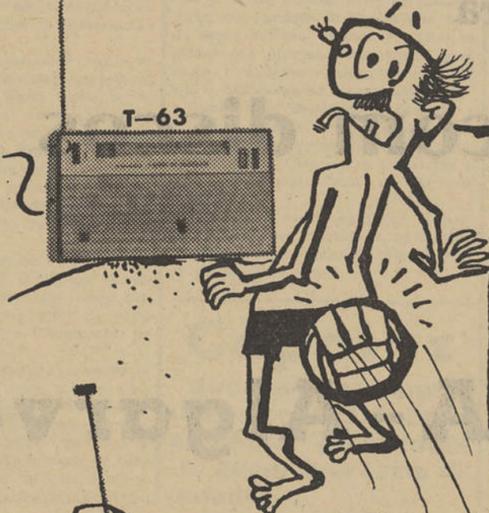


SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

A venda nos bons estabelecimentos VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes - LISBOA

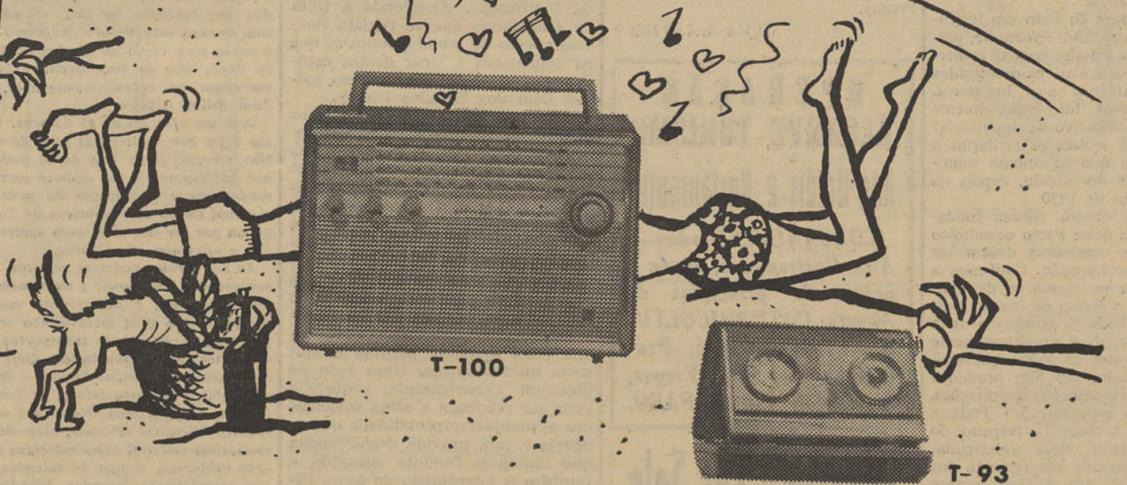
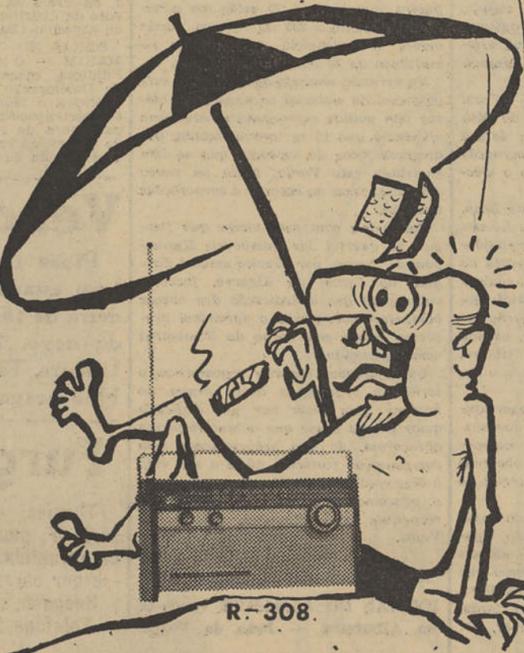
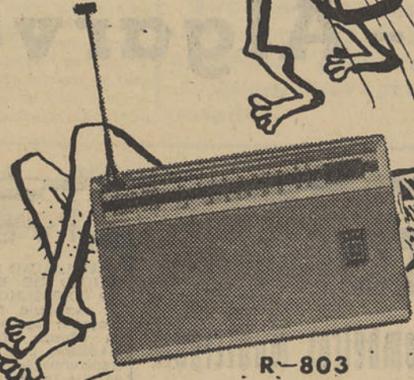
VAI A LISBOA? VISITE O RESTAURANTE TABORDA É barato e serve bem Grandes Salões para banquetes Especialidade em Frangos do Espeto Rua Actor Taborda, 2 a 16 (Entre o Saldanha e a Estefânia) Telefone 41359 LISBOA

†a
GUSTAVO
FONTOURA 64



N
 a maior fábrica
 de rádios
 transistorizados
 do mundo

Distribuidores: **Sonipol**
 AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1º
 Telef: 5 84 35 · 73 50 10 - LISBOA, 1



RESTAURANTE-BAR BOA-VISTA

Reconhecido como o de melhor cozinha e melhor serviço em todo o Algarve

O sítio ideal para as estrelas da Rádio, da Televisão e do Cinema e Teatro

Abertura da Extensão do Bar com um magnífico terraço, com uma vista maravilhosa sobre a baía e a vila de Albufeira

Dança todas as noites, com discos

Consumo Mínimo: 20\$00

ALBUFEIRA - Algarve

CRÓNICA DE PARIS

Instituições Internacionais (Gatt)

(Conclusão da 1.ª página)

talvez fosse oportuno, oferecer aos leitores deste jornal em artigos sucessivos, tratando um caso por cada vez, uma imagem precisa embora limitada do que é cada uma dessas grandes instituições em volta e através das quais se desenvolvem as relações comerciais, culturais, técnicas e humanas entre todos os países do mundo. Em matéria de política internacional as coisas, é certo, não vão pelo melhor, mas estariam certamente piores sem essas tribunas de encontros internacionais. Por hoje ocupar-nos-emos da Gatt. Afinal o que é a Gatt?

A Gatt, é simultaneamente o Acordo geral sobre as tarifas alfandegárias e o comércio (em inglês: General Agreement on Tariffs and Trade — cujas iniciais formam a designação de Gatt) e a instituição internacional encarregada da sua aplicação. Esses acordos foram assinados em Genebra (Suíça) a 30 de Outubro 1947 por sessenta países (entre eles Portugal) e, entraram em vigor no I de Janeiro de 1948. Presentemente, o número dos aderentes excede já setenta países. O comércio exterior da Gatt, é hoje calculado pelos seus dirigentes de 4/5 do valor total de todos os intercâmbios internacionais.

A Gatt é antes de tudo um instrumento de política *libre-échange*, preconizado pelas grandes nações comerciais e em particular pelos Estados Unidos da América e a Inglaterra. Esse organismo foi especialmente criado com o objectivo de desarticular as tradicionais protecções tarifárias e contingentárias que se tinham multiplicado através do mundo, depois da crise económica de 1930.

Assenta em quatro pilares fundamentais a base desse Pacto económico I.º) As trocas comerciais devem ser feitas sem discriminação. Conforme a esse princípio, os membros da Gatt devem aplicar a clausula da «nação mais favorecida». Toda a concessão feita a um país terceiro, é simultaneamente concedida a todos os países que assinaram o Acordo. 2.º) São proibidos quaisquer contingentes nas importações, salvo acordos especiais. 3.º) Toda a nova medida a tomar a respeito do comércio exterior, deve antecipadamente ser submetida à apreciação dos países membros. 4.º) A Gatt fornece um quadro jurídico às negociações com o objectivo de facilitar a baixa de tarifas alfandegárias e reduzir progressivamente, os entraves ao comércio.

Este último ponto explica, a razão pela qual as negociações comerciais suscitadas pela lei americana do *Trade Expansion Act (Kennedy round)* foram realizados na sede da Gatt. Ele explica igualmente certas hesitações da parte

de alguns países socialista menos desenvolvidos. A Gatt — diz-se em certos meios internacionais — oferece aos olhos dos dirigentes desses países a imagem dum clube de nações ricas, submetido às leis tradicionais da economia liberal.

Contudo, a fim de estudar o bem fundado dessas críticas vindas na maior parte do chamado Terceiro Mundo, a Gatt elaborou recentemente um plano de acção, no qual se prevêem certas excepções ao princípio da reciprocidade das concessões alfandegárias, em benefício dos países subdesenvolvidos.

O novo Conselho permanente do Comércio, criado pela Conferência das Nações Unidas sobre o comércio e o seu desenvolvimento, em Junho do ano corrente, podia originar, a confirmarem-se certos boatos e intenções, uma espécie de anti-Gatt. Isto na medida em que esse Conselho exige uma organização dirigida, para o comércio mundial, o que se encontra em perfeita contradição com o ideal de *cambio-libre* defendido e praticado pela Gatt.

O secretário executivo do Gatt é o Sr. Eric Wyndham White, de nacionalidade inglesa. A sede desse organismo encontra-se em Genebra, 8, Route de Pregny.

SILVA MARTINS

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Aos Hotéis e Restaurantes

CODORNIZES Gordas — Alta Gastronomia, vende a partir de princípios de Agosto COTURNICULTURA PORTUGUESA, Pracetá Coronel Pires Viegas, 3 — Telef. 1164 — FARO.

Algarve — For Sale

Property on the main road from 5 to 25 acres, 2 miles from beach of Tavira.

Answer to Jornal do Algarve 4.599.

O desaparecimento dos cardumes de «sardinha» das costas da Califórnia

(Conclusão da 1.ª página)

grama de estudos é averiguar os motivos do desaparecimento de grandes cardumes de «sardinha» dos bancos de pesca onde habitualmente eram apanhadas com abundância. Com a colecção de informações sobre a desova, crescimento e migração de «sardinhas», a instituição diligenciará encontrar a actual localização daquela espécie.

Dois dos quatro navios que pertencem à Instituição Scripps e mais dois barcos fornecidos por agências do Governo americano têm procedido à sondagem da faixa oceânica de 400 milhas de largura que se estende desde a embocadura do rio Columbia, no Estado de Oregon, até à Ilha dos Cedros, ao largo da costa do México — uma distância de 1.675 milhas.

Cada barco percorre mensalmente 2.500 milhas, segundo rotas cuidadosamente determinadas. A intervalos específicos os barcos detêm-se em estações hidrográficas (pontos determinados por navegação) a fim de recolherem amostras da água e da vida marítima a várias profundidades, até cerca de mil metros. Essas amostras são mais tarde estudadas nos laboratórios da Instituição. Atendendo à falta de «sardinha» que se regista noutros pontos do mundo, conta-se que as conclusões a tirar destes estudos venham beneficiar outros países além dos Estados Unidos.

Convertidos em laboratórios científicos flutuantes, os barcos encontram-se equipados com os mais modernos dispositivos para o estudo da vida marinha. Entre eles figuram o sonar (instrumento que facilita a localização dos cardumes por meio de ondas sonoras reflectidas). De barcos imóveis são descidos recipientes para recolha das amostras de água, anotando-se as temperaturas na ocasião da recolha. Redes de plancton são rebocadas para apanhar plantas e animais microscópicos. Uma rede de plancton recentemente concebida pode ser rebocada a altas velocidades a qualquer profundidade que se deseje e está provida duma escala que indica a fundura atingida e também a quantidade de água filtrada. Igualmente é empregado o batimétrógrafo — instrumento que regista as temperaturas da água a várias profundidades.

A Instituição Scripps foi fundada como centro de pesquisas em 1892. Tem a sede em La Jolla, na Califórnia, é composta por trinta membros e conta com 250 funcionários.

ESPAÇO DE TAVIRA

A nova ambulância dos Bombeiros Municipais

NUMA cerimónia simples mas de alto significado para a nossa cidade, realizou-se na segunda-feira o baptismo da nova ambulância com que foi dotada a corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira.

Ao acto estiveram presentes os srs. dr. Jorge Correia, presidente do Município, que se fazia acompanhar de sua esposa e filha, Francisco Encarnação Martins, vice-presidente, e todo o efectivo do corpo de bombeiros.

Após a bênção, pelo rev. Jacinto Rosa, prior de Tavira, a menina Maria Leonor Passos Correia, madrinha da ambulância, derramou a tradicional garrafa de espumante sobre a nova viatura, equipada com o mais moderno material. Seguiu-se, imediatamente, um pequeno bebereite no gabinete do comando, usando da palavra os srs. José Filipe Ribeiro, comandante daquela Instituição e o dr. Jorge Augusto Correia.

Finda a cerimónia tivemos oportunidade de visitar todo o quartel dos nossos bombeiros, amavelmente acompanhado pelo seu comandante, e observar minuciosamente o eficiente material de que presentemente dispõem.

Na verdade, já porque parte da nossa infância vivemos, de certo modo, ligados aos Soldados da Paz, registamos com imensa satisfação o progresso que a nossa corporação de bombeiros denota desde que os seus destinos foram entregues ao actual comandante, sr. José Filipe Ribeiro.

Com um efectivo de 25 homens, muitos deles com mais de 20 anos de efectivo serviço, caras que desde pequeno nos habituamos a ver dedicar extraordinário amor à salvação do próximo, o actual Corpo de Bombeiros de Tavira prima por ser dos mais bem apetrechados e eficientes do Algarve.

Ao seu serviço podemos registar, presentemente, 5 viaturas: 1 auto-subalterno de serviço, 1 auto-pronto socorro equipado com uma moto-bomba transportável, 1 viatura de transportes e 2 magníficas auto-ambulâncias. Além disso dispõem os homens ligados à salvação pública da nossa cidade, de 1 moto-bomba transportável «Metz» e 1 moto-bomba rebocável «Pimas», além de variadíssimo material como máscaras anti-gás modernas, manga de salvados, jogos completos de escadas, escadas de gancho e agulhetas de chuva e espuma.

Em sinistro os bombeiros tavienses

MONITOR

DIVERSAS

AMPLIAÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA NO CONCELHO DE PORTIMÃO — O sr. secretário de Estado da Indústria concedeu aos serviços municipalizados da Câmara Municipal de Portimão, 414.000\$00, para trabalhos no posto de transformação n.º 14, respectivo ramal de alta tensão e modificação do posto de transformação e seccionamento n.º 2, na Praia da Rocha, e ampliação da rede de distribuição de energia da sede do concelho (Bairro de S. Sebastião).

OBRAS NO CASTELO DE CASTRO MARIM — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, as comparticipações de 27.187\$80 e 5.000\$00, para obra de reconstrução da estrada de acesso ao castelo de Castro Marim e montagem do museu no castelejo.

Vendem-se

Pipas bem envinhadas bom estado e despejos; caldeira de 150 litros em estado novo. Tratar com José Ladeira. Tel. 103-FUSETA Moncarapacho.

Furgoneta

Thames, 450 kgs., fechada, série IF, pouco rodada, mecânica garantida, vende-se ou troca-se por carro utilitário. Resposta a Papelaria Farracha — Telefone 206 — OLHÃO.

OFIR CHAGAS

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Velga.

António Costa Soares

TÉCNICO DE RÁDIO E TV

Com oficina de reparações apetrechada com a aparelhagem mais moderna. Marquês de Pombal, 23-LAGOS-Algarve.

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIJA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE AS-FALTADAS.

TRATA: ALBAR—RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 67 — TELEFONE 791 — PORTIMÃO.

HORTA - Vende-se

Em Vila Real de Santo António, com cerca de 18.000 m².
 Pode servir para construções, hotel, recreio. Tem água e electricidade.
 Respostas ao n.º 4.851.

Começam amanhã as festas da Misericórdia de Tavira sob o signo da música ligeira

(Conclusão da 7.ª página)
 a benemérita Casa, num centro de assistência ao serviço de todas as classes, o qual orgulha Tavira e todos aqueles que desinteressadamente tem contribuído e vêm colaborando para uma tão elevada obra.
 Foi a favor da Misericórdia taviense e inspirado nas grandes festas de Tavira de há pouco mais de três décadas, que em 1960 o actual provedor daquela Casa, sr. José Emílio Fernandes Sotero, lançou a ideia da realização destas festas que tanto êxito têm alcançado nas anteriores edições, contribuindo para um maior progresso turístico da antiga «Talabriga».

Os transportes colectivos asseguram a ligação com Tavira nas noites de festa
 Dada a grande afluência de público que durante as Festas da Misericórdia de Tavira costuma deslocar-se das terras circunvizinhas, os transportes colectivos organizaram uma cadeia de serviços extraordinários de modo a proporcionar a todos a ida e regresso a horas mais convenientes, para e daquela cidade.
 A C. P. faz circular diversas automotoras com partidas de Faro e Vila Real de Santo António, estando previstas as saídas das últimas automotoras, para estas localidades, respectivamente às 3,10 e 3,05 horas da madrugada.
 Também as Empresas Rodoviária e E. V. A. mantêm uma ligação permanente com as freguesias de Santo Estêvão e Santa Catarina, e ainda com o sítio de Estiramantens, até às 2,45 horas.
 Valiosa esta colaboração que proporcionará uma maior afluência de visitantes às grandes Festas da Misericórdia de Tavira, este ano.

Amanhã terão, finalmente, início as festas deste ano, com a apresentação da consagrada artista Maria Clara na interpretação de lindas canções alusivas a Tavira, musicadas expressamente para o efeito pelo maestro Frederico Valério. Para acompanhar esta artista e dar brilhantismo ao baile, teremos a presença de outro grande nome da música ligeira portuguesa, Mello Júnior e o seu conjunto.
 Na mesma noite exibir-se-á ainda, o sensacional conjunto de Vítor Gomes e os seus Gatos Negros, que tanto êxito alcançaram nos concursos de twist organizados no Teatro Monumental de Lisboa.
 Na próxima quinta-feira o aliciente programa, que terá nessa noite a colaboração da Companhia de Electricidade Siemens, englobará o já famoso Cortejo Náutico e as Serenatas no Gilão, aquele constituído por grande número de barcos alegóricos, ricamente iluminados, e estas com a colaboração de um grupo

A orquídea mais cara do mundo

(Conclusão da 1.ª página)

mento, às vezes durante meses, ocupa um lugar proeminente entre os países cultivadores de orquídeas.

Uma destas flores causou este ano uma grande sensação no mundo da floricultura. Trata-se de uma orquídea chamada «Cymbidium» e que é produto de uma série de cruzamentos realizados durante anos pela firma Brodrene Mohr, de Glostrup, conhecida em toda a Europa pelas suas orquídeas.

Só existe um exemplar desta planta que tem a altura de um homem. As flores são de um suave verde maçã e totalizam nos dois ramos umas sessenta flores. É a mais cara de todas as orquídeas cultivadas até hoje.

Na passada primavera a referida planta esteve exposta na exposição de flores e plantas que se realizou em Hamburgo onde causou grande sensação.

Apesar da orquídea ter estado sob vigilância rigorosa durante as 24 horas do dia, uns atrevidos conseguiram roubar o pólen de uma das flores, sem dívida com o objectivo de utilizá-lo em cruzamento, a fim de obter de um modo simples o que a outros tinha custado anos de trabalho.

No entanto a firma proprietária não se alarmou. As probabilidades dos ladrões obterem algum proveito do roubo são mínimas, já que o pólen da orquídea não pode ser empregado por si só para se obter a cobijada flor. A verdade é que é necessário um vasto processo de cruzamentos para se chegar a produzir a orquídea.

A «Cymbidium» está de novo em lugar seguro, em Glostrup, onde será utilizada como «mãe» para a produção em grande escala.

Infelizmente os enamorados não poderão nos tempos mais próximos oferecer «a flor dos seus sonhos» a preciosa flor. Os cultivadores dinamarqueses crêem que antes de oito anos não poderão lançar no mercado a linda orquídea.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos Letras ao acaso - 6.ª série

Escolha duas letras da frase representada pela gravura com o nosso nome, incluída neste texto, corte-as e cole-as num postal, modelo dos CTT ou idêntico, escreva o seu nome e morada completos, remeta-os até ao fim da semana, dia em que será aberto um envelope, que contém também DUAS LETRAS, que a coincidem



com aquelas que nos enviou, lhe dão direito a um vale de 100\$00, realizável em compras à sua escolha, nestes Armazéns. Pode remeter quantos postais quiser, mesmo depois da data indicada, pois se isso vier a acontecer, entrarão no concurso da semana seguinte.

ATENÇÃO CONCORRENTES! — Frisamos de novo que só são aceites postais contendo letras coladas, que são retiradas da gravura acima publicada ou decalada que segue nos impressos que temos próprios para concorrerem a este concurso.

VENCEDORES DO CONCURSO N.º 4 — As letras contidas no envelope da semana finda em 8 do corrente, eram o B e o E. Todos os concorrentes que indicaram estas duas letras, e desta vez foram muito poucos, são estes: António Albano Frade, Rua do Estado Novo, 13, Fundão; Elisabete da Conceição Moreira, Rua Nova, Montes de Alvor, e Firmino Ramalho de Carvalho, Costa, Vieira do Minho.

5.ª série de letras — Têm validade para este concurso todos os postais recebidos até ao dia 14, visto que o dia 15 foi feriado.

6.ª série de letras — Para esta série, a da presente semana, são válidos todos os postais recebidos até ao próximo dia 22.

O NOSSO CORREIO



Atenção Coruche! — Em postal de RSE, temos um pedido de soutens e combinações de nylon, além de amostras várias que não sabemos quem remeteu, pois não está assinado com nome ou morada. Atenção todo o País! — Desta vez nem sequer sabemos de onde veio remetido o pedido, dentro de carta de RSE, pois a estação de correios por onde passou olvidou carimbá-lo. Trata-se de um pedido de dois cortes de sedas pre-

tas e brancas, além de pedido de amostras várias.

Secção de Amostras — Salientamos que dos saldos poucas ou nenhuma amostras poderemos enviar, dado que exactamente por se tratar de saldos, não têm condições para envio a aguardar escolha, porque entretanto podem vender-se. No entanto, sempre que possível, serão enviadas a quem as peça, normalmente na volta do correio. Todos os senhores de amostras, sejam de saldos ou de artigos correntes, levam como brinde um saco plástico.

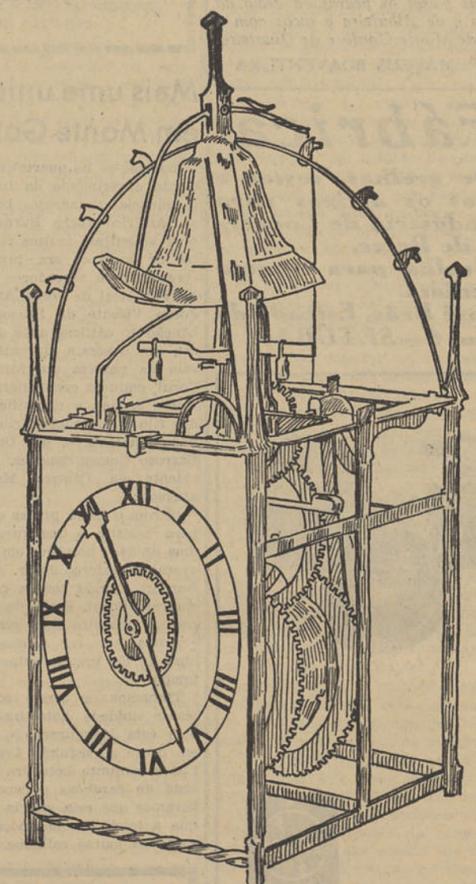
Serviço de Encomendas — Enviamos qualquer valor de encomenda, seja para onde for. Todos os artigos que vendemos têm direito a um brinde em plástico.

SALDOS

CHITAS, grande variedade, a	25\$0
MARQUISETE TERYLENE, autêntico Terylene, a	25\$00
LINHO BRANCO (pérola), para confecções, a	7\$50
PANO DE LENÇOL, para cama casal, metro	10\$00
COMBINAÇÕES DE NYLON, lindas, lindas, a	24\$50
CAMISAS DE NOITE	
Em Rayone estupendo, a	25\$00
Em puro nylon, só	37\$50

Estes e muitos outros sucessos fazem parte dos retumbantes saldos que estamos neste momento a começar a vender, conforme anúncio no «Diário de Notícias» de 16 do corrente.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. S. M. P. 64

Loulé... em retrato



A HORA em que este habitual apontamento vier a público, já deve estar empossado o novo governador civil, sr. dr. Joaquim Romão Duarte.

Graves, pesadas e ingratas são as funções que assumiu S. Ex.ª.

Vem encontrar um Algarve muito diferente e mais dividido do que o que conheceu durante os longos anos em que tão proficiente e zelosamente, foi o delegado provincial da Mocidade Portuguesa.

Diferente e dividido porque, nesse tempo a ideia, o espírito da época, a dos princípios políticos eram mais coesos, sinceros, na defesa da coisa sagrada que é a Pátria e a Nação, simbolizados hoje ainda no mesmo ideal nacionalista, mas atraçados, a todo o momento, pelo vil interesse material e pessoal, pela formação de agrupamentos de clientelas avidas de mando para cobertura de actividades nem sempre legítimas e correctas.

Vem encontrar uma Província onde, em muitos casos e em muitas terras, se substituiu a ideia de devoção aos princípios, pelo culto do «bezorro de ouro» mais ou menos disfarçado, sob o manto de empresas que dizem estar com êxito.

Mas, se formos averiguar qual é o «isto» deles, é apenas um «isto» de características indefiníveis, de propositões sem sentido nem significado, mas que no fundo são, na generalidade, saguões que estes traduzem por interesses económicos.

Por culpa dos dirigentes provinciais? Não, porque o governador civil que foi substituído e foi sempre um sincero e grande «cobreiro» do Estado Novo.

Foi dos puros e não se me recusa a consciência classificá-lo de, honestamente, devotado à causa.

Andei nos bancos do liceu com ele, fomos e agora estamos em condições de voltar a vê-lo, bons e dedicados amigos daquela amizade que se não tingiu de hipocrisia ou cinismo.

Honra lhe seja neste momento, nessa qualidade de bom e sincero nacionalista!

Deixou-se dominar por uma clientela que conseguiu dominar outros, porventura mais em escala de interesses do que de defesa e pureza de princípios.

Deixou-se enredar nas malhas de uma «política» contaminada do vírus dos interesses pessoais e particulares e quando quis tomar pé na corrente, já não conseguiu firmar-se, e foi porventura, arrastado.

Não é por espírito de retaliação ou azedume pessoal que fazemos estas afirmações e é com custo e pouco gosto que as fazemos. Mas na defesa de princípios que consideramos sagrados, de princípios que não têm «sprado» nem «sprémio», que pretendemos apenas pôr o novo governador civil, em presença de alguns factos que são o fermento da desagregação e da divisão que vai encontrar.

à cabeça das pessoas à altura de tão espinhoso cargo.

Qualidades e dotes não lhe faltam e S. Ex.ª terá ocasião de aquilatar se são duras e violentas as críticas. Poderá mesmo pensar-se ou dizer-se que estas palavras são ditadas por despeito azedume pessoal, mas S. Ex.ª terá ocasião de apreciar na sua nova actividade pública e política, como está ainda bastante tolerantes e benévolas em face do que se passa.

Não desejamos, nem fomentamos discordâncias, dissídios ou lutas políticas, nada lutamos com desunidades e ódios, mas não trocamos igualmente a nossa isenção, dedicação e amor à causa que defendemos por inteligência e princípios morais, por qualquer parcela de interesse. Não escrevemos para arranjar amigos, nem para gaudir de qualquer «clã», mas achamos que temos o direito de criticar o que nos parece mal e o que consideremos falso ou fingido.

Nunca atacámos pessoas, nem defendemos pessoas, mas interesses morais e colectivos, agrupados dentro da esfera da dignidade, da correcção e do bom senso. Não fazemos ameaças, nem exteriorizamos truculências de agredir, nem violências de opinião, mas queremos a tolerância e o respeito pelas nossas, mais pelo ideal que prosseguimos do que, pessoalmente, pelo que para nós representam.

Em suma, não perseguimos ninguém, mas queremos ser respeitados e não ameaçados pelos que, devendo ter ao serviço da força de que dispõem a magnanimidade dos chefes e a isenção dos que mandam, só vêm calos nos outros, enquanto escondem os pés.

Estamos prontos a aceitar todas as boas vontades e desejos de paz e concordância, harmonia, progresso e valorização da nossa terra, mas pedimos e desejamos que os outros venham de alma limpa e sinceridade de objectivos para uma obra que tem de ser levada a cabo para prestígio de todos e em especial de ideia que servimos.

REPORTER X

Exposição de trabalhos manuais em Monte Gordo

Foi há dias inaugurada em Monte Gordo uma exposição de trabalhos manuais das casas de Trabalho da Junta Central das Casas dos Pescadores, com a presença dos srs. presidentes da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e da comissão de Assistência, comandante dos portos de Tavira e Faro, assistente e auxiliares da zona sul. A assistente, sr.ª D. Maria Francisca Reis Picoito, agradeceu a presença das individualidades e o carinho que têm dispensado às salas de estudo de Monte Gordo.

Seguidamente os grupos corais das salas de estudo e da Casa de Trabalho de Tavira fizeram-se ouvir em alguns números do seu repertório musical, após o que foi cortada a fita simbólica da abertura da exposição. Estão representados trabalhos manuais das salas de estudo de Monte Gordo, Casas de Trabalho de Tavira, Santa Luzia, Fusetta, Quarteira e Salema.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

Defenda a sua juventude!

use
 leite
 creme de leite
 creme de dia
 e pó d'arróz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2. — RUA ALEX. HERCULANO, 24

UMA ESTADIA NO VIMEIRO INSPIRA CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

(Conclusão da 1.ª página)

Caldas de Monchique os elementos naturais necessários para se fazer delas um admirável centro de atracção, de um excepcional valor turístico e terapêutico. A sua riqueza em essências florestais, a sua luminosa orografia, a sua paisagem típica e cidadina, o poder das suas águas, impõem, exigem mesmo, que nesta hora de euforia turística, entre em linha de conta, e acerte o passo com os progressos da beira-mar.

Mas, infelizmente, as Caldas de Monchique apresentam-se-nos com o mesmo imobilismo de há meio século. Talvez pior, pela destruição sem reposição, do gracioso vale do Paraíso, entrecortado de pontes, povoado de inhâmes, de fetos, refrescado pelo curso das águas sobranceiras do balneário e das fontes. Construiu-se um esplêndido edifício para o engarrafamento e está em construção um hospital, mas no restante, do saudoso vale só encontramos pedras e ruínas, que se mantêm numa atitude esfingina há muitos anos. Tem a Comissão Administrativa das Caldas de Monchique à sua frente um homem inteligente, brioso e persistente. Nós, algarvios, fazemos votos para que as suas esplêndidas qualidades consigam vencer os reumáticos entraves de uma burocracia ultrapassada, e possam demover os detentores do erário público a serem mais generosos para com este admirável recanto algarvio. E se o Estado, ilaqueado pelas suas formalidades burocráticas e dificuldades financeiras não pode, como a urgência que se impõe, proporcionar, desde já, a assistência e o auxílio que as Caldas de Monchique exigem nesta quadra, porque não confiar a uma empresa particular — e em condições aceitáveis — a exploração da nossa Sintra algarvia?!

Se tal solução tivesse sido dada, uma ou duas décadas atrás a uma empresa particular, nós teríamos hoje o prazer de usufruir, num dos mais belos recantos do nosso País, um valioso centro de atracções turísticas, onde os estrangeiros, sedentos de luz e de ambientes inéditos, encontrariam um abrigo e um conforto espiritual, que a sua terra não lhes pode proporcionar.

MAURICIO MONTEIRO

MONITOR

HAVAS

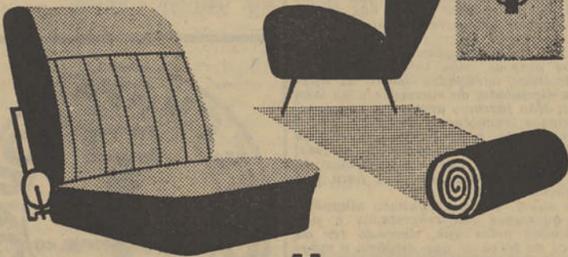
no lar
e na

indústria

tudo
mais
fácil

e económico

COM
moltopren®



ESPUMA moltopren®

para:

MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS - TAPETARIAS - EMBALAGENS - REVESTIMENTOS - ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO - SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO - USOS DIVERSOS

ESPUMA

moltopren®



UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA

TELEF. 900933-901131-901187

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C

TELEF. 538529-56109

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda.

Avenida 5 de Outubro, 62

Telef. 101

OLHÃO

Crónicas do Verão ardente

ANDA agora uma confusão tremenda nos jardins do Paraíso.

Vênus, a famosíssima deusa das coisas boas, por tradição relacionada enigmáticamente com uma concha, pois é assim que se apresenta em todos os desenhos, pinturas, gravuras, etc., de tal modo que nos leva a pensar nos prodígios por que teve de passar quando se dispôs a posar para o primeiro artista — inventou agora um novo modelo de indumentária para as deusas suas colegas.

Desconhecemos a finalidade que teve ao tornar públicos os ditames por que a moda passa a regular-se no Paraíso pois os novos modelos já ela os usa há alguns séculos com geral agrado dos vizinhos, familiares e conhecidos.

Houve quem fosse levado a supor que se trata de mais uma partida da deusa do amor às suas colegas, tradicionalmente invejosas da sua beleza e das boas relações que, por causa da mesma, consegue ter.

E que os novos modelos são de tal maneira exóticos que levam a supor que os deuses ao criarem a mulher resolveram que a mesma não se devia cobrir da cintura para cima. Nós não somos da mesma opinião. Efectivamente, à parte alguns desenhos que temos visto representando a mãe Eva, em cuja fidelidade temos milhões de rasões para não acreditar, pois nesse tempo o pai Adão tinha mais que fazer do que desenhar, todas as damas se apresentam impecavelmente tapadas.

Há aí uns quarenta anos apareceu ali por S. Tropez o primeiro exemplar disso a que se convencionou chamar «biquini» e que, muitos anos após, ainda escandaliza muito bota de elástico que eu conheço, e faz correr muita tinta reprobatória em certos periódicos de mais que provada tendência.

O que é certo porém é que esses senhores falam, falam, dando até a impressão a quem os ouve ou lê de que dali para a frente não mais aparecerá um duas-pezas na praia, e afinal tudo continua na mesma e, para eles, até pior.

Realmente agora as nossas praias estão cheias de biquinis, coisa que felizmente já ninguém estranha.

O novo modelo 1964 tem o sugestivo nome de monoquini e é diferente do biquini, aparentemente, só nisto: não apresenta a peça superior.

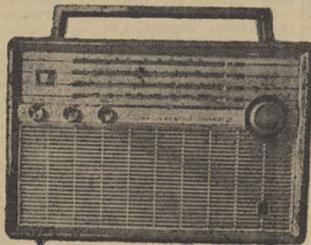
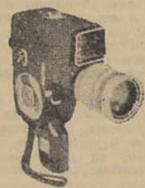
É claro que o seu uso, segundo se afirma e não deixa de ser lógico, foi rigorosamente proibido nos países onde havia maior perigo da sua divulgação, tendo sido inclusivamente estipuladas sanções a quem fosse apanhada a usar o revolucionário modelo.

Tudo isto nos faz lembrar uma cena passada há uns três anos no Estoril, quando o uso do biquini ainda era um sacrilégio que só era permitido cometer longe das vistas do cabo-do-mar.

Uma turista nacional exibiu o seu duas-pezas quando se aproximava dela o prestante funcionário que a repreende deste modo: «Enão não sabe que não pode andar na praia com feto de banho de duas peças?»

Resposta pronta e fiel: «Sendo assim qual das duas quer que tire?» — T. da L.

TINTAS «EXCELSIOR»



Os mais baixos preços de venda ao público

Assistência técnica ♦ Garantia, com peças de origem

Estabelecimentos VILDER

ALBUFEIRA

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Achega para a história: A invasão do Algarve

NO Verão de 1964, a ameaça, que de há muito vinha pairando no ar, concretizou-se. Hordas de estrangeiros, de todos os tamanhos, feitios, idades e nacionalidades, invadiram o Algarve. Acontecimento nunca visto e só comparável à invasão pacífica do Império Romano pelos bárbaros, porque os atacantes não trazem armas, mas apenas bagagens. Vêm do Norte, em vagas sucessivas, utilizando todos os transportes de que dispõem e instalando-se onde quer que seja, muitas vezes ao ar livre, n'aqueles locais, onde, num futuro mais ou menos remoto, serão construídos modernos e arejados hotéis.

Como todas as invasões, esta tem também as suas causas e consequências. Observemos as primeiras: as causas afastadas foram, sem dúvida, os relatos das primeiras tribos estrangeiras que chegaram ao Algarve em missão de espionagem e que, naturalmente no regresso, e para se valorizarem, exageraram um pouco quanto às riquezas da região; as causas próximas foram a chegada do Verão e a excessiva propaganda que se fez do desenvolvimento turístico do nosso país.

No que se refere às consequências da invasão, ainda é um pouco cedo para conhecê-las. Podemos prever algumas bastante complicadas: a derrota do povo invasor, que entregará as bagagens por uma sardinha assada e um bocado de pão; ou a assimilação do povo invadido, que (a necessidade a tudo obriga) venderá ao estrangeiro os segredos das mouras encantadas, guardados religiosamente de geração para geração.

Em todo o caso estas são as consequências mais pessimistas que prevemos. Estamos certos de que outras soluções se encontrarão, igualmente aceitáveis, tais como: um acordo linguístico para a fundação de uma universidade franco-anglo-algarviorum; a divisão das terras em partes distintas — uma para ti, outra para ele e nenhuma para mim —; ou, ainda, a formação de guerrilhas, estilo Remexido, em todas as zonas turísticas, com o objectivo de raptar os estrangeiros durante a noite e transportá-los para a planície alentejana com várias setas a indicar o Norte.

Enfim, de qualquer modo, as consequências da invasão são trágicas e está em estudo um apelo urgente ao Conselho de Segurança, para que, pelo menos, o povo algarvio conserve a integridade do território provincial, pois as hordas estrangeiras têm gostado tanto das belezas naturais que, qualquer dia, começam a levar para os seus países as pedras da Praia da Rocha e de Albufeira e sacos com a areia de Monte Gordo e de Quarteira.

MATEUS BOAVENTURA

Fábrica

De grelhas, cestos e todos os artigos para a indústria de Conservas de Peixe.

Grelha para entrega imediata.

José Brás, Estrada do Vizo, 6 — SETÚBAL.

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM SETÚBAL; 870 CONTOS:

Composto de 4 pisos dt. e esq., 4 soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho, entrada a mármore, rende 62.400\$00, isento 6 anos.

EM ALMADA; 900 CONTOS:

Composto de 4 pisos a dt. e esq. 4 soalhadas por habitação, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho, etc. Entrada a mármore, rende 60.000\$00, isento 6 anos.

AO B.º SANTOS; 1.150 CONTOS: — Lisboa

Composto de 3 pisos a dt. e esq. cada habitação 2 soalhadas, cozinha, hall e casa de banho, entrada a mármore, lambrins a marmorite, rende 67.560\$00, isento 6 anos.

A ALCÂNTARA; 1.450 CONTOS: — Lisboa

Composto de 1 loja, 1 cave, 1 r/chão e 2 andares a dt. e esq., tendo a loja hab., 3 soalhadas sendo 1 de gola, cozinha, despensa, hall e casa de banho, revestido a marmorite e mármore, entrada a mármore, rende 94.800\$00, isento 6 anos.

NO LUMIAR; 2.200 CONTOS: — Lisboa

Composto de 2 lojas, 2 s/lojas, cave, 3 andares a dt. e esq. c/ entrada a mármore, lambrins a marmorite, cada habitação 3 soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho. Rende 144.720\$00, isento 6 anos.

Propriedade Horizontal

Esta Organização possui nos seus ficheiros a mais vasta e completa colecção de prédios e andares em Lisboa, Porto, arredores e Província, pelo que basta um simples postal, indicando o local e a verba que V. Ex.ª desejam despendar para que lhe sejam enviadas umas listas completas. Nos preços indicados estão incluídas todas as despesas de escritura, siza, etc.

FACILITAMOS 50% AO JURO DA LEI

TRATA:

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º — Telefone 369384

PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º — Telef. 20334

Correspondentes em:

TOMAR — Américo Rodrigues de Sousa

Rua Serpa Pinto, 132-1.º — Telef. 32474

CASTELO BRANCO — José Brás Ladeira

Bairro Leonardo, 32 — Telefone 992

Mais uma unidade hoteleira foi inaugurada em Monte Gordo — a Residencial Catavento

Realizou-se na quarta-feira em Monte Gordo a cerimónia da inauguração da Residencial Catavento, propriedade do sr. Américo Jorge Burnett Lápido, à qual assistiram muitos convidados, entre os quais os srs. presidente, vice-presidente e vereadores do Município de Vila Real de Santo António. O rev. Jorge Vicente de Passos procedeu à bênção do edifício, após o que se realizou um beberete, durante o qual usaram da palavra um representante da Corul, empresa construtora que em sete meses ergueu o magnífico imóvel, um dos filhos do proprietário da nova unidade hoteleira, e, por fim, o sr. João Barroso Gomes Sanches, dedicado presidente da Câmara Municipal, que afirmou:

«É com o maior prazer que estou aqui para assistir à inauguração de mais uma unidade hoteleira em Monte Gordo, graças ao esforço do sr. Américo Jorge Burnett Lápido com a colaboração da empresa Corul. Estão de parabéns ambos: o primeiro pela sua iniciativa, a segunda por ter conseguido realizar obra de tão grande vulto em tão pouco tempo.

Tínhamos no nosso concelho, já a maior unidade hoteleira do Algarve; com esta inauguração e as duas que em breve se seguirão ficaremos com o maior conjunto hoteleiro da Província. Está de parabéns o concelho mas esperamos que esta vitória não faça com que a iniciativa adormeça e se durma sobre os louros colhidos.

Não é de prever que isto aconteça dada a quantidade de pedidos de terreno, para instalações hoteleiras e similares, já apresentados na nossa Câmara.

Como é do conhecimento público não podemos satisfazer tais pedidos em virtude de os terrenos que envolvem Monte Gordo ainda não estarem sob a nossa jurisdição, apesar dos nossos constantes e insistentes pedidos nesse sentido.

Tem sido norma desta Câmara facilitar todas as iniciativas de carácter turístico, chegando por vezes a esquecer o rigor das disposições legais, com o único intuito de ver na nossa região o mais rápido progresso turístico.

Diga-se o que se disser esta é a única verdade que ninguém de boa fé poderá contradizer.

Exmo. sr. Américo Lápido: quiz v. ex.ª iniciar a sua actividade hoteleira não esquecendo as classes mais necessitadas desta localidade para o que oferece um bode a algumas dezenas de pessoas, o que revela as qualidades pessoais de v. ex.ª.

Uma vez mais as nossas cordiais felicitações pela sua realização e os nossos desejos de um grande sucesso.

Usou ainda da palavra o rev. Jorge de Passos, que salientou o facto de o proprietário do novo hotel oferecer na quinta-feira um bode a sessenta pobres da freguesia, num gesto altamente louvável.

Externato Dr. João Lúcio

Telefone 140 — OLHÃO

Ensino liceal completo

3.º ciclo incluindo todas as alíneas e respectivas aulas práticas.

Ensino primário.

Ambos os sexos

Práticas audio-visuais

As nossas aldeias através dos tempos e as suas possibilidades turísticas

(Conclusão da 1.ª página)

do Algarve uma cadeia de elementos turísticos, muito mais necessária há de cuidar das nossas aldeias que, continuando a viver exclusivamente da lavoura, não de definir-se e sucumbir vítimas da evolução natural em que se processa a industrialização fabril portuguesa.

Poderá esta predestinação parecer tão pessimista como absurda, mas como explicar que as nossas aldeias e vilas, afora as banhadas pelo oceano, não tenham progredido na última década? É já impossível não reparar na situação decadente das nossas aldeias que não beneficiam do influxo turístico, embora aconteça que essa decadência se realize de maneira sofismada, tão sofismada em relação a algumas que chega a tomar ar de progresso. Pode a decadência apartar-se de progresso, mas é evidente que não pode haver progresso aonde há fuga de braços válidos, de juventude vigorosa e intelectualizada. É a atestar este exodo, portanto o declínio, está o decréscimo populacional que se verifica nas aldeias que quase parecem já jardins infantis, lares de reformados e albergues de velhos. A juventude, desde aquela que, por falta de meios, não foi além da instrução primária à que logrou um curso secundário ou superior, abala para as áreas industrializadas onde há lugar para todos, para o operário e para o doutor.

É real, pois, a decadência e, no entanto, as aldeias algarvias crescem e alindam-se com construções garridas, arranjos de frontarias e caiadelas. Mas este movimento, que, pelo observador de fachadas é interpretado como progresso, é pura e simplesmente o resultado de uma acção que ao algarvio é imposta pelo seu elevado sentido de actualização, pelo seu gosto pelo belo e pelo conforto. É necessário, talvez, ter nas veias sangue algarvio para compreender esta faceta do carácter da gente do Algarve, que a leva a sentir-se uma pedra da sociedade e como tal obrigada a cooperar na evolução social qualquer que seja o sector em que ela se verifique. Porque são assim os algarvios, por predisposição natural amantes do belo e do progresso, sentem que viver num palheiro, num casebre ou numa barraca já não é condição digna do homem de hoje, mais que isso, é uma afronta à sociedade. Só por isto têm crescido as aldeias algarvias, só por isto elas oferecem este ar remozado que se apoda de desenvolvimento. Mas que sacrifícios, que privações, que vigílias por compromissos assumidos, que conseiras não custam essas casitas aos algarvios que as chamam suas! Não fosse o espírito dinâmico, empreendedor, sociável e progressista do bom povo deste Algarve e as nossas aldeias a todos evidenciariam a sua pobreza, a pobreza que aceitam corajosos, que suavizam e sofisticam heróicamente.

Não é consoladora a situação das nossas aldeias e não sinto que um prometedor futuro as bafeje. Hoje, sem que um laivo de possibilidade se vislumbre para uma industrialização fabril, toda e qualquer esperança de progresso reside no turismo. Mas as nossas aldeias... Mas o turismo... Que dimensões tamanhas têm estes «mas» e quanto eles representam de dificuldades, de dolorosas realidades. Uma montanha de obstáculos que convide a serem estudados numa das nossas aldeias. Não escolho Algôs por acaso ou favoritismo, mas por ser de todas as aldeias que conheço a que mais aparenta esse falso progresso.

As vicissitudes de uma linda aldeia

Algôs é uma aldeia antiquíssima, pois os vestígios da sua existência são conhecidos desde os mais distantes tempos. O seu nome — cuja grafia tem sido motivo de estudo e sofrido sucessivas alterações, ora se determinando que seja Algôs ora Algoz — uns o dão como de origem árabe, os árabes chamavam «Person — Algo» à estrela fixa, outros o vêem como uma junção dos vocábulos «algo és», frase atribuída a D. Fernando de Castela que por aqui passou na sua incursão ao Algarve em 1069.

Ao tempo da união do Algarve à nação portuguesa, era Algôs uma vila bastante importante, populosa e cercada de fortes muralhas, no dizer dos cronistas de então. A comprovar o seu valor, surge, no reinado de D. Fernando, o facto de nela ter fixado residência o galeico D. Garcia Tenreiro. Este Garcia Tenreiro foi um fidalgo que tomou o partido do rei português na sua pretensão à coroa de Castela, motivo por que teve de refugiar-se em Portugal. É de crer que, se Algôs não fosse uma grande «village», o castelhano, que tantas honras e favores recebeu de D. Fernando, não a teria escolhido para viver com certeza. Aonde teria, porém, existido o grande solar dos Tenreiros? Dele como das fortes muralhas nem o mais leve vestígio, porque os abalos sísmicos e a acção do tempo tudo tragaram não permitindo aos vindouros a sua localização.

Segundo a história, o declínio de Algôs começou com o domínio Filipino e em 1640 já a lavoura estava agonizante. Região essencialmente agrícola, não pode só por si recuperar-se e,

porque calor algum lhe trouxe a restauração, continuou a afundar-se cada vez mais. Em 1702 era tão desesperada a situação da agricultura, a economia da região portanto, que por ordem de D. Pedro II se fundou em Algôs uma instituição do «Monte de Piedade», a primeira na provincia algarvia ao que parece. Lutava Algôs pela revalorização quando os terramotos iniciaram a sua obra devastadora. Primeiro o de 1719, a seguir o de 1722 e por fim o de 1755. Este último, então, arrasou toda a região, enlutou quase todos os habitantes e deixou por terra todas as possibilidades de Algôs reaver a sua antiga grandeza, toda a esperança de dias melhores. Depois foi uma lenta mas continua decadência, até que novo cataclismo surgiu. Chegaram as guerras civis entre D. Pedro e D. Miguel e, por ter tomado o partido do rei liberal, sofreram os algosenses a perseguição dos bandos miguelistas que, constituídos por toda a espécie de criminosos e capitaneados por homens obscuros, espalharam a morte, o pavor, o roubo por toda a parte. Estas lutas foram as labaredas que consumiram os restos da grandeza de Algôs, ténue demais já para sobreviver à sua acção destruidora.

Arruinada e reduzida à condição de aldeia, Algôs está desguarnecida de edifícios, muralhas ou outros vestígios que possam sugerir o seu antanho valor, mas conserva um ar que tem não sei que de grande e a distingue das povoações vizinhas. É uma superioridade que não se define, são talvez as ruas, o casario, a gente... que lhe dá, não sei, mas quem passa por ela sente que está numa aldeia diferente, que tem qualquer coisa de cidadão e senhoril.

Estas características, esta feição própria mantem-se através dos tempos e chega intacta aos nossos dias, pois Algôs continua a mesma aldeia distinta. Alongou-se, aperaltou-se e arrançou, por isso, um jeito do abastança e progresso que faz a inveja de outras povoações. Vejo que Algôs tem um nível social mais evoluído que aquele que se respira nas pequenas aldeias algarvias, mas não a vejo mais progressiva que qualquer outra. Vejo, sim, mais apurada no algnose o sentido de socialização que refiro no algarvio e a ele atribuo a situação superior que Algôs usufrui em relação às povoações irmãs. Mas esta sobrançaria sempre se evidenciou, sempre Algôs gozou e é sensivelmente a mesma de ontem, a mesma de todos os tempos porque todas as aldeias têm caminhado no mesmo sentido e com igual cadência. Sucede, somente, que tendo Algôs partido dum princípio mais desenvolvido tem um presente mais desenvolvido também. Em Algôs não há progresso, há actualização, apenas actualização.

Esta é a Algôs dos nossos dias, uma aldeia laboriosa e coquete que se orgulha do passado mas vive o presente e pensa no futuro.

A aldeia é indispensável ao turismo

Quando, hoje, no Algarve se pensa no futuro, está-se pensando no turismo. Algôs segue a regra e delicia-se em fazer projectos, perde-se em estudá-los e, por fim, animada pelo esboço que concebeu, dá-se ao sonho de materializá-lo. Então olha os pequenos montes dos Moínhos e S. Sebastião, olha os vales e vê tudo transformado em frescos matas e parques de acampamento. Olha os Montes dos Moínhos, de novo, e vê as suas encostas salpicadas de hotéis, vê o sol tostando a pele dos que preferem a piscina, vê erguida a seu lado, tão pertinho que quase se abraçam, uma cidade turística. Um burgo bonito e moderno que mercê de uma cuidada e bem delineada estrutura oferece ao turista uma agradável estadia, uma atmosfera de calmo repouso, um adequado ambiente social, enfim, um oásis de recreio e prazer com o seu parque de jogos onde o turista encherá as largas horas que lhe sobram do convívio com a Natureza, praticando o seu desporto favorito, talvez o golfe, quicá o hipismo ou até a natação. Uma cidade onde o turista desce por bonitas alamedas, alegre e curioso, à aldeia vizinha para se misturar ao bulício da gente, partilhando dos seus costumes, dos seus festejos, da sua vida quotidiana e aonde o próprio ar os faz sentir que pisam solo de Portugal. E feliz no seu sonho, Algôs, que é socialista por natureza, pensa num intercâmbio com Armação de Pêra, uma das primeiras entre as primeiras praias do País, e com o qual beneficiariam ambas as partes. É que Algôs não está tão longe do mar que não lhe adivinhe o bater nem tão perto que lhe chegue o cheiro. Armação de Pêra seria para aqueles que preferindo o mar gostam, à laia de desporto, de pisar a relva; Algôs seria para os outros que preferindo o campo se lembram a ir ver o mar.

Arrojado o plano turístico de Algôs, tão arrojado como fantasioso, mas ele sabe-o e também que se limitou a desenhar um esboço que vai ser motivo de grossa troca. Mas que riam (não lhe importa o riso dos que só sabem rir) porque ele também ri, mas da ingenuidade com que se fala do desenvolvimento que, num futuro breve, o turismo trará às nossas aldeias. Algôs sabe

que só quiméricamente solucionou o seu caso, mas sente que a necessidade, quando a ela se alia a vontade, pode imenso, tanto que pode dar realidade a uma quimera. E Algôs acredita que a fantástica cidade que arquitectou nas suas vertentes seria uma realidade se o homem quisesse, uma grandiosa realidade turística-económica, uma magnífica vitória.

Sem deixarmos de reconhecer uma utopia o projecto turístico de Algôs — não porque ele seja de impossível concretização ou um desconchavo, mas porque a planificação turística assenta em bases verdadeiramente anárquicas, pois cada qual constrói onde quer quando devia construir em zonas superiormente localizadas — compreendemos a sua intenção maravilhosa e o verdadeiro sentido com que interpreta a palavra «turismo». Vendo bem e pensando melhor, o seu plano é aquele que, aplicado como sistema, servia o Algarve e o turismo porque funcionava como propulsor do desenvolvimento das nossas aldeias e gerador de modernas cidades. O turismo precisa de cidades suas e precisa das aldeias também; o Algarve precisa que lhe salvem essas mesmas aldeias. Está a sorte das aldeias algarvias pendente do turismo, mas também a projecção do turismo algarvio depende, em boa parte, da sorte destas aldeias. As aldeias carecem do calor turístico; o turismo carece daquilo que se chama «regionalismo» e que só as aldeias possuem.

Todos sabemos que as aldeias constituem só por si, pelo que contém de característico, um alicante cartaz de turismo. As aldeias são verdadeiros sacrários de uma nação porque cada uma é um bocadinho da alma dessa nação. É por meio do estilo arquitectónico das aldeias, dos seus ancestrais costumes, dos seus trajes e festas regionais, do seu dialecto (provincialismo) e da gente que se apaia o passado longínquo dum povo. Por isso as aldeias são um delicioso atractivo para o turista ávido de aumentar os seus conhecimentos etnológicos ou de enriquecer o bloco de viagens com anotações daquilo que se diz «característico» de uma localidade ou da sua gente. São, neste aspecto, as aldeias algarvias as que menos encantos oferecem, razão por que urge salvaguardar o pouco que lhe resta, naquelas que algo resta já bastante desvirtuado, e que é o cumho algarvio. Parece-nos até que foi ciente desta necessidade, a par da outra que é a económica, que Algôs atirou a cidade turística, à sombra da qual concebeu o seu progresso, para os Montes dos Moínhos. Não lhe vemos excentricidade ou megalomania, mas o conhecimento exacto da necessidade que há de alimentar as nossas aldeias e de travar a ânsia do «americanismo» que lava em todo o Algarve e faz salpicar os campos e terreólas de construções multicores que tanto prejudicam a paisagem regional.

Nesta hora em que se activa a construção turística no Algarve, é mister que se repare a sério nestes dois problemas: a situação económica-social das aldeias; a abjuração das construções no branco estilo regional.

A existência do primeiro problema que referimos, cremos que não oferece dúvidas, bem como a justeza com que procuramos a sua solução porque mal vai o país em que a situação económica é ruínosa, dado que nela reside toda a vitalidade da nação, portanto a força motriz da vida do povo nos seus diversos aspectos. Aplicando esta teoria ao Algarve, aonde os problemas económicos se amontoam, especialmente em relação às aldeias, e dos quais uns foram trazidos outros agravados pelo turismo, pretendemos que as nossas sumárias considerações mostrem a necessidade que há de dispensar, diremos melhor, localizar os centros turísticos de modo a que os proventos que trazem não bafejam só os grandes centros mas também as pequenas povoações. Se as aldeias têm uma missão no cartaz turístico, é justo que o turismo lhe dê condições de vida que assegurem uma situação estável àqueles que nelas mojejam, quer por amor ao torrão natal quer pela força das circunstâncias. Se esta protecção não se verificar, o exodo intensificar-se-á e as nossas aldeias, hoje envoltas num sopro de rejuvenescimento, tomarão o aspecto de decrepitas anciãs até que esqueléticas se tornem pasto da acção do tempo.

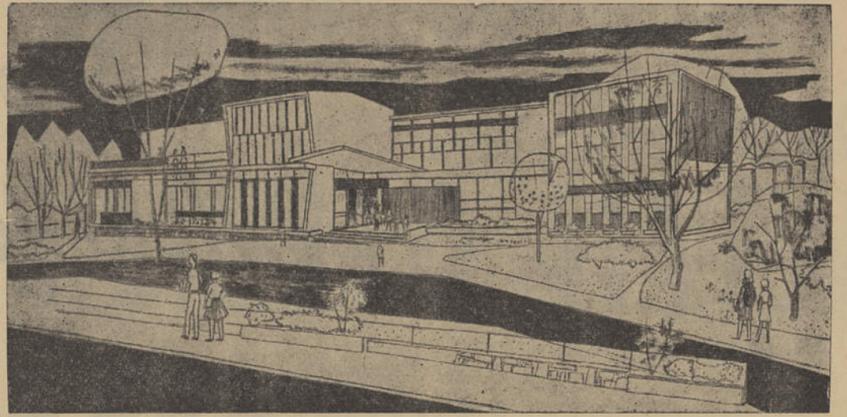
Quanto ao segundo problema, porque é de ordem estética, será considerado algo problemático, muito particularmente porque do anseio de modernização que absorve o algarvio, há o desinteresse total pelo valor turístico das nossas casas branquinhas, das nossas «velharias». Tão pouco podemos culpar o algarvio da mutilação da nossa panorâmica porque age levado sua natureza mimética e o assunto foi descuidado por quem devia ter pugnado por ele, consciente das realidades turísticas e detentor de altos poderes para na causa pôr e dispor. Claudicou-se neste campo, mas porque é mais um erro, apenas, a juntar a outros erros, é também mais um problema, só mais um, a solucionar. E a necessidade, quando aliada à vontade, pode tanto quanto quer!

MARIA CARLOTA

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

Externato de S. Brás



S. Brás de Alportel

Telefone 2

ENSINO LICEAL E PRIMÁRIO Práticas audio-visuais

Instalações próprias em clima de altitude



Crónica tétrica...

Crusas brancas, cruzes negras... Campos de terra dura, ressequida; campos de azulejos, de cimento e de mármore, limpas, sujas, partidas, intactas...

Falta de espaço; falta de limpeza... O sol aquece, e sufoca o ambiente, queimando ervas...

Aciprestes lígubres, pretos, verde-escuros, ocultando vermes, pássaros e répteis, parecem fantasmas esguios balançando-se dolentemente ao sabor da brisa...

O silêncio só é interrompido quando o alívio e a enzada cavam a terra, abrindo mais um buraco para nele depositar o corpo frio e inerte. Nessa altura, quantos pais e quantos pais e choros, meu Deus!... Depois, o corpo frio e inerte entra na terra e a terra fecha-se medonha e escura sobre ele. Pronto, está consumado o acto. Dentro em breve a sepultura será esquecida e as ervas daninhas tomarão conta dela.

Pois sim, deitem as culpas para cima do céu... Então sobrestes chorar e campir sobre o atuíde, e agora que ele está a escassos palmos de vós não tendes uma atenção, um cuidado para esse que em vida vos foi tão querido?

Nesse pequeno campo mortuário, só perturbado pelo chinar dos pardais, pelo apito estridente do comboio e pelos goncos enferrujados da porta, fazem mães, pais, filhos, maridos e mulheres, irmãos e amigos. Lembram-se deles? Já se tem ouvido inúmeras vezes esta frase cansada: «o cemitério da Fuseta encontra-se abandonado!»

Mas abandonado por quem? Sim, por quem? Por nós próprios! Se cada um de nós tirasse um momento de ócio, um bocadinho duma tarde — nem que fosse só uma vez por semana — para cuidar da campa dos nossos parentes, o cemitério da Fuseta esse aspecto tão degradante! Com certeza que não.

Se cada um de nós limpasse o sagrado sepulcro dos nossos antepassados e plantasse uma simples roseira brava ou uma humilde malva, o ambiente não ficaria mais entenebrecido? Ou será que o defunto não merece essa singela homenagem póstuma? Onde está pois, o sentimento, a dor, a saudade pelo morto? Em mandar dizer uma missa por ano? ...

É muito pouco para quem tanto chora e prange dum ente querido, e abandonado a que se encontra votada a maioria das sepulturas do cemitério da Fuseta, constange e oprime até aqueles que não têm ninguém a quem prantejar.

Sabendo-se que no seu interior, mesmo junto à porta, existe uma bica mandada ali colocar em propósito pela Junta de Freguesia, para que qualquer um pudesse levar a água necessária para regar as flores das sepulturas a seu cargo, não se compreende a razão de tal alheamento.

Verifica-se portanto que o aspecto pouco edificante do cemitério, não se deve somente ao coveiro. Todos têm contribuído para essa extrema inopia, tornando ainda mais tenebroso um local já de si suficientemente lúgubre.

Então aqueles que amamos com desvelo e que para ali estão enterrados, não poderão ser amenizados pelo carinho com que plantamos uma flor na sua última morada? Cuidado de quem morre! ... Nem todos podem ter jaiços! Por conseguinte, que os mortos pobres sejam ao menos homenageados dessa maneira tão singela.

Ed ainda inúmeras campas desmanteladas, partidas e em tal estado de abandono, que a própria autoridade deveria avisar os seus proprietários, e... A continuar assim, quem estará disposto a pará lá ir dormir o eterno descanso?

REIS D'ANDRADE

Algarve

Vendo propriedade próxima de praia de grande futuro turístico, e frente para E. N. Resposta a este jornal ao n.º 4.598.

O RESPEITO PELAS REGRAS

(Conclusão da 1.ª página)

Este trabalho parece ter sido muito apreciado pela autoridade máxima, de então, em problemas de urbanização, o Ex.º Sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização, Eng. Manuel de Sá e Melo, visto que me pediu mais 15 exemplares, além dos que lhe tinha oferecido «a fim de serem distribuídos por todos os serviços dependentes desta direcção geral».

Tratava-se somente, de algumas regras técnicas e se, apesar do acordo e interesse manifestados pelo então Director Geral dos Serviços de Urbanização e da opinião que expressei no preambulo, eu hoje verifico que, ao fim e ao cabo, resultou completamente inútil, pelo menos até agora, o trabalho e a despesa efectuados, não tendo, na verdade, de que me queixar.

Mas o respeito por aquelas regras que não representam uma opinião ou critério pessoal de quem quer que seja, porque traduzem a política administrativa que o Governo deve prosseguir por se encontrarem definidas nas leis e regulamentos a que todos, governantes e governados, devem por igual obediência, esse respeito todos temos o dever e o direito de exigir que seja observado.

É exactamente às Regras a que obedece, em Portugal, a actividade de urbanização que me vou referir.

Embora discorde profundamente dessas Regras e, desde sempre, tenha procurado, pelas vias legais, alterá-las, entendo que todos temos a estrita obrigação de as observar e fazer respeitar enquanto não forem revogados os diplomas legais que lhes dizem respeito.

As Regras que interessam à Província e que estão em pleno vigor são além do Código Administrativo, o Decreto-Lei n.º 33.921 de 1944 e o Decreto-Lei n.º 33.921 de 1946.

Pelo Decreto-Lei n.º 33.921, as sedes dos Municípios, as localidades com mais de 2.500 habitantes e os centros urbanos com zonas de interesse turístico, recreativo, climático, terapêutico, espiritual, histórico ou artístico, designados pelos Ministérios do Interior e das Obras Públicas, ficaram obrigados a respeitar «planos gerais de urbanização e expansões», cuja aprovação pelo

Governo «será dada precedendo parecer dos Conselhos Superiores de Obras Públicas e de Higiene».

Aconteceu, porém que, menos por culpa dos técnicos do que pela forma como o problema tinha sido encarado (tratar de problemas de urbanização locais, sem prévia ou simultaneamente se considerar a necessidade de se planificar, pelo menos, ao nível dos Concelhos e no escalão regional) se foi constatando a impossibilidade de ver surgir verdadeiros planos de urbanização.

Por isso, em Novembro de 1946 pelo Decreto-Lei n.º 35.931 se admitiu que os «ante-planos de urbanização» que servem de base aos projectos definitivos, depois de aprovados pelo Ministro das Obras Públicas, sob parecer do Conselho Superior de Obras Públicas serão obrigatoriamente respeitados até à conclusão dos estudos definitivos.

Simplemente, aprovados os «ante-planos» nunca mais, até hoje, se providenciou no sentido de se poder vir a elaborar os planos, modificando-se a Lei, embora esta, por forma alguma, atribua aos estudos rudimentares que são os «ante-planos», a importância de verdadeiros planos de urbanização, nem permita, portanto, que se proceda com os «ante-planos» como se planos fossem.

Em todos os restantes casos não abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 33.921 é da competência das Câmaras Municipais, nos termos do Código Administrativo, a actividade urbanística.

Portanto e em resumo temos: Os planos das sedes dos Concelhos, das localidades com mais de 2.500 habitantes e dos centros urbanos designados pelos Ministérios do Interior e das Obras Públicas, são da competência do Governo.

Todos os outros problemas são da competência das autarquias locais.

Estas são as regras em vigor que devemos cumprir e fazer cumprir, isto é, estas são as medidas da ordem legal, cuja profunda alteração tenho procurado fomentar por todas as razões contidas no preambulo daquele opúsculo publicado há nove anos.

JORGE BARRADAS CORREIA

O MUNDO INTEIRO

USA

ÓCULOS

VIDRO TRABALHADO



(Patente italiana)

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Correspondente em Alemão

Precisa-se para emprego estável na região de Beja.

Resposta a este jornal ao n.º 4.841.



MolaFlex
... O VERDADEIRO

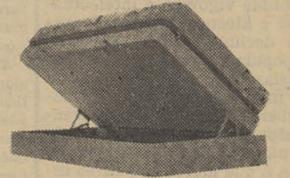


Suppliers of:

Beds
Spring Mattresses
Boxsprings
Head Boards
Pillows
Quilts

BEDDING

Molas Flexíveis, Lda.



We make home deliveries all over the Algarve coast.

We guarantee deliveries within one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, VASCO DA GAMA and GARBE Hotels and to the Pousada de Sagres.

Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 — Telef. 251 — Olhão
Visit our stand at Lisbon: R. Alexandre Herculano, 51 — Telef. 651358
Factory at S. João da Madeira
For contacts with the management:
At S. João da Madeira: Mr. Moreira — Telef. S. J. Madeira 22185
After office — Oporto 680153
At Lisbon: Mr. Weinberg — Telef. Lisbon 651358
After office — Lisbon 688406

OLHÃO e o turismo no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

olhanenses no que diz respeito ao progresso ou ao prestígio da sua terra, têm sido, muitas vezes, bem amargas.

Não é acorados, de «babuchas e albornoz» junto ao muro das lamentações, pedindo a protecção divina, que os múltiplos problemas de Olhão se resolvem.

É com a actividade, uma actividade construtiva pelo saber, pela inteligência, pela sensatez, pelo equilíbrio, demonstradas pela palavra falada e escrita e pela harmonia equacional do raciocínio de molde a ter o reconhecimento de outrém de que Olhão sabe o que quer e sabe como resolver o que quer e que os seus filhos podem ombrear com os melhores.

Eu sei que não tem sido assim e isso tem feito crer que Olhão não tem categoria para fazer parte de qualquer areópago da sua província.

Tem, sim senhor. Tem da melhor intra e extra muros.

Tem com categoria de sobejo para fazer parte da grande Comissão de Turismo Algarvio e, no entanto, um seu representante foi lamentavelmente esquecido. Foi esquecida ou propositadamente não foi lembrada a representação da maior vila algarvia, a mais populosa, a de maior rendimento para o Estado, a mais característica, a que mais tem contribuído para o conhecimento das belezas da sua região e a que hoje possui uns atractivos sem par.

A grande Comissão do Turismo não devia formar-se sem um representante de Olhão e devia mais: a sua formação devia assentar nos principais pilares turísticos da província e um dos pilares é Olhão.

O turismo é um manancial de boas receitas para o País e para a nossa Província, mas, obedece a uma lei natural: perto das grandes altitudes há sempre as grandes profundidades.

Os nossos compatriotas e os estrangeiros ficam encantados com a variedade da nossa paisagem, a amenidade do nosso clima, o encanto das nossas praias, a meiguice do nosso mar, o mornado das suas águas, a boa indole do nosso povo alacre e o ar lavado do nosso céu azul.

Aqui acorrem, aqui descansam e aqui se delectam. Aqui deixam riqueza, mas a riqueza não é para todos. Para que uns possam subir há outros que têm de descer muito. O Turismo é uma indústria que

dá desnível às populações. Não tivemos culpa de sermos bonitos e nada poderemos opor a que os outros nos cortejem. Já que essa força não pode terpositor há que encaminhá-la no nosso sentido e tirar dela o proveito do seu potencial.

Para isso se está a fazer a sua planificação.

O Algarve é um todo de beleza, mas um todo composto e não simples. Cada parcela de si é específica e diferente. E para que o visitante dele se encante é preciso que nos seus olhos entrem imagens sucessivas e diferentes que sobrepostas lhe dão a radiosa beleza da nossa querida província do sul. E como a luz solar, composta de várias cores que correm pelo espaço desde o vermelho ao violeta e que na nossa retina as imagens de cada cor sobrepostas dão-nos a ideia de luz monocromática.

Não se pode dizer que se viu o Algarve em Sagres ou em Vila Real de Santo António. É necessário percorrer este «jardim de 30 léguas» para, com o somatório das suas belezas diferentes, ficar-se atraído pelo todo do seu encanto. Nada nele é igual. A linha da sua costa é variada, desde a imponência majestosa de Sagres, o rendilhado caprichoso de Lagos e Rocha, à imensidade arenosa da Culatra, Armona até Monte Gordo. Tudo no Algarve contrasta. As terras, a planície, a serra, a vegetação, a cor e composição dos terrenos, o uso e costumes das suas gentes, têm variantes tais que o seu conjunto o torna o canto mais maravilhoso do mundo.

Não se deve dar ao turista a monotonia dum só lugar, embora esse lugar seja belo, porque pouco tempo depois cansa. É a libertação desta monotonia que torna o Algarve uma região de eleição para o turismo. Amputá-lo em qualquer parcela de si é transformá-lo naquilo que ele não é e que hoje tanto atrai.

No esboço de planificação houve uma amputação e uma amputação dum órgão valioso da atracção turística desta província.

A zona compreendida entre Faro e Tavira não foi planificada. Fica de reserva. Olhão não tem cabimento no turismo do seu Algarve.

Como pode ser tal? Como pode ter sido excluída a vila cubista, a mais característica de todas as terras algarvias, com as suas açoteias e mirantes, que nos dão uma antevisão dos nossos

vizinhos de além-mar, a pioneira do turismo algarvio, que com o seu futebol tem acarretado um corripio constante de visitantes? Como pode ter sido relegada a que serve conjuntamente com as chaminés de Almansil, de cartaz de propaganda das belezas do Algarve e a que possui duas das jóias mais preciosas para o turismo — o Serro de S. Miguel e a ilha da Armona?

A meu ver, Olhão pouco ou nada perde com a sua exclusão. Mas perde o conjunto. Olhão faz falta a esse conjunto. É um pilar básico de atracção.

Olhão vive da indústria de conservas que é uma indústria de exportação e não é o turista que vem fazê-la progredir. Mas o turista perde se Olhão não for aproveitada turisticamente.

O turismo algarvio sem Olhão é como um anel encastado de pedras preciosas e que uma das pedras tivesse sido perdida.

«Jardim de 30 léguas», como diz o ilustre algarvio dr. José António Madeira. Quem faz uma ideia deste jardim? Não é caminhando pelas estradas, nem encafuado em luxuoso hotel, que o turista se apercebe que está, de facto, num maravilhoso jardim que tem por limites um mar azul beijando ternamente areias de ouro e uma serra levemente ondulada e luminosa. É subindo a um miradouro e Olhão possui esse miradouro no Serro de S. Miguel. A visão perfeita do «jardim de 30 léguas» dá-nos o cimo do Serro de S. Miguel. A panorâmica que dali se desfruta é a mais vasta do nosso país. Nem a Cruz Alta do Bugaco, nem o miradouro de Santa Luzia em Viana do Castelo são de maior amplitude que a do minúsculo serro sobranceiro ao norte da vila de Olhão. Dali avista-se desde a ponta que limita a baía de Cádiz até ao Cabo Carvoeiro. A seus pés, estende-se para o sul, a planície ajardinada de mais de metade do Algarve e grande parte da província de Huelva. Dali, sim, é que os campos algarvios parecem canteiros e as cidades e vilas algarvias (Vila Real de Santo António, Castro Marim, Monte Gordo, Tavira, Fuseta, Moncarapacho, Olhão, Faro, S. Brás de Alportel, etc.) parecem «bouquets» de açucenas e lírios brancos os casais dispersos. Para o mar, aproxima-nos a linha de navegação do Mediterrâneo, que das praias sotaventinas não se avista.

A outra jóia é a ilha da Armona

Se vai a Lisboa, visite o Jardim Zoológico

Com os meses de Verão e de férias — vem a benfeitoria ideia de mudar de ares, correr o país e, claro, de ir passar uns dias, poucos que sejam, a Lisboa...

Em Lisboa — uma visita se impõe que não traz o arrependimento de a ter feito. É a ida ao ZOO ou seja às Laranjeiras. A nossa capital possui, com efeito, um dos mais belos, se não o mais belo Jardim Zoológico da Europa.

Começa pela nova entrada. É logo um deslumbramento. Em frente dos majestosos portões novos — o recinto dos flamings com a sua grade dourada; última novidade do Jardim. E a seguir: de um lado o Jardim dos Pequenos, com as suas trinta diversões, o teatro convertido, aos domingos, em cinema; do outro lado, a patinagem, o caminho de ferro eléctrico, o lago grande oferecido à navegação dos mídos e grãos, os espelhos deformantes, a biblioteca infantil, o ping-pong, a escola de automobilismo Mobil: tudo à disposição da pequenada que já quase não sabe para onde se virar...

O grande salão de festas, o «Grande Rosal de Lisboa» e as suas quatro mil roseiras, o restaurante do Lago são também moldura atraente deste quadro prodigioso de beleza. Bancos por todo o Parque, como motivo decorativo, por entre sombras fagueiras. Para mais, um comboio com oito vagões permite aos visitantes correr comodamente o ZOO.

MONITOR

na. Sete quilómetros de extensão de praia oceânica, com a areia mais fina de todas as praias algarvias e onde a água é a mais tépida. A sua largura atinge quase 1 quilómetro. É uma ilha de depósito da desagregação das rochas do barlavento, cujos detritos são trazidos pelas correntes permanentes ou as periódicas provocadas pelos ventos predominantes do oeste ou sudoeste. É uma ilha que se pode considerar praticamente fixada, pois que mapas feitos há mais de 300 anos a dão com a mesma configuração da de hoje.

Que encanto para o turista... Um mar meigo e uma extensa ria, alterada, apenas, pelas marés, onde poderão fazer-se à vontade todos os desportos náuticos, incluindo o «ski».

Olhão é a jóia que o turismo algarvio não pode perder.

A Comissão deverá reconsiderar. Creio que meia dúzia de bons olhanenses que, como eu, estavam acorados, se ergueram e já fizeram sentir a injustiça do projecto. Bem hajam.

Eu continuarei a carpir junto do muro e por aí me quedo.

ZE DE BRANCANES

E bichos, bichos... toda a criação, instalada em magníficos recintos e palácios... O palácio dos chimpanzés, o palácio das feras, o solar dos leões, a esplanada e a ilha dos ursos, o palácio do Brasil e das aves de mil cores e alegre canto, a casa do gorila, o cemitério dos cães, o cerrado dos elefantes, o hotel dos cães, os recintos dos rinocerontes, dos hipopótamos, dos cangurus, dos pequenos carnívoros, o redondo dos antílopes, a casa dos répteis, o palácio das girafas, que sabemos mais! Toda a arca de Noé, ali reunida e espalhada...

O Jardim está todo pavimentado de novo. As senhoras não se cansam de lhe gabar o piso comodíssimo.

Raul Lino tem sido o artífice de todos estes deslumbramentos. Os pavilhões de jogos perto da entrada nova são admiráveis de graça e os arcos por onde se vê o Jardim de Farrobo um autêntico achado...

Aos domingos a Mata está cheia do seu público habitual, cerca de dez mil pessoas ali passam um dia feliz.

Um dancing popular, um restaurante de preços acessíveis completam os atractivos dessa Mata. Dentro de dois meses, uma curiosíssima torre de 12 metros, em construção, ainda lhe acrescentará novo encanto, com um magnífico ponto de vista.

Ao que tudo há a juntar o carinho havido com o seu pessoal — em que

Arrendamento Na melhor zona Barlavento do Algarve cerca de 25 ha. regadio da barragem. Terras de 1.ª Grande figueiral e amendoal bons cómodos.

Resposta a F. C. — Travessa do Honrado, 4 — ERICEIRA.

uma escola privada — e outras realizações atestam esses cuidados...

Em resumo, Lisboa possui um ZOO de muito grande classe. Os estrangeiros que vêm à capital portuguesa consideram-no todos como um dos seus melhores atractivos. É que as Laranjeiras — criação lendária do conde de Farrobo — tornou-se no paraíso das crianças e numa realização de cunho europeu — que tem nome feito entre os melhores dos seus congéneres de toda a Europa. E que não há exagero nesta apresentação, já todos mais ou menos o sabem... e decerto se apressarão ou a verificá-lo ou a recordá-lo, quando este Verão forem a Lisboa.

Velhos e novos, grandes e pequenos — todos na verdade, ali têm que ver e admirar... De resto, ir a Lisboa e não ir às Laranjeiras... nem se concebe que tal possa acontecer.

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Senhores comerciantes e hoteleiros...

Vêm aí os turistas

Não descurem das vossas existências e garrafeiras

Comprem Vinhos do Porto! mas

PORTO «SANDEMAN»

O preferido, mais apreciado e procurado por nacionais e estrangeiros

UM PRODUTO QUE HONRA AS BOAS CASAS

Pedidos aos Distribuidores:

Armazéns Leiria

Telefone 190

OLHÃO

«O Algarve carece de uma série de melhoramentos que correspondam às suas excelentes condições naturais de estância de turismo»

(Conclusão da 1.ª página)

nacionais, com um nome já bem conhecido e divulgado além fronteiras.

É de grande importância que se respeitem e mantenham as principais características da nossa Província

Como já tivemos oportunidade de escrever nestas colunas, no desenvolvimento do Algarve impõe-se sobretudo o fazer-se por manter e respeitar as suas principais características, isto porque são elas que em grande parte estão a atrair o sempre crescente número de visitantes estrangeiros. Por isso mesmo é que amiudadamente nos é dada a oportunidade de ler nos jornais ingleses as palavras mais elogiosas no que respeita ao cunho original da nossa província, mas acentuando-se que a sua expansão não deverá fazer perigar a sua fisionomia, devendo por todos os meios evitar-se que venha a repetir-se nesta província o que tem acontecido noutras zonas de turismo no estrangeiro, principalmente na Costa Brava, onde o desenvolvimento apressado foi nalguns casos acompanhado do desrespeito pelas belezas da região.

Qualquer zona de turismo possuidora de idênticas condições naturais como as que o Algarve tem não vive apenas das suas belezas, das suas praias, do seu maravilhoso sol e dos seus modernos hotéis. Muito longe disso. O que faz uma estância de turismo importante e procurada é o conjunto de todas as suas óptimas condições naturais, acompanhadas de uma série de melhoramentos que tenham por fim proporcionar ao visitante estrangeiro e também ao nacional uma atmosfera de diversão, dando-lhe assim a oportunidade de desfrutar umas férias da maneira mais agradável. Por esse motivo é que muitas pessoas que em Londres se acham ligadas à indústria do turismo e outras que se têm deslocado à nossa Província se nos têm queixado de que o Algarve necessita de divertimentos.

Há que estudar as causas que contribuíram para um decréscimo de interesse por certas estâncias de turismo no estrangeiro

A Itália tem sido desde há muito, e continua a sê-lo, um dos países onde o turismo sempre se realizou em grande escala mas, e ainda que pareça estranho, a verdade é que no ano findo se verificou um decréscimo de turistas o qual atingiu cerca de dois milhões. Motivos? Os principais foram: grande subida de preços em relação aos anos anteriores, excesso de ruídos — principalmente os provenientes de scooters — e imensas queixas por parte de turistas estrangeiros no que se refere a despesas que não correspondiam à realidade.

Sem dúvida que os preços em Portugal são muito mais baixos do que os da Itália, mas todos esses casos merecem atenção e cuidados especiais, dado que o turismo na Província algarvia está a atravessar uma fase de grande importância, sendo por isso a altura própria de estudar e analisar atentamente o que lá fora tem sucedido, de molde a evitar que mais tarde idênticas situações possam vir a repetir-se entre nós.

Mas, e porque a nossa finalidade é trazer junto dos nossos leitores uma pessoa que está bem inteirada dos problemas relacionados com a indústria do turismo, tivemos o prazer de ouvir

Mr. B. E. Brunt, gerente da importante agência de viagens londrina Milbanke Tours Ltd, o qual se deslocou ao Algarve a fim de se assegurar das condições da nossa Província como estância de turismo. Começámos por lhe dirigir algumas perguntas:

— É da opinião de que o Algarve possui as condições necessárias para se tornar uma das zonas de turismo mais importantes da Europa?

— Sem dúvida. O Algarve, possuidor de uma infinidade de diferentes e maravilhosas praias, com uma linha de costa muito atractiva, acariciado por um sol cristalino, em suma, no seu todo de uma beleza muito própria tem, em minha opinião, possibilidades de vir a tornar-se um centro de turismo dos mais importantes da Europa. Além disso, o que é de uma importância extraordinária, esta Província desfruta de uma Primavera como é difícil encontrar em outros lugares do continente, por virtude desse espectáculo inolvidável da Natureza que é o das amendoeiras em flor que, aliado à suavidade do clima mesmo na época hiberna, poderá tornar o Algarve uma zona de turismo importante em qualquer altura do ano.

— Pensa que a Província algarvia está a ser desenvolvida de acordo com as condições naturais como estância de turismo?

— Creio que não, dado que, como já lhe disse, além das belas praias e do maravilhoso sol e ainda alguns bons hotéis que já possui, o que é certo é que pouco ou nada mais existe, não tendo o turista possibilidade alguma de se distrair.

São necessários mais hotéis e divertimentos e é indispensável manter as características do Algarve

— Quais, em sua opinião, os melhoramentos mais importantes que deveriam ser levados a efeito a fim de expandir condignamente esta zona de turismo?

— O Algarve carece de uma série de melhoramentos que correspondam às suas excelentes condições naturais de estância de turismo, precisando sobretudo de mais hotéis e divertimentos vários.

— Pensa que o fazer-se por manter as características mais importantes desta Província lhe dará um valor ainda mais destacado no futuro?

— Absolutamente. O Algarve é possuidor de certas características próprias que, uma vez mantidas e respeitadas, representam algo de muito importante no seu futuro como região de turismo. Poderia apontar vários pormenores bastante interessantes que me despertaram a atenção, não esquecendo contudo a beleza das suas chaminés que, para qualquer povo estrangeiro, é de grande novidade e encanto.

A maneira como o nosso entrevistado analisa todos os assuntos relacionados com a indústria do turismo e ainda o modo como se refere ao Algarve levam-nos a fazer-lhe perguntas que não contávamos e que acabámos por registar com a maior satisfação.

— Quais as impressões que tem colhido da parte dos britânicos que se têm deslocado ao Algarve por intermédio da sua organização?

— Tenho tido a oportunidade de escutar as impressões mais agradáveis, cumprindo-me destacar as óptimas referências no que respeita a comida, ao asseio que dum maneira geral em toda a parte se respira, ao ambiente acolhedor e ainda ao panorama que

em muitos pontos é dado apreciar, principalmente em certas zonas à beira-mar. E quanto a comida, repito, o povo britânico aprecia-a de verdade.

Deveria pensar-se na construção de um cais para iates

— Acha que se deveria começar a pensar na construção de um cais para iates?

— Sou de opinião que se deveria pensar na construção de um cais para iates, pois considerando o desenvolvimento que o Algarve está a atravessar e também a maneira como hoje é referido no estrangeiro, tudo leva a crer que mais cedo ou mais tarde grande parte dos iates que dum modo geral visitam Monte Carlo, Nice, Cannes, Palma de Maiorca e outros pontos do Mediterrâneo comecem a visitar o Algarve.

Durante a nossa entrevista foi-nos dada a oportunidade de ver à nossa volta vários folhetos de turismo sobre o Algarve, o que fez com que a nossa conversa se rodeasse de uma atmosfera mais íntima e que por momentos nos sentíssemos um pouco mais chegados a este «Jardim de trinta léguas».

— Que pensa da indústria hoteleira algarvia?

— Fiquei com uma excelente impressão da indústria hoteleira algarvia, devendo destacar, como disse, a óptima cozinha e também a higiene das casas de banho. Contudo, impõe-se que a gerência de qualquer hotel tenha uma ideia cabal do que seja a indústria do turismo, pois que nalguns casos se nota uma atmosfera menos acolhedora no que respeita a grupos de turistas que viajam por intermédio de agências de viagens, criando nos mesmos visitantes uma impressão pouco simpática. É pois essencial que a agência de qualquer unidade hoteleira acolha o turista que viaja em grupo como se se tratasse de pessoa que viaja individualmente, dado que as suas impressões junto dos amigos e conhecidos serão de uma grande importância. No que se refere a bebidas, sinto no entanto dizer-lhe que os preços nos bares dos hotéis são na verdade altos, se os compararmos com os da Costa Brava e Riviera italiana, obrigando muitas vezes o turista a procurar os cafés locais para tomar as suas bebidas.

— Tem algo para nos dizer que mais tenha despertado a sua atenção quando esteve no Algarve?

— Sem desprimor para o resto do Algarve, devo frisar sobretudo a beleza natural de Albufeira e Monte Gordo — duas zonas de grande atracção e de grandes possibilidades futuras. Mas todo, todo o Algarve é, dum maneira geral, uma região de grande encanto para o visitante estrangeiro.

— Como explica o interesse que Portugal tem vindo a despertar nestes últimos anos como centro de turismo?

— Portugal reúne todas as condições ideais para se tornar um dos centros mais importantes da Europa, tendo por principal base um clima excepcional e uma beira mar de norte a sul onde abundam praias maravilhosas, o que é muito importante para a expansão do turismo em qualquer país. Além disso Portugal é algo de novo e diferente para o turista estrangeiro que durante anos tem visitado outros países nos quais a indústria do turismo se processa em grande escala, como por exemplo Itália, França e Espanha.

O turista britânico gosta de contactar com o povo algarvio

— Que pensa do povo algarvio em geral?

— Pode crer que o povo do Algarve me deixou uma impressão digna de elogio, pois a maneira como recebe o turista é qualquer coisa que fascina e convida a voltar, verificando-se em toda a parte uma preocupação constante de ajudar; e o turista britânico gosta de contactar com as gentes desta província. Ora isto é sobremaneira importante para o incremento desta zona turística, dado que em muitas outras partes no estrangeiro se respira um ambiente muito diferente.

As pontas de cigarro amontoavam-se no cinzeiro; Bond Street, uma das ruas mais selectas de Londres começava a dar sinais de quem tinha terminado mais um dia de trabalho intenso, e a nossa entrevista estava prestes a terminar. Contudo, ainda dirigimos ao entrevistado a última pergunta:

— Tem alguns planos no sentido de aumentar o número de excursões quando o Aeroporto do Algarve estiver a funcionar?

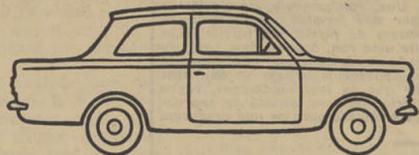
— Sim, a nossa organização tem alguns planos, e acredito plenamente que a inauguração do Aeroporto do Algarve dará um grande impulso ao turismo nesta região, pois que a viagem de Lisboa ao Algarve é demasiadamente longa e estafante, se a compararmos com o voo de Londres a Lisboa que demora somente duas horas e meia. Nesta altura serão porém necessários muitos mais hotéis para atender os pedidos que constantemente estamos a receber e que não nos é possível satisfazer por virtude do número insuficiente de hotéis, sem necessidade de mencionar os pedidos que com certeza são recebidos de outros países.

M. SANTOS TRAUQUINO

MONITOR

GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES

1 AUTOMÓVEL



POR 5 GARRAFAS OU 1 GARRAFÃO

Coleccione os selos contidos nas cápsulas das garrafas e nos rótulos dos garrafões.

Habilite-se ao concurso enviando os selos à firma CAMILLO ALVES em cartões que lhe são dados pelo seu fornecedor.

sorteios semanais

1.º PRÉMIO — 1 000\$00

2.º PRÉMIO — 500\$00

3.º, 4.º e 5.º PRÉMIOS — 100\$00

6.º ao 10.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES

EM COMPRAS A SUA ESCOLHA

sorteio final

1.º PRÉMIO — 1 Automóvel VAUXHALL VIVA adquirido na LICAR - Lisboa

2.º PRÉMIO — 5 000\$00

3.º PRÉMIO — 3 000\$00

4.º PRÉMIO — 2 000\$00

5.º PRÉMIO — 1 000\$00

6.º ao 20.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES

EM COMPRAS A SUA ESCOLHA



O Sr. Contente diz...

Visite na Feira Popular o stand do Grande Concurso de Vinhos CAMILLO ALVES e assista aos sorteios.



Café-Restaurante «CAMPINO»
de CUSTÓDIO PEREIRA LARGUINHO
ALCÁÇER DO SAL

Alcáçer do Sal, passagem obrigatória para o Sul do País preencheu uma lacuna há muito existente no seu meio, abrindo ao público um magnífico Café-Restaurante com serviço de snackbar, que consideramos pela sua modelar instalação e serviço um dos melhores da província no Sul do País, com parque de estacionamento.

Agora que o afluxo de turistas se torna intenso e que demandam ao nosso Algarve, têm em Alcáçer do Sal, terra histórica para visitar, um modelar restaurante para os receber condignamente.

VISITE O

CAFÉ-RESTAURANTE «CAMPINO»

Av. Gago Coutinho-Sacadura Cabral — Telef. 236

ALCÁÇER DO SAL

ENSINO NO ALGARVE

Primário

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Eduardo Conceição Pires, a professora sr.ª D. Júlia Sobral Tavares Arcanjo, do quadro de agregados de Faro, e foi exonerada a seu pedido, a professora sr.ª D. Maria Ivone Correia, da escola mista de Ferragudo.

— Por diturnidade, foi concedido aumento de vencimento à professora sr.ª D. Maria Helena Ramos, da escola mista de Caldas de Monchique.

— Foram extintos o 5.º lugar feminino da escola de Quartelra e o 2.º masculino da de Salir, e foram transferidas as regentes escolares, sr.ª D. Elisabeth Rosa Guerreiro, do posto de Corte Peral, S. Marcos da Serra, para o de Carvalhal 2.º (Alcaria) Tavira e D. Idalina dos Santos Simão, do posto de Ceroles, Cachopo, Tavira, para o de Machela, Loulé.

Estrada de S. Marcos - S. Bartolomeu de Messines

Realiza-se no dia 23 na J. A. E. o concurso público para a pavimentação do lanço da estrada entre S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra. A base de licitação é de 3.399.440\$00.

Pomar citrinos

Arrenda-se, no sítio do Rio-Seco, a 4 quilómetros de Castro Marim.

Informa: Moreira Parra — Castro Marim.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

QUINTA DAS PALMEIRAS, ÀS LARANJEIRAS
Calçada da Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780051

INTERNATO E EXTERNATO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSOS LICEAL
Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brilan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 18-1.º Dt.º Frente ao Metropolitan LISBOA

DE LAGOS

Quem é que não tem vergonha?

Sempre que determinados «senhores» com seus ares importantes, sentindo-se alcançados pelas verdades que apontamos, não hesitam referir que o signatário continua a não ter vergonha, sentimos pesar por não terem coragem para demonstrar que estamos em erro como pretendem, e limitamo-nos a inquirir, para nós, é claro: Quem é que não tem vergonha? Mas, confessamos, desejáramos que esses «senhores» abordando os assuntos por nós focados, demonstrassem que alguma razão lhes assiste para se exprecarem de forma tão infeliz. Não basta dizer que não temos vergonha, à esquinha de uma rua, à mesa dum café, ou em qualquer lugar público ou particular. Impõe-se demonstrar publicamente se a razão nos assiste ou não para apontar como apontamos, e isto porque nem todas as pessoas nos conhecem, e podem julgar que os tais «senhores», regra geral de mais cotação na sociedade que o signatário, estão no direito de expressões que, bem vistas as coisas, são ofensivas, especialmente para os que procuram não fugir à verdade.

O MOTEL MARSOL JÁ DISPOE DE RESTAURANTE DO GÊNERO BOITE — A avaliar pelo que nos consta, o motel Marsol deve ganhar terreno com o funcionamento do restaurante género boite ali inaugurado há pouco. A localização é magnífica e do conjunto que ali actua temos ouvido dizer bem. É natural pois que as refeições sirvam, e assim, os ocupantes das diversas casas pré-fabricadas que constituem o motel, poderão, quando não estejam dispostos a cozinhar por conta própria, aproveitar umas horas alegres no respectivo restaurante, bastas vezes ao som de boa música, escolhendo e saboreando o prato favorito.

CASA ANTIGA E RESPETADA QUE SE MOSTRA MODERNA, MAS TALVEZ INADEQUADA — Onde outrora existiu a respeitada Pensão Serrenho surgiu agora uma boite moderna, segundo a opinião pública.

Tão moderna que se julga inadequada ao pacato meio de Lagos, onde ainda não existiam estabelecimentos «a meia luz» como o povo diz.

Dada a presença de turistas estrangeiros que nas capitais e cidades mais importantes dos seus países, se sentem bem em casas do género da boite dos Arcos, é de esperar que triunfe pelo menos na época do Verão, materialmente falando é claro, porque espiritualmente não é fácil progredir sem a luz do Alto, da qual tanto mais nos afastamos quanto mais dos centros mundanos nos aproximamos. Desejamos o bem de todos sem distinção de credos, cores, políticas ou religiões, mas duvidamos que algo resulte de bem para Lagos ou respectivos municípios, do funcionamento da boite dos Arcos, que não temos coragem para louvar o proprietário da mesma nem os que secundaram a sua iniciativa.

CONTINUA A VENDER-SE PEIXE DETERIORADO EM LAGOS? — Não sabemos se na semana que vai findar se vendeu peixe deteriorado. Temos porém a certeza que no dia 2 foi vendido um quiló de peixe a consumidor de escassos recursos, com aparência de fresco, mas que após a cozedura deixou a água esverdeada e empestou o recinto onde foi cazinhando com cheiro nauseabundo. O prejudicado procurou avistar o sr. dr. veterinário, mas não conseguiu e uma vez inteirado o vendedor do que se havia passado, este limitou-se a dizer ao consumidor que podia ter levado o peixe que em troca receberia a importância paga. Mais uma vez pois apelamos de quem de direito fiscalização assídua e rigorosa dos peixes e carnes postas a venda.

O PROBLEMA DA CARNE DE VACA — Lagos tem estado privada de carne de vaca desde que surgiu uma fiscalização que de certo modo desagradou aos talhantes, pois alguns foram autuados. A razão principal a avaliar pelo que se diz, é o baixo preço de venda autorizado, em relação com o custo na produção, visto o crescente aumento da alimentação dos bovinos. A indústria hoteleira ressentem-se, pela falta de carne, a agricultura por falta de transacções no gado bovino, que nos últimos tempos tem sido a sua maior defesa. Impõem-se pois medidas tendentes à solução do problema da carne, se necessário até com aumento de preço, pois para a indústria hoteleira, especialmente, será preferível comprar carne cara de que estar privada dela.

NÓS E A OPINIÃO PÚBLICA — A opinião pública, em nosso modesto entender, devia ser única, mas somos forçados a concluir que varia conforme se trata de pessoas mais categorizadas ou menos categorizadas. Para estas, à qual nos honramos pertencer, a opinião pública é a opinião da maioria, sem distinções de classes, credos, cores ou políticas; para aquelas a opinião pública limita-se à de determinadas criaturas que por terem dinheiro e posições sociais de destaque entendem que a opinião de um deve valer por centenas, milhares ou mesmo milhões. E tanto é assim, que o signatário, recentemente, tendo necessidade de se justificar perante algumas criaturas, da razão que em determinados apontamentos se tem referido a doentes mentais, recebeu como presente que é, por muitas pessoas consideradas pela sociedade, anormal na forma de escrever, parecendo assim que está mentalmente abalado.

De facto, para os que mais actuam por vaidade e egoísmo de que por humanismo, o Piscarreta não pode deixar de ser considerado um doído. Porém dá graças a Deus, por procurar através da palavra vibrante e sentida, falar ao coração dos que sofrem, lutando contra os fantasmas e egoístas, para que se tornem reais e humanistas.

Sabemos bem que do que escrevemos, surgem sentidos muitas vezes opostos aos que a consciência ditou, mas porque a boa intenção prevalece, temos fé em Deus continuar na linha traçada. A honra de vermos publicadas na «Folha do Domingo», órgão católico da diocese, umas linhas pobres mas sentidas, intituladas «A palavra vibrante e sentida opera milagres» de certo modo nos atenta a prosseguir, para que as criaturas que pretendem impôr-se pela força, o façam antes pela palavra. Sim, amigos que nos acompanham, podemos converter a humanidade se lhe dirigirmos palavras de conforto, de esperança, numa palavra, de amizade. Da violência resulta revolta, desta ódio, e entre criaturas que se odeiam não se poderá esperar algo de proveitoso para a paz que todos ambicionamos. A opinião pública contrária à nossa, deseja triunfar pelo servilismo, mas este é de repudiado por todas as criaturas que se prezam.

Lutemos pois pela compreensão, ajudem-nos todos os que são por uma palavra, maior e melhor, o que equivale a dizer por um Portugal e até mesmo um mundo mais fraterno.

NAO CARECERÁ DE EXPLICAÇÃO? — Explicar é sempre útil, e porque pessoa amiga nos fez chegar às mãos um folheto de propaganda da Estalagem Caique em Olhão, recolhido por turista inglês, com uma tabela de preços, que varia em nosso entender, segundo se trata de portugueses, franceses ou ingleses, desejáramos se possível, uma explicação.

Em Lagos constantemente recomendamos às pessoas amigas que não façam preços diferentes para nacionais ou estrangeiros e, felizmente, não têm constatado reclamações. Mas o nosso turista inglês reparou nas diferenças quer em quarto para uma pessoa, quer para casal, quer para família, visto que só nos pequenos almoços e almoços ou jantares os preços se harmonizam segundo os dizeres em português, francês e inglês. Para exemplo extraímos da tabela — Quarto para uma pessoa — chambre à lit — 1 pessoa — Single room — 60\$000, 65\$00 e 70\$00.

TONY DE MATOS E O CLUBE DE VELA — Não erraremos se afirmarmos que o Clube de Vela acertou com a escolha de Tony de Matos para inaugurar a sua boite «A Lota» cujo acto se verificou no dia 7. Não nos foi dado assistir por motivo de ausência, mas as impressões que colhemos foram satisfatórias, porque Tony de Matos, só por si, constitui cartaz de atracção. No caso porém, acresce a localização do Clube de Vela, e a arte que presidiu aos arranjos e decorações. Estamos convencidos que virá a ser a boite número um de Lagos, apesar de haver sido a última a revelar-se. Nem por muito madrugar se amanhece mais cedo, diz o povo, e talvez a boite «A Lota», se possa aplicar o adágio. Nos arredores do clube ainda existe algo a sanear, estando convencidos que a direcção não se pouparia a esforços para que tudo ali, mesmo exteriormente, convide à permanência do público, porque diga-se em abono da verdade, é bela a zona do Chão Queimado.

MAIS UM PASSO EM FRENTE — Felizmente é-nos dado registar mais um passo em frente. Desde 1 do corrente mês a secção de informações e turismo está aberta, ininterruptamente das 9 e 30 às 23 horas excepto aos domingos, dada a admissão de mais uma funcionário, como tínhamos defendido na vigência da Câmara transacta. Para que este serviço fique completo falta apenas fazer o funcionar aos domingos, mas como é natural que com duas funcionários surjam dificuldades, aguardamos que as receitas de turismo sejam de molde à admissão de mais uma, ou no caso de serviço não ir por aí além, cada uma das actuais se sacrifique alternadamente para o efeito.

Joaquim de Sousa Piscarreta

VISITE OLHÃO

e instale-se na

PENSÃO RESIDENCIAL ARMONIA

Av. Dr. Bernardino da Silva - Tel. 421

(Junto ao Posto da SACOR)

Não peça um brandy qualquer!

Exija «BRANDY OFFLEY»

(DE SABOR INIGUALÁVEL)

Um produto de OFFLEY FORRESTER, LDA.

Casa fundada em 1737 — Vila Nova de Gaia

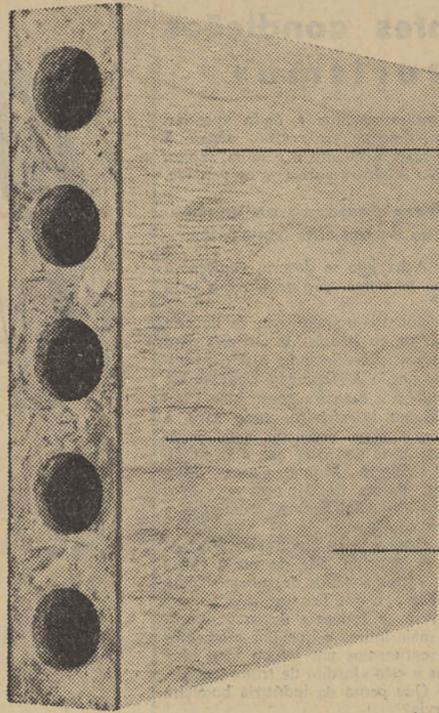
Antiguidade... Símbolo da qualidade...

Pedidos aos Distribuidores:

ARMAZÉNS LEIRIA

Telefone 190

OLHÃO



não empena
não arqueia

produzido
com
a superfície desejada

económico
isolador de som

mais leve

aglomerados de madeira* JOMAR Okal

O MATERIAL MAIS VANTAJOSO PARA PORTAS, MOBILIÁRIO, DECORAÇÃO E CONSTRUÇÃO CIVIL



João Marques Pinto & C.ª, Lda. · Porto RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48 · PORTO

Moagens Distilarias Reunidas, Limitada, Modire

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico, que por escritura de dezoito de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro, exarada de folhas trinta e cinco a folhas trinta e seis verso do Livro de notas número sessenta b), deste Cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas sob a denominação «Moagens Distilarias Reunidas, Limitada», abreviadamente Modire, substituindo-se o seu artigo primeiro do pacto social respectivo, pelo seguinte:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Moagens e Destilarias Reunidas (Modire), Limitada», fica com sede nesta cidade, na freguesia de São Sebastião, no sítio da Ponte.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, um de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

A ajudante do Cartório Notarial
LUIZA SIMÕES COSTA

Está em miserável estado a estrada da Praia da Alagoa

PRAIA DA ALAGOA — Encontra-se em miserável estado o caminho municipal que liga o sítio da Aroeira, passando por Altura, a esta bonita praia. Efectivamente a Câmara Municipal de Castro Marim, segundo julgamos saber, já entregou os trabalhos de reparação aos cuidados dum empreiteiro, mas, por enquanto, nenhuns melhoramentos se vislumbram numa altura em que a encantadora estância balnear afluem turistas de todas as nacionalidades.

Nota-se também a falta dum passeadeira que ligue a estrada à praia. É caso para perguntar se os turistas que, pelo uso de uma simples sombrinha, têm de pagar as taxas necessárias, não têm igualmente direito a um mínimo de atenções... — C.

Trespassa-se

Uma casa comercial (café e cervejaria) bem situada em Armação de Pêra.

Informa Eurico Patrício — Armação de Pêra.

Festas no Algarve

A Nossa Senhora dos Mártires em Castro Marim

Em Castro Marim, começaram ontem e terminam hoje as festas em honra de Nossa Senhora dos Mártires. Hoje, às 7 horas, haverá alvorada; às 10, missa de comunhão com cânticos; às 12, missa solene e sermão; às 17, missa rezada. Futebol; às 20, procissão, com a imagem de Nossa Senhora dos Mártires, e às 22, concerto, fogo de artifício e bazar.

Em Martinlongo

Começam hoje em Martinlongo animados festejos, efectuando-se baile e fogo de artifício; amanhã, às 13 horas, desafio de futebol Martinlongo-Mértola; às 20, baile abrilhantado pelo conjunto de Isolina Granja e João Viana; e depois de amanhã, participarão nas variedades os artistas Vítor Silva e Jorge Capela e o baile será abrilhantado pela Orquestra Calypso.

MONITOR

Bar-Restaurante do Clube Recreativo Lusitano

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Arrenda-se nas melhores condições, em virtude do gerente não poder estar à frente. Óptima casa e apetrechada de tudo. Tratar com a direcção.

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE é um alimento ideal para as Senhoras que se preocupam com o seu aspecto estético.

O IOGURTE VENEZA resolve completamente o problema alimentar, pois alimenta sem acréscimo de peso.

À venda no Algarve

- Lagos
- Portimão
- Praia da Rocha
- Faro
- Olhão
- Monte Gordo
- Vila Real S. António
- Albufeira
- Estalagem S. Cristóvão
- Café Restauração
- Café Portugal
- Salão Império
- Casa Inglesa
- Fortaleza
- Café Aliança
- Café Brasileira
- Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
- Café Restauração
- Pastelaria Império
- Café Firmo
- Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Damas

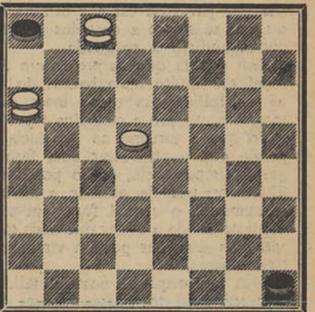
29

Orientador: Amadeu M. Coelho

Avenida Olivença, 119-1.º — Faro

Proposição inédita n.º 33 por Sincero — Faro

Aos damistas do Café Vicente, Boiliqueime, para resolverem.



Jogam as brancas e ganham

Trespassa-se

Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remota este anúncio, recaberá grátis o folheto

«Cursos por Correspondência»

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2-1.º Telof. 40297
LISBOA

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

Desportos Náuticos

Regatas de Vela em Setúbal

Conforme noticiámos, realizaram-se nos dias 8 e 9 as três provas de snipes do «I Torneio Santiago», organizado pelo Clube Naval Setulense...

Barbosa, S. C. Aveiro, 225; 6.º, Anibal Sousa Guerreiro, A. N. I. S., 71 pontos. Desistiu Mário Gonzaga Ribeiro, do C. N. Cascais.

Outras notícias

O Sport Faro e Benfica, único clube que este ano tem organizado regatas no Algarve, vai organizar em 16, 23 e 30 do corrente mais uma série intitulada «Festival do 47.º aniversário do S. F. Benfica»...

FERNANDO FERREIRA

IV Concurso de Pesca de Mar do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão

Eis a classificação final do 4.º concurso de pesca de mar com o total de quilos pescados: 1.º, Armando Leiria, 18,580 quilos; 2.º, Luis Jorge Martins, 13,220; 3.º, Eduardo Pires, 12,860; 4.º, Manuel Paulo, 11,325; 5.º, Fabrício Salvador Gonçalves, 10,290; 6.º, Manuel Cristóvão, 6,500; 7.º, Salvador Estrela, 6,500; 8.º, José Félix Correia, 5,780; 9.º, Mário Rosendo Quintas, 5,600; 10.º, Mariano Campina, 4,330; 11.º, João Timóteo Andrade, 3,780; 12.º, João Luz e Brito, 3,600; 12.º, Fernando Carolas, 3,530 e 14.º, José Valeriano Campina, 3,390 quilos.

ALGARVE GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM 1.ª classe - Ambiente Selecto Serviço de Pensão completa em colaboração com o RESTAURANTE GARDY RESERVAS TELEFONES 383 e 1121 TELEG: RESIDENCIAMARIM RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

Dactilografia Ensino perfeito e rápido, preços acessíveis. Informa Rua do Alportel, 161 - FARO.

MONITOR

TROVADAS NÃO HESITE! Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance. Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 - OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE SEGUIRE BEM OS SEUS HAVERES. Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363. Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21508. SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Deverão os utentes de televisão em Mértola pagar taxa à Radiotelevisão Portuguesa?

Compreendemos a estranheza que a pergunta pode ter suscitado. Igual impressão nos causou. Mas ela justifica-se plenamente. É que nesta terra à beira do Guadiana plantada (como disse o poeta) assiste-se a algumas emissões de televisão do mundo menos... a portuguesa, apesar do esforço e experiências efectuadas por particulares. Dos estúdios do Lumiar nem o som aqui se escuta.

Em contrapartida os programas da vizinha Espanha são captados com relativa regularidade, quer de imagem quer de som, e, por vezes, assomos das congéneres italiana e alemã.

Ora, não se preocupando a Rádio Televisão Portuguesa em promover a cobertura desta vasta zona portuguesa, terá o direito de exigir a pagamento da taxa por uma coisa que não faculta e com a qual não faz qualquer despesa?

A taxa — define-se em direito — é paga quando se beneficia dum serviço prestado; pressupõe uma troca de serviços.

Sendo assim, que serviço presta ou que oferece a R. T. P. em troca dos trezentos e sessenta escudos anuais que pretende de taxa? Nada! Nem sequer se pode estabelecer confronto com o serviço de radiodifusão nacional, não só porque a sua rede cobre todo o continente, como se trata de uma organização oficial, ao contrário do que acontece com a R. T. P. que é uma sociedade de fins comerciais, com certos direitos, é facto, mas também com obrigações e nestas, como se subentende, está o iniludível dever de fazer

com que as suas emissões cheguem a todos os recantos do País.

O facto é que os telespectadores portugueses seguem com extraordinário interesse os programas da televisão espanhola e a grande maioria já não perde uma palavra da sua programação, quer se trate de teatro, notícias ou variedades. Vai aprendendo... o que constitui excelente propaganda da pátria de Cervantes, em detrimento das coisas nacionais, da instrução, cultura e formação do nosso povo, responsabilidade que a R. T. P. não deve ignorar.

Sendo os espanhóis o espectáculo, apetece perguntar se seria de estranhar serem eles a candidatarem-se ao valor monetário da tal taxa? Justo e humano é que não é a exigência da Rádio Televisão Portuguesa, que após tantos anos de actividade ainda não se preocupou em servir totalmente o País; e que se pretenda cobrar algo sem nada ceder. Ainda muito mais censurável, em nossa opinião, é o facto de parte da população portuguesa estar inibida de ver a sua televisão, apenas à mercê do que vem de fora, com tudo o que essa continuidade tem de perniciosa.

Parece-nos, pois, urgente que os Serviços competentes da R. T. P. resolvam pelos seus próprios meios, primeiro: prescindir de tal taxa enquanto não resolvam o assunto, uma vez que a emissão não chega aqui, tanto mais que a cobertura desta zona não fazia parte dos planos iniciais e o caso não teve seguimento; e, segundo: que promova quanto antes a referida cobertura sem esperar soluções que a mais ninguém compete, ou protelar a sua com diligências burocráticas que já tiveram longos anos para serem ultimadas.

Também se nos afigura imprescindível que o Município local lute por seu turno para que tal aconteça, com energia e decisão. — COSTA JÚNIOR

LISTÉCNICA Agência Técnica de Propriedade Industrial Registos de marcas - Patentes de Invenção Rua dos Anjos, N.º 15 - 5.º - Dto. Telef. 54678 - LISBOA - 1.

MOVIMENTO PORTUÁRIO Vila Real de Santo António de 7 a 13 de Agosto

ENTRADOS: Italiano «Algodonales», de 486 ton., de Génova, com máquinas; portuguesas «Mira Terra», de 563 ton., «Silva Gouveia», de 550 ton., «Maria Christina», de 769 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios; italiano «Genova», de 497 ton., de Portimão, com carga em trânsito; espanhol «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio. SAÍDOS: «Algodonales», com conservas, para Génova; «São Macário» «Mira Terra», «Silva Gouveia» e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa; «Genova», com conservas, para Génova.

Empregada FARO Firma ligada à construção civil, admite Senhora com prática de dactilografia, arquivos, elaboração de folhas de fêria. Dê-se preferência às candidatas com o curso comercial. Resposta a este jornal ao n.º 4.855, indicando idade, estado, habilitações e ordenado pretendido.

chuva artificial BAUER rega por aspersão ENG: GUSTAVO CUDELL PORTO - Rua do Bolhão, 157 LISBOA - 1 - Rua Passos Manuel, 69-A

Câmara Municipal de Loulé AVISO JOSÉ JOÃO ASCENSÃO PABLOS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé: Torna público que, até às 15 horas do dia 2 do próximo mês de Setembro, se aceitam, na Secretaria desta Câmara Municipal, propostas, em carta fechada, para a compra de UMA AMBULÂNCIA VELHA E INUTILIZADA, considerada incapaz para o serviço, com a matrícula IL-11-45, da marca Citroen, propriedade deste Município, que pode ser examinada no quartel do Corpo de Bombeiros Municipais desta vila. E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ter a usual publicidade. Paços do Concelho de Loulé, 13 de Agosto de 1964. O Presidente da Câmara, JOSÉ JOÃO ASCENSÃO PABLOS

Tecidos S. ANTONIO COVILHÃ MARIO ANTUNES Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência. NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS Condições especiais para funcionários públicos Civis ou Militares

SINE IRA ET STUDIO «O drama do bobo» - de João França

D. Bibas, rico de momeças, e, também de intenções e humanidade, revive, agora, nesta peça do Teatro Dramático, que João França, — romancista e cronista, que não arrefece — acaba de publicar, numa apresentação agradável, por intermédio da Livraria Portugal.

alterações, que ao dramaturgo são impostas, para que resulte teatro — e este ponto, tanta vez o temos escrito, é essencial.

Será curioso verificar, em definitivo, quanto de dramaticidade viva resultou do clássico romance de Alexandre Herculano, uma vez que seja trazido para o natural do livro, que é, logicamente, um palco.

Andamos, constantemente, a carpir mgoas e a chorar desesperos por não haver reportórios, em bons e sádios originais portugueses. Pois aí está, agora, João França com esta sua peça, oferecendo, a profissionais e amadores, os velhos tempos das lutas de Dona Tereza e de seu filho, que depois foi o nosso primeiro rei. Aí está o Bobo, destilando humanas ironias, escaldando despeitos e suavíssimos amores, tal como nos habituámos a vê-lo, na conhecida obra do nosso romantismo, movendo-se, em representáveis proporções, com todo o conjunto de personagens que fazem uma peça de teatro.

Diga-se, com justiça, que, se, por um lado o diálogo não desmerece da obra-mãe (e tão difícil terá sido, certamente, seguir Herculano!), por outro lado, temos a certeza de que, da movimentação das figuras e das situações, não ficará, quando em cena, o travo amargo da sensaboria, inimiga mortal do Teatro. Acreditamos que, em tablado, esta peça deve interessar, mantendo vivo o diálogo milenário com o público.

Esperamos, com interessada curiosidade, que um grupo teatral adequado meta mãos à obra de dar vida, sobre a ribalta, a esta peça, que nos parece francamente representável, com excelentes garantias de pleno êxito, para qualquer público.

É de prever, num futuro próximo, que João França nos dê bastantes mais, porque tem, efectivamente, possibilidades amplas, possibilidades que, estamos em crer, o levarão a produzir, mesmo, uma obra inteiramente original, característica e pessoal, como dramaturgo, que sentimos a despotar e a afirmar-se desde agora.

ROCHETA CASSIANO

NECROLOGIA

Dr. José de Sousa Uva

Em Angola, onde se encontrava, há cerca de um ano, a prestar serviço militar, faleceu o nosso compatriota sr. tenente dr. José de Sousa Uva, advogado muito conhecido e estimado em todo o Algarve. Contava 49 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Celeste Neves Pires de Sousa Uva e deixa nove filhos, o mais novo dos quais de dois anos. Era irmão dos srs. dr. Alberto Dias de Sousa Uva, professor do Instituto Comercial do Porto; dr. Carlos Alberto Remexido de Sousa Uva, a prestar serviço na Administração Naval; dr.ª Maria Teresa Remexido de Sousa Uva, directora do Externato Nacional de Vila Real de Santo António; e João António Remexido de Sousa Uva, estudante universitário, em serviço na Aviação Militar e sobrinho dos srs. João Domingos de Sousa Uva, almirante Joaquim de Sousa Uva, Domingos de Sousa Uva, dr. Francisco de Sousa Uva, dr. Manuel de Sousa Uva, comandante Vitor de Sousa Uva, capitão do porto de Faro e das sr.ªs D. Florinda Sancho Dias Uva e D. Francisca de Sousa Uva Souto Soares.

António da Silva Veloso

Vítima de um acidente de trânsito ocorrido há semanas, faleceu em Lisboa o sr. António da Silva Veloso, de 84 anos, viúvo industrial, pai da sr.ª D. Maria Sofia Ferreira Veloso Pontes, professora do Ensino Técnico em Lisboa, casada com o nosso prezado colaborador e amigo, sr. dr. António de Sousa Pontes, chefe de Serviços da Comissão Reguladora dos Oleaginosos e Óleos Vegetais.

Também faleceram:

Em ALCOUTIM — a sr.ª D. Maria Balbina, de 76 anos, viúva, irmã da sr.ª D. Adelina Fernandes e do sr. Sebastião Fernandes, e mãe das sr.ªs D. Maria Antónia Rosa Simões, D. Espirituosa Balbina e D. Maria da Conceição Rosa Catarino e dos srs. António Américo, José Pedro, Anibal Rosa, Francisco António, Manuel João e Augusto Gregório Lourenço.

Em FARO — o sr. Zeferino Alves da Silva, de 78 anos, funcionário aposentado, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pai do sr. dr. Zeferino Alves de Oliveira.

Em SILVES — a sr.ª D. Amélia dos Santos Silva, de 80 anos, natural da Guia (Albufeira), mãe das sr.ªs D. Alice da Silva Santos e D. Lídia da Silva Santos Apolinário e do sr. Carlos José dos Santos, irmã da sr.ª D. Leonilde dos Santos da Silva Oliveira, tia da sr.ª D. Gertrudes da Silva Oliveira Prazeres e do rev. José dos Santos Oliveira e sogra da sr. dr. José João Apolinário, professor da Escola Técnica local.

Em LISBOA — a sr.ª D. Domiciana Silva Ponce Dentinho, de 67 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Sampaio Dentinho.

— o sr. Henrique da Cruz Marcelino, de 55 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Isaltina Teixeira Teles Marcelino, pai do sr. Henrique Jorge Teixeira Teles Marcelino, filho da sr.ª D. Ana da Cruz Marcelino.

— a sr.ª D. Mariana dos Reis Diogo, de 75 anos, natural de Portimão. O funeral realizou-se do Hospital de Santa Marta para o cemitério de Portimão.

— a sr.ª D. Josefa de Freitas Carrusca, de 84 anos, natural de Loulé, mãe do sr. João de Freitas Carrusca.

Em ODECEIXE — a sr.ª D. Ilda Baptista de Calazans Duarte, de 66 anos, viúva.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

Electricistas Compram-se Precizam-se ajudantes e oficiais. Paga-se bem. ELECTRO RÁPIDO Rua da Oliveira, n.º 30 - LAGOS

ÓCULOS DE SOL E outros artigos como pastas de cabedal, porta moedas e carteiras em calf, etc., vendo em conjunto, muito barato. Telefones 94 ou 257 - OLHÃO

HOTEL DAS CARAVELAS MONTE GORDO

Para as pinturas desta excelente unidade hoteleira foram preferidas as

«TINTAS EXCELSIOR»

que igualmente foram utilizadas na pintura dos

- Hotel Vasco da Gama (Monte Gordo)
- Hotel do Garbe (Armação de Pêra)
- Hotel da Baleeira (Sagres)
- Hotel Espadarte (Sesimbra)
- Hotel Cibra (Estoril)
- Residencial Triângulo (Quarteira)
- Residencial Cmar (Armação de Pêra)

Tintas e Vernizes «EXCELSIOR» para os mais variados fins

FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»

Travessa do Gestal, 22 — Telefone 637106 — LISBOA

DELEGAÇÃO NO ALGARVE

SARMENTO, SANCHO & VENTURA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 62 — OLHÃO — Telefone 101

«Quando boa qualidade é exigida, «TINTAS EXCELSIOR» estão presentes»

BRISAS DO GUADIANA

Importante núcleo do clube francês Camping du Vergé veio passar as suas férias ao Parque de Monte Gordo

SABERMOS que no Parque Municipal de Campismo de Monte Gordo se concentrara importante agrupamento de campistas franceses, levou-nos de novo, uma destas manhãs, ao acolhedor recinto, curiosos em parte por conhecer a mecânica a que obedece a deslocação dos grandes grupos do género, já que aos pequenos núcleos do Jornal do Algarve se tem referido mais de uma vez, através de oportunas reportagens.

Logo à chegada verificámos não haver sido boa a hora que para a visita escolhíamos, as 10.30, por começar nessa altura a debandada dos campistas para a praia. Todavia, não demos por mal empregado o passeio, pois toma formas realmente interessantes a movimentação de tanta gente, nos mais diversos trajés, transportando diferentes e por vezes engraçados meios de defesa contra os raios solares e empregando, no conjunto, uma algarviada idiomática de tal ordem que nos faz pensar estarmos assistindo a permanente rally-internacional. A sobressair de um todo bem característico, a alegria esultante, comunicativa e saudável de centenas de crianças, que, como os adultos, melhor que os adultos por estarem em pleno desenvolvimento, vão recolhendo os benéficos resultados de um prolongado contacto com o campo, o mar e o sol.

Quase findo o extenso cortejo, decidimo-nos a procurar o que restasse dos campistas franceses, mas apenas encontramos gente atarefada, e especializada, nos preparativos do almoço, gente que nos disse ser o momento anterior às próprias refeições, as 13 ou as 20 horas, o mais indicado para uma troca de impressões.

Voltámos portanto às 20 horas, que às 13 não nos seria possível por também desejarmos aproveitar o banho da manhã. Previdente, esperava-nos já o sr. George Bru, dinâmico director do agrupamento, que muito amavelmente se prontificou a responder às nossas perguntas.

Depois de nos dizer que o Camping du Vergé — assim se designa o clube campista francês — tem a sua sede em Agen, quase a meio caminho entre Toulouse e Bordéus e foi fundado em

1935, informou-nos que se achavam em Monte Gordo noventa componentes do mesmo, encontrando-se no momento dois outros grandes núcleos do Camping du Vergé em dois outros igualmente grandes centros de campismo, pois têm por norma repartir-se por locais diferentes no gozo das suas férias. Já conheciam um pouco do nosso País — visitaram Setúbal o ano passado — mas acham insuperável o Parque de Monte Gordo, onde o campista dispõe de tudo quanto verdadeiramente possa ser-lhe necessário, com acessos rápidos e fáceis a lavabos, dependências de higiene suficientes em quantidade e, a curta distância, uma praia estendida, formidável, que longe estavam de supor que assim fosse apesar do que sobre ela haviam lido e ouvido. No Parque tiveram inicialmente pequenas dificuldades para conseguir acomodarem-se próximo uns dos outros, por se tratar de um grupo relativamente grande e o recinto ser já pequeno para tanto campista, mas tudo se solucionou da melhor forma e mereço de uma boa vontade e gentileza que nunca seria de mais enaltecer.

A nossa pergunta sobre as vantagens da deslocação em grupos numerosos, respondeu-nos o sr. Bru que eram inestimáveis sob variados aspectos: economiza-se nos transportes, para o que o clube possui um autocarro de 50 lugares, viajando alguns campistas de autocarro e poupa-se na alimentação, com pessoal especializado, o que permite dispor-se do tempo que levaria cada família a confeccionar as suas refeições, não havendo também preocupações com o equipamento individual, pelo qual há sempre quem oie, quando se sai do campo.

Sob uma cobertura adequada e vistosa e bem instalados no seu excelente material desmontável, preparavam-se os campistas para jantar e nós preparámo-nos para a despedida, agradecendo ao sr. Bru o seu atencioso acolhimento, com votos pelas prosperidades do seu clube e desejos de um feliz regresso a terras de França, que deverá verificar-se em 21 deste mês.

S. P.

Para a campanha Publicitária da v. Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

D'AQUI,
RIO ARADE...

Os «esps» e os «drags» (2)

QUANDO acaba a época balnear, o *espreita das praias* entra naturalmente em crise. Já não pode agora saborear esses magníficos pratos de molho francês, as iguarias picantes servidas em bikini que este ano conquistou finalmente um lugar ao sol das nossas praias.

Não se vá daqui deduzir que o *espreita* cesse por completo a sua actividade; longe disso. Soturno e macilento, é certo, mais magro e mal encarado, saudosos dos velhos tempos, o *espreita* não entra, porém, em hibernação total: percorre ainda as praias solitárias à procura de ossos para roer nalguma língua de areia mais escondida. E encontra-os, por vezes, nas pessoas dos coronéis reformados da armada de sua majestade e excelentíssimas esposas, essas pernaltas e britânicas figuras salidas de um museu de caricaturas, ou ainda nos flácidos e tenros alemães e alemãs cor de cenoura, únicos espécimes de turista que até agora descobriram que o turismo algarvio deverá ser essencialmente um turismo de Inverno.

Tão parco alimento torna melancólico e nostálgico este bicho que vimos descrevendo. Assim, tal como na fábula do rato de campo e rato da cidade, alguns *espreitas das praias* lembram-se que talvez na cidade possam satisfazer e sua gulodice. Deixam pois a praia e emigram para Portimão, onde estabelecem quartel-general: transformam-se em *espreitas da cidade* que consideramos, dada a metamorfose porque passam, uma espécie zoológica distinta com hábitos diferentes e diferentes formas de actuação.

O *espreita da cidade* usa fato escuro, impermeável escuro, óculos escuros, chapéu preto desabado para os olhos, gravata preta e sapatos pretos com sola de borracha. Evidentemente que também pode usar outro vestuário, mas estamos aqui a referir-nos à farda de trabalho.

Assim, camuflado na noite, protegido contra as intempéries, o *espreita* percorre a cidade de ponta a ponta, à procura de que em qualquer parte uma nesga de luz em janela entreaberta lhe desvende um bocado do mistério que se esconde para lá das paredes, das portas e janelas dos edifícios onde os homens e as mulheres algumas vezes se odiam e muitas vezes se amam. É o *espreita* apenas um vulto embaçado que se esgueira rente aos muros, que a maioria de nós, quando o vemos, confundem com um vulgar transeunte, é o *espreita* que, quase ao ralar do sol regressa ao lar, cansado certamente por uma noite inteira de vigília mas também feliz e reconfortado se nessa peregrinação pelas avenidas, ruas, becos, vielas, jardins e quintais desta cidade que dorme à beira do Arade, conseguiu por uma fresta iluminada de janela que alguém se esqueceu de fechar, desvendar uma ponta do misterioso véu dos nossos mais íntimos e privados gestos.

Fenómeno exclusivamente portimonense? Talvez não. Mas não há dúvida de que vem adquirindo em Portimão, de há anos a esta parte, proporções alarmantes.

CANDEIAS NUNES

PUBLICAÇÕES

Focus — Enciclopédia Internacional

Salu o fascículo n.º 7 de Focus — Enciclopédia Internacional, o qual vai das palavras *Arvorezinha* até *Automóvel*, inserindo interessantes extratextos a cores de árvores e sobre astronáutica.

A valiosa obra, edição da Livraria Sá da Costa, é um elemento enciclopédico actualizado que merece bem figurar nas estantes de todos os amantes da cultura.

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR • FIBRAS • RÁFIAS
• ORLON • PERLAPONT •
TWIST • DRALON • AL-
GODÔES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



«Spring in Algarve»

um magnífico artigo sobre a nossa Província da autoria de Leslie N. Radcliffe

(Conclusão da 1.ª página)

deiras cores que só um grande mestre de pintura poderia utilizar. Assim, na prosa de Radcliffe, podemos encontrar a veracidade de tons com que se nos refere. Poderia a muitos parecer lisonja, menos a nós que verificamos a veracidade das suas afirmações.

Entre as suas expressões podemos destacar as seguintes: «As estradas portuguesas, como o povo, são mais polidas que em Espanha». «A primeira reacção que temos ao chegar a Portugal é uma descontração muscular». Referindo-se à estrada da Mata e em frente do hotel (obras de esgotos) diz que a estrada não está propriamente ainda acabada, e alude à nossa maneira de admirarmos os estranhos, mirando-os de alto a baixo. Merece-lhe particular atenção a nossa

gentileza para com os estrangeiros e quanto ao peixe diz ser particularmente esplêndido: «que diferença entre o peixe fresco acabado de pescar e os pobres objectos que comemos depois de alguns dias de pescados e que adquirimos nos mercados e peixarias!»

Mostra a necessidade de se praticar o «yachting» e o «ski» aquático e faz elogiosas referências ao nosso clima, salientando a circunstância de se poder tomar banho na época de Natal em Monte Gordo.

Agradecemos a Radcliffe as palavras lisonjeiras que nos dedica, não só pela impressão pessoal que lhe deixamos como, e principalmente, pelo cartaz de propaganda turística que o seu artigo representa — uma página inteira numa das maiores revistas inglesas.

ROGERIO PEDRO

OS 2.500 CONTOS

DA

«SORTE GRANDE»

— N.º 580 —

E OS 100 CONTOS

DO

3.º PRÉMIO

— N.º 7.476 —

DA LOTARIA ESPECIAL DO VERÃO

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

O bilhete N.º 580, contemplado com os 2.500 contos da «Sorte Grande», foi vendido, em fracções e a diversos clientes, ao balcão da CASA DA SORTE do Porto por intermédio do seu empregado Acácio Rodrigues.

Do bilhete do 3.º prémio — N.º 7.476 — 11 vigésimos foram vendidos directamente ao balcão da CASA DA SORTE de Braga pelo seu empregado Luís Gomes. Dos restantes vigésimos, 8 foram enviados pelo empregado Armando Correia ao agente da CASA DA SORTE no Gerês, sr. António Gonzalez, que ali os vendeu a diversos aquistas, sendo a última fracção remetida pelo mesmo empregado a um cliente particular residente em Arcos de Valdevez.

CASA DA SORTE

LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA -
- LUANDA - L. MARQUES

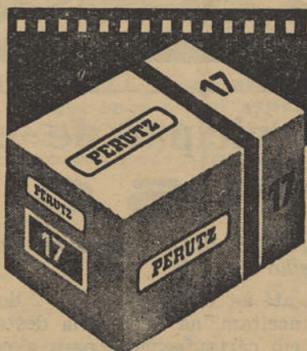
Novo governador civil de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

exemplo do que foi o seu carinho pela gente do povo, o caso do Alferce: quando o sr. dr. Baptista Coelho tomou posse, a aldeia dispunha de uma estrada e de um telefone. Hoje, graças à sua intervenção, de tudo quanto a terra lhe pediu só falta obter a ligação com S. Marcos da Serra e a rede de esgotos.

Em sua substituição foi nomeado governador civil o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, a quem o titular da pasta do Interior confere posse, na terça-feira, às 18 horas, no salão nobre do seu Ministério.

O sr. dr. Romão Duarte quando esteve no Algarve, exerceu as funções de delegado provincial da Mocidade Portuguesa, com tanta proficiência que, mais tarde, veio a ser escolhido para comissário nacional adjunto da organização, tendo sido ainda professor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa, e reitor dos Liceus da Guarda e Gil Vicente, da capital. Deste sai para o Governo Civil de Faro, onde lhe desejamos uma permanência longa e frutuosa, com a promessa da nossa colaboração.



PERUTZ

MAIS FOTOGRAFIAS
BEM TIRADAS NUM SÓ
ROLO PERUTZ

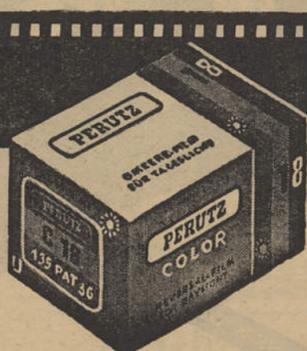
um nome antigo com novas fórmulas

À venda em todas as casas da especialidade

On sale at every photographic shops

Representante em Portugal: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74-3.º-Dto. — Telef. 55555 e 50877 — LISBOA



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Estab. e 82-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País